



Viola Campaniça – Património Cultural do Alentejo

Relatório e Contas 2017



APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, EM 23 DE MARÇO DE 2018

(com parecer favorável do Conselho Fiscal, de 23 de março de 2018
e do Conselho Geral, aprovado em reunião ordinária de 23 de março de 2018)

ÍNDICE

Nota Introdutória	5
Missão, Visão e Valores	7
I - Recursos Humanos	9
1. Caracterização dos Recursos Humanos.....	9
1.1. Por categoria profissional/função	10
1.2. Por género	11
1.3. Por idade.....	13
1.4. Perfil de qualificação académica e profissional.....	15
1.5. Por valência socioeducativa.....	18
1.6. Por relação jurídica	19
1.7. Mobilidade.....	20
2. Formação Contínua dos Recursos Humanos Internos	22
II – Valências, Serviços e Projetos em Curso	25
1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo.....	25
1.1. Caracterização da População Escolar 2017	25
1.2. Oferta formativa em funcionamento (AL 2017-2018) - Plano de Formação.....	33
1.3. Conclusão do Ciclo de Formação 2014-2017	35
1.4. Empregabilidade e prosseguimento de estudos - CF 2014-2017	37
1.5. Provas de Aptidão Profissional - CF 2014-2017	40
1.6. Atribuição de Mérito Escolar - CF 2014-2017	41
1.7. Atividades Transversais	41
1.8. Atividades de formação.....	46
2. Colégio Fundação Alentejo	63
2.1. CFA - A Comunidade Educativa em 2017.....	63
2.2. Funcionamento e Calendário Escolar	70
2.3. Atividades Transversais a toda a Comunidade.....	71
2.4. Efemérides comemoradas	72
2.5. Formações	79
2.6. Protocolos de cooperação	82
3. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento.....	83
3.1. Projeto de Formação Profissional em Hotelaria e Turismo Angola (MAPTSS)	83
4. Manutenção de Instalações e Equipamentos e Aquisições de Bens e Serviços	84
4.1. Manutenção de Instalações e Equipamentos	84
4.2. Aquisições de Bens e Serviços.....	85

III - Situação Económica e Financeira	87
1. Análise da Situação Económica e Financeira	87
1.1. Enquadramento.....	87
1.2. Investimento.....	87
1.3. Endividamento perante as Instituições Financeiras	90
1.5. Responsabilidades de Terceiros.....	93
1.5.1. Dívidas de terceiros.....	93
1.5.2. Dívidas a terceiros.....	95
1.6. Rendimentos do exercício.....	96
1.7. Gastos do exercício	97
1.8. Resultados do exercício.....	99
2. Proposta de Aplicação de Resultados	99
3. Nota Final.....	100
Balanço em 31/12/2017	102
Demonstração dos Resultados.....	104
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais	106
Demonstração de Fluxos de Caixa.....	108
Anexo às Demonstrações Financeiras	110
Balancete Analítico da Contabilidade Geral.....	130

Nota Introdutória

O Relatório e Contas de 2017 procura fazer uma compilação de todas as atividades desenvolvidas pela Fundação Alentejo, contextualizando os seus aspetos mais relevantes de acordo com o Plano de Atividades e Orçamento para o ano em causa. Apesar do esforço para o cumprimento dos objetivos e das atividades propostas existem fatores externos (oportunidades e constrangimentos), a que a Fundação está sujeita, que não são possíveis de controlar *per si*, restando apenas a possibilidade permanente de conformação e adaptação para a prossecução das suas atividades.

Pelo facto da Fundação Alentejo ser uma entidade do 3º Setor que presta serviços de educação e formação, a sua atividade está permanentemente condicionada pelos normativos legais em vigor, existindo sempre a necessidade de proceder a alguns ajustamentos, em função das decisões das entidades tutelares e financiadoras, adotando, a cada momento, medidas de adaptação e mobilizando os recursos essenciais para continuar a desenvolver a sua intervenção de acordo com as estratégias delineadas. O desenvolvimento das atividades implica a necessária conjugação de sinergias de forma a levar por diante a sua missão de prestação de serviços que promovam a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão.

No entanto, tal como em todas as áreas de atividade, surgiram oportunidades que, apesar de não estarem previstas foram aproveitadas, como é o caso da abertura do período de candidatura ao Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais - PROCOOP. A Fundação Alentejo apresentou a sua candidatura, no âmbito da resposta social Creche do CFA, em junho de 2017, junto do Instituto da Segurança Social com o objetivo de alargar o número de lugares com acordo de cooperação. Em setembro do mesmo ano a Fundação Alentejo foi notificada da decisão de enquadramento orçamental para abranger 68 novos utentes e em dezembro da decisão de aprovação final da candidatura, estando no momento a aguardar a assinatura do novo Acordo de Cooperação que permite o aumento do número de vagas comparticipadas pela Segurança Social.

No que se refere à cooperação para o desenvolvimento no ano de 2017 foi apresentada uma proposta de desenvolvimento de um projeto-piloto, em São Tomé e Príncipe, cujo objetivo é o de formar jovens adultos nas áreas do Turismo e da Hotelaria, numa parceria entre a Fundação Alentejo e o Grupo Pestana, proposta essa que se consolidou e iniciou no ano de 2018.

O ano de 2017 ficou ainda marcado pelo final do Projeto de Formação Profissional em Hotelaria e Turismo em Angola com a conclusão da formação prática em contexto de trabalho/estágio, das últimas 4 turmas, e do encerramento formal do projeto, com a realização da Cerimónia de Entrega de Certificados aos formandos. Em 2017 foram ainda selecionados 240 formandos e alguns membros da equipa de formadores para um novo Projeto de Formação Profissional com início previsto em agosto de 2017, em parceria com a Consult – Sociedade Angolana de Estudos e Consultoria e o MAPTSS – Ministério da Administração Pública, Trabalho e Solidariedade Social.

Na EPRAL podemos ainda realçar a participação no *Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas*, nos domínios do ensino básico e do ensino secundário, estando envolvidas as turmas de 1º. Ano dos Cursos Profissionais (cinco áreas de formação distintas) que iniciaram a sua formação no ano letivo de 2017-2018. Igualmente merecedoras de destaque foi a participação no Concurso Nacional *A Melhor PAP*, e no *Programa Qualifica*, ambos promovidos pela ANQEP e a realização dos *Encontros AR Riscar, VI – Seminário de encerramento: (Re)Encontrar e Projetar o Ensino profissional*, numa parceria com a Universidade Católica Portuguesa/Faculdade de Educação e Psicologia – Porto, que procurou efetuar uma reflexão e definição de estratégias de ação acerca de temáticas relevantes para a valorização e consolidação do ensino profissional, para a partilha de boas práticas entre escolas com ensino profissional e relato de experiências, casos de sucesso, de diplomados/as pelo ensino profissional.

Em suma considera-se importante realçar que em 2017 foram vários os desafios que surgiram mas foram superados, com maior ou menor sucesso. Assim, de forma global, pode considerar-se que foi assegurado o cumprimento dos objetivos estratégicos face ao que estava inicialmente previsto em sede de Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017.

Fernanda Ramos

Missão, Visão e Valores

A Fundação Alentejo é um projeto de intervenção sociocultural que *“persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário”* (artigo 4º dos estatutos) orientado para o desenvolvimento sustentável da região, *assumindo como:*

Missão

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços, que visam a excelência, à comunidade, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de caráter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

Visão

- Contribuir para o bem-estar dos cidadãos, para a melhoria das suas condições de vida através de uma educação e formação de excelência, que os prepare enquanto cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente numa sociedade globalizada e que os capacite para a sua inserção profissional e para o empreendedorismo, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências, desafios e oportunidades da nova Era do Conhecimento.
- Complementarmente desenvolver ações que sensibilizem, consciencializem, formem e mobilizem os cidadãos para os valores dos direitos humanos, da justiça, da equidade, da solidariedade, da responsabilidade social, da igualdade de género e do sentimento de pertença a um só mundo.

Valores

As organizações de hoje devem reger-se por um conjunto de imperativos e valores sociais, éticos e ambientais, ao nível da sua atuação enquanto instituições, uma vez que irão, *a posteriori*, e numa relação de causa e efeito, provocar impactos na sociedade civil, e por sua vez, irão ser reconhecidas, enquanto instituições, através das suas práticas e condutas.

A Fundação Alentejo rege-se por padrões éticos de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a honestidade e a lealdade na sua relação com todos os *stakeholders*, promovendo a integridade na defesa dos seus princípios, a responsabilidade dos próprios atos, o respeito pelos outros e a defesa de uma cidadania ativa e participativa com respeito pelo ambiente.

Rege-se, ainda, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto “processo dinâmico interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência”.

Os valores da Fundação Alentejo não são somente um conjunto de regras e princípios, são, acima de tudo uma partilha e aceitação de valores que devem a todo o momento ser sentidos por todos os colaboradores e, assim, tornarem-se parte integrante da cultura da instituição. A partilha de valores comuns reforça os aspetos identitários de uma instituição o que origina um reforço da cultura organizacional. Uma forte cultura organizacional, com valores claros, objetivos e sentidos por todos os colaboradores, consolida a afirmação da instituição na sociedade e na forma como esta a reconhece.

I - Recursos Humanos

Os Recursos Humanos de uma organização, principalmente tratando-se de uma organização de conceção e desenvolvimento de educação e formação, são o seu elemento fundamental e o seu ativo mais importante.

Pela sua relevância e centralidade para a atividade da Fundação, que resulta evidente pela natureza da atividade e pelo seu peso no orçamento executado (65% dos custos operacionais e 59% dos custos gerais) são objeto do primeiro capítulo deste Relatório, o qual procede à sua caracterização.

Desta forma, como se disse, são as pessoas o ativo mais relevante, mesmo determinante, não só quanto à sua quantidade, mas também quanto à sua organização e ao seu perfil de qualificação, académica e profissional.

Aqui são objeto de tratamento e caracterização a totalidade de colaboradores da Fundação Alentejo ao longo de 2017, em termos globais, ainda que, em alguns dos indicadores utilizados se refira ou se entre em linha de conta com a resposta educativa e formativa a que estão exclusiva ou maioritariamente vinculados.

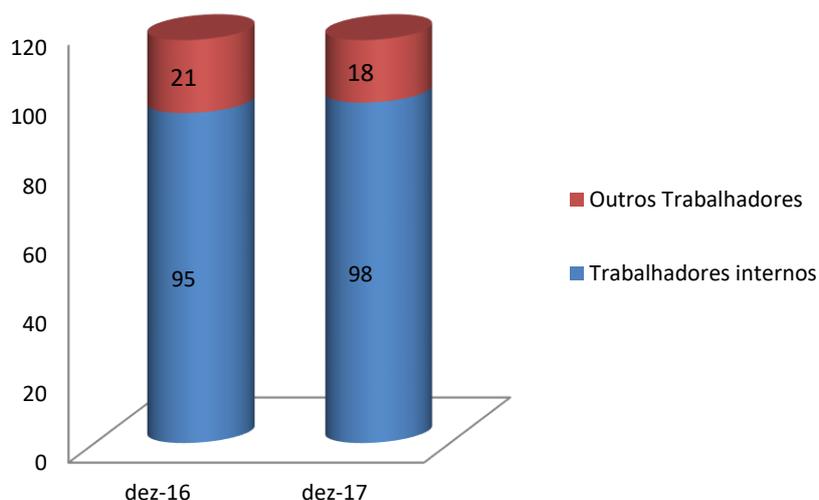
1. Caracterização dos Recursos Humanos

A Fundação Alentejo tinha ao seu serviço, em 31 de dezembro de 2017, 116 pessoas das quais 98 eram colaboradores com vínculo de trabalho.

Aos 98 trabalhadores com vínculo de trabalho acrescem, ainda, 13 prestadores de serviços e 5 trabalhadores integrados ao abrigo de programas do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), nomeadamente 4 através da Medida Estágios Profissionais e 1 através da Medida Emprego-Inserção, perfazendo o total de 116 colaboradores.

Comparativamente com o registo no mesmo período no ano transato constata-se uma estabilidade no volume de recursos humanos.

Gráfico 1 – Distribuição dos recursos humanos, por natureza da relação jurídica e ano



Fonte: DSA – Fev..2018

1.1. Por categoria profissional/função

A caracterização dos recursos humanos envolvidos nas atividades da FA, é aquela decorre da natureza, da categoria e função profissional de cada um dos colaboradores, agregados, num primeiro nível de análise, nos dois grupos base de qualquer instituição de educação e formação que são o “Pessoal Docente” e “Pessoal Não Docente” desdobrado este último em diferentes categorias e funções.

Quadro 1 – Recursos humanos por categoria profissional e função

Categorias e Funções			Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes, Especialistas Téc. Superiores	Dirigentes	5	12,9
		Especialistas	6	
		Técnicos Superiores	4	
	Técnicos	Administrativos	14	18,1
		Outros Técnicos	7	
	Assistentes Educativos	Auxiliares p/ Ação Educativa	12	20,7
Auxiliares Limpeza / Manutenção		12		
Pessoal Docente	EPRAL / CFA	56	48,3	
Total			116	100,0%

Fonte: DSA – Fev.2018

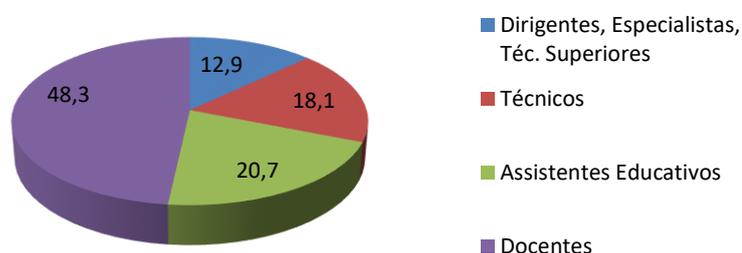
Assim, perante este primeiro nível de análise permite-se verificar que o grupo funcional do “Pessoal Docente” é o mais expressivo e representa 48,3%, considerando-se como “equipa docente” todos os trabalhadores que exercem funções qualificadas em sala, numa relação pedagógica com crianças, alunos e formandos (ou seja incluindo os 10 Técnicos de Apoio à Infância da Creche e Jardim de Infância do CFA).

Os trabalhadores do grupo funcional dos “Assistentes Educativos” (para ação educativa e limpeza/manutenção) têm também uma expressão importante, associada à diversidade, duração diária, qualidade e exigências dos espaços formativos das várias respostas de educação-formação, e assume, por isso, um peso de 20,7%. O terceiro grupo funcional, maioritariamente transversal às diversas valências da Fundação, é os “Técnicos” (pessoal administrativo e outros técnicos), com um peso que ascende a 18,1%.

O grupo dos Dirigentes, Especialistas e Técnicos Superiores (não docentes) representam 12,9% na estrutura dos recursos humanos da FA.

Numa representação gráfica, o perfil da Fundação Alentejo, considerando as categorias e funções dos seus recursos humanos é a seguinte:

Gráfico 2 - Recursos humanos por categoria e função



Fonte: DSA – Fev. 2018

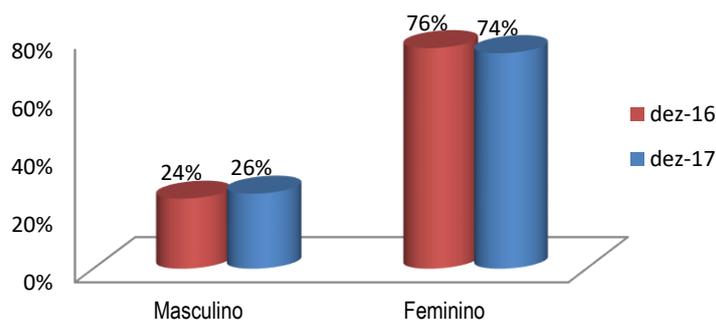
1.2. Por género

Neste ponto analisa-se a distribuição dos recursos humanos por género, ainda que saibamos que as instituições de educação e formação, na atualidade sejam um universo de trabalho maioritariamente feminino.

Na Fundação Alentejo, em 2017, a distribuição dos recursos humanos por género (gráfico 3) permite confirmar essa tendência já que a 31 de dezembro de 2017, do número total de trabalhadores, 74% eram mulheres e 26% eram homens.

Comparativamente com o registado no mesmo período no ano transato verifica-se que os trabalhadores continuam a ser na sua maioria mulheres e numa proporção equivalente àquela que se verificava em 31 de dezembro de 2016.

Gráfico 3 - Distribuição dos recursos humanos, por género, nos últimos 2 anos



Fonte: DSA – Fev.2018

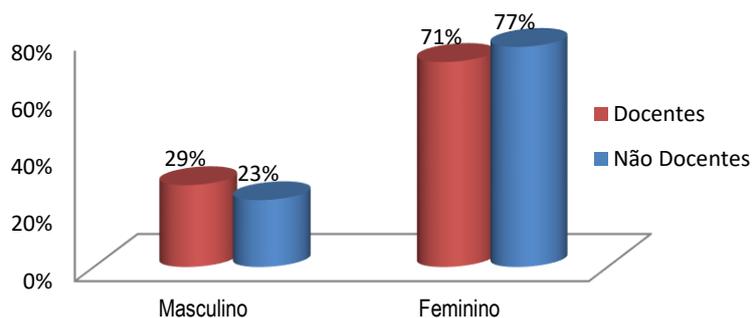
Quadro 2 - Variação dos recursos humanos, por género, nos últimos 2 anos

	Masculino	Feminino	Total
Dez-16	28	88	116
Dez-17	30	86	116
Variação	+ 2	-2	0

Fonte: DSA – Fev.2018

Se desagregarmos a informação ao nível dos dois grupos base da nossa organização, constata-se que, conforme no gráfico 4, a prevalência do género feminino é mais expressiva no grupo dos “não docentes”.

Gráfico 4 - Distribuição dos recursos humanos por categoria profissional e género

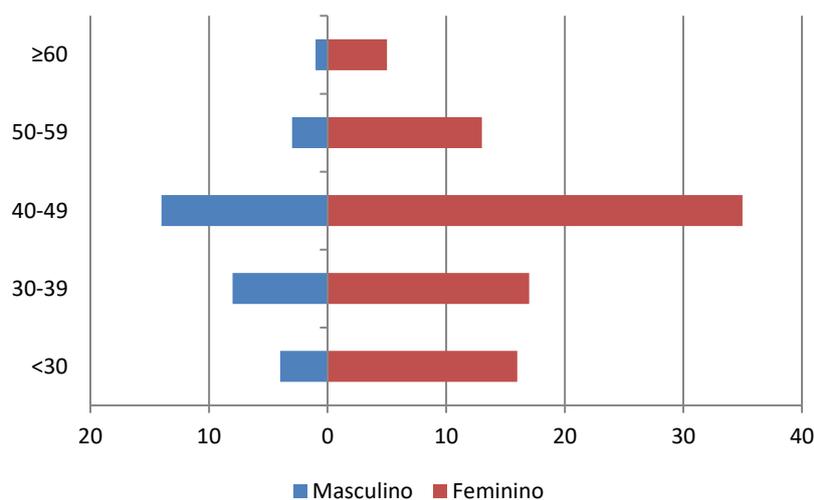


Fonte: DSA – Fev.2018

1.3. Por idade

A caracterização por idades, considerando que a Fundação Alentejo, designadamente a sua valência fundadora, a EPRAL, comemorou em 2017 os 27 anos de existência e que a política de recursos humanos seguida pela instituição assentou nos princípios da estabilidade e, sempre que possível, da valorização da segurança no emprego, apresenta uma estrutura etária (pirâmide de idades) dos recursos humanos, em 31 de dezembro de 2017, em que o grupo etário mais representativo situa-se no intervalo dos 40 a 49 anos, isto é, profissionais que, em regra, iniciaram a sua atividade profissional há 20 ou mais anos. Pela análise da mesma pirâmide constata-se, ainda, que a esmagadora maioria dos trabalhadores tem entre 30 e 49 anos.

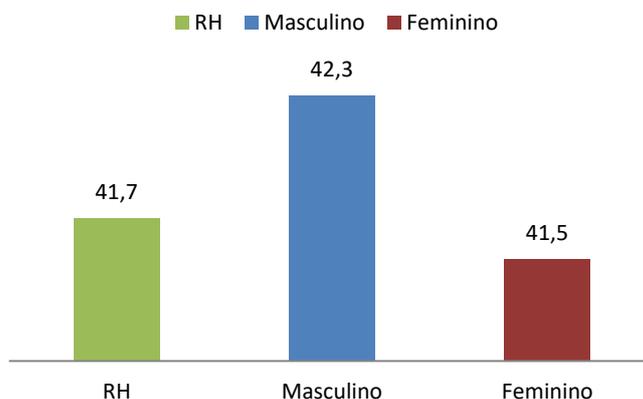
Gráfico 5 - Pirâmide etária dos recursos humanos



Fonte: DSA – Fev.2018

Considerando a idade média, por género (Masculino e Feminino) e no conjunto dos colaboradores (RH – Recursos Humanos), verifica-se que existe uma grande homogeneidade quanto a este indicador, já que a variação é inferior a 1 ano entre cada um dos subgrupos, rondando os 42 anos de idade.

Gráfico 6 - Idade média dos recursos humanos, por género

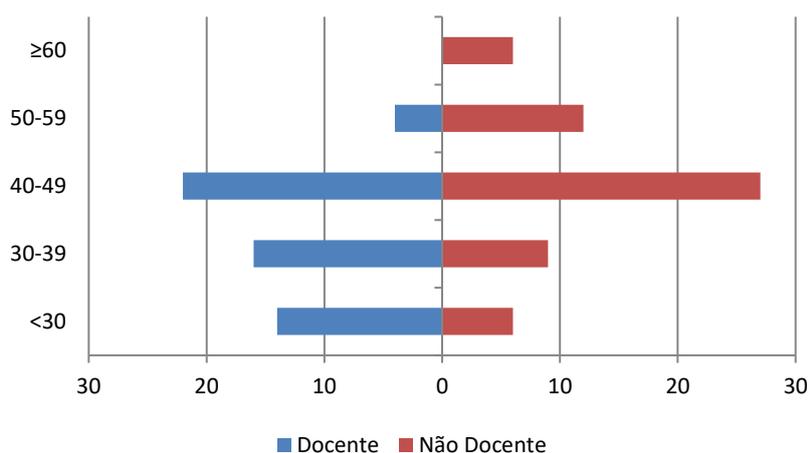


Fonte: DSA – Fev.2018

Em 2017 a idade mínima verificada entre os colaboradores da Fundação Alentejo é 18 anos e a máxima 71 anos.

A análise da pirâmide etária dos recursos humanos, considerada por categoria profissional, permite constatar que a maioria dos colaboradores “docentes” e “não docentes” tem idade entre os 40 e os 49 anos.

Gráfico 7 - Pirâmide etária dos recursos humanos, por categoria profissional



Fonte: DSA – Fev.2018

1.4. Perfil de qualificação académica e profissional

No quadro abaixo apresenta-se a distribuição dos recursos humanos da FA, em 31 de dezembro de 2017, considerando as duas qualificações académicas e profissionais, por Níveis de Ensino e, dentro destes, nos seus diferentes patamares. A informação é desdobrada graficamente para permitir uma aproximação mais sustentada ao perfil de qualificações na organização.

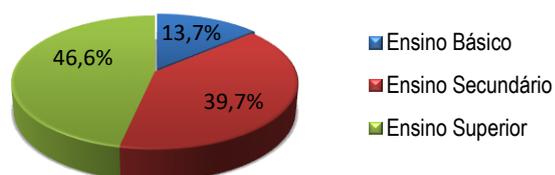
Quadro 3 – Estrutura de qualificações – níveis e patamares

Ensino Básico	16
Até 1.º Ciclo	4
2.º Ciclo	4
3.º Ciclo	7
E Curso Profissional	1
Ensino Secundário	46
Só Secundário	17
E Curso Profissional	27
E Carteira Profissional	1
E Nível V	1
Ensino Superior	54
Bacharelato e Curso Profissional	1
Bacharelato e Profissionalização	2
Licenciatura	12
Licenciatura e Curso Profissional	1
Licenciatura e Profissionalização	26
Mestrado	1
Mestrado e Curso Profissional	1
Mestrado e Profissionalização	9
Doutoramento e Profissionalização	1
Total	116

Fonte: GAAT / DSA – Fev.2018

O gráfico 8 permite-nos verificar que os recursos humanos com formação superior - licenciatura, mestrado e doutoramento ascendem a 46,6%, seguidos dos trabalhadores com o ensino secundário 39,7% e apenas 13,7% dos colaboradores tinham escolaridade ao nível do ensino básico.

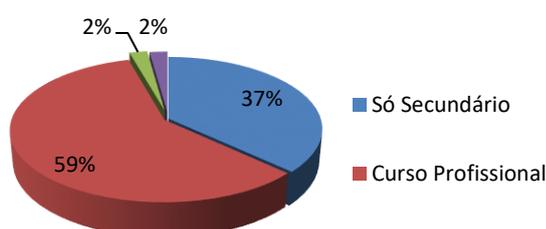
Gráfico 8 - Distribuição dos recursos humanos, por níveis de ensino



Fonte: GAAT / DSA – Fev.2018

A representação gráfica abaixo (gráfico nº 9), permite perceber que o nível secundário é composto por uma realidade não homogénea, já que apenas 37 % dos seus integrantes possuem “apenas” o Diploma do Ensino Secundário, enquanto que os restantes 63% acrescentam a essa qualificação académica, qualificações profissionais que potenciam os seus desempenhos na organização. Destes o subgrupo mais significativo é formado pelos trabalhadores com nível de ensino secundário e uma certificação como técnicos intermédios altamente qualificados (Cursos Profissionais – nível IV).

Gráfico 9 - Distribuição dos recursos humanos, com nível secundário



Fonte: GAAT / DSA – Fev.2018

Gráfico 10 - Distribuição dos recursos humanos face aos cursos profissionais

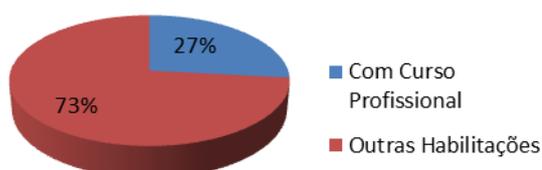
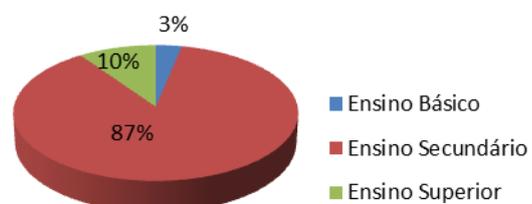


Gráfico 11 - Distribuição dos recursos humanos c/ curso profissional por nível de ensino



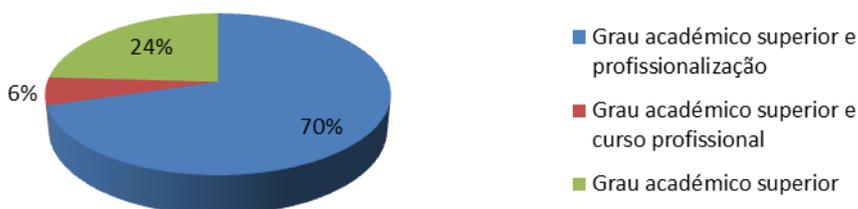
Fonte: GAAT / DSA – Fev.2018

Sendo a docência (educação e formação profissional) a atividade mais relevante da instituição e aquela que justifica a sua existência, ela só pode acontecer se outras funções, a montante e a jusante, forem

desempenhadas, designadamente ao nível do apoio educativo, administrativo, logístico e de manutenção e, obviamente, de coordenação e direção. Entendida desta forma resulta clara e perfeitamente ajustado este perfil geral de qualificações académicas e profissionais, situando-se no primeiro daqueles níveis, em regra, os profissionais docentes (professores, formadores, educadores de infância) e os diretores e coordenadores, enquanto que o segundo nível (secundário) integra a generalidade das funções administrativas e técnicas e o terceiro (básico) as funções auxiliares e de apoio logístico.

Procedendo de igual forma no que diz respeito aos trabalhadores com o nível de ensino superior, verifica-se que também ele não constitui uma realidade homogénea, ascendendo a 70% os que, ao grau académico, acrescentam a profissionalização como docentes. Estes são, em regra, docentes da EPRAL, professores das componentes sociocultural e científica, e os docentes do CFA (professores de 1º Ciclo de Ensino e Educadoras de Infância).

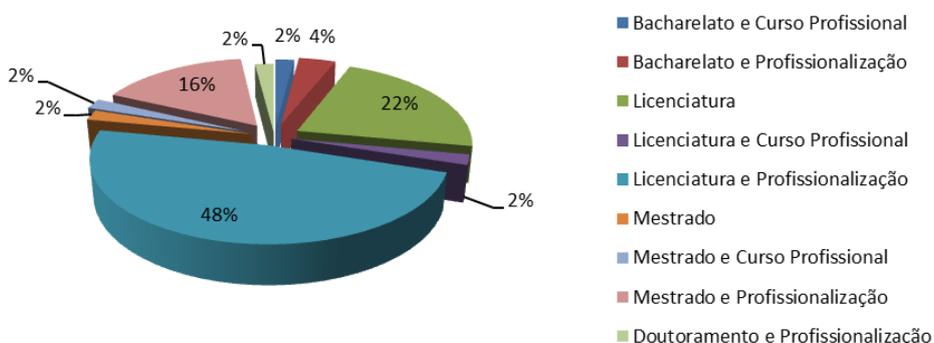
Gráfico 12 - Distribuição dos recursos humanos, com nível superior



Fonte: GAAT / DSA – Fev.2018

Numa análise ainda mais pormenorizada das qualificações académicas e profissionais dos trabalhadores detentores do nível superior de ensino (como se disse, esmagadoramente “docentes”), considerando, para além da profissionalização o respetivo grau (bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento) obtemos a representação gráfica que se segue a qual evidencia o ajustamento adequado e potenciador dos recursos humanos da instituição face aos desafios da sua ação.

Gráfico 13 - Distribuição dos recursos humanos c/ nível superior por qualificação académica e profissional



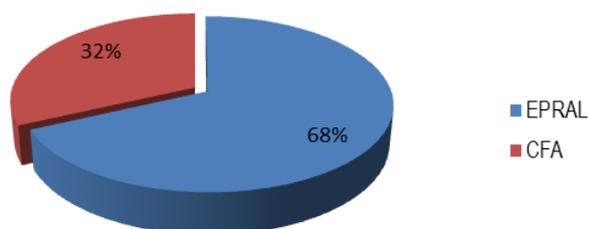
Fonte: GAAT / DSA – Fev.2018

1.5. Por valência socioeducativa

Importa apresentar, também, a distribuição dos recursos humanos desagregados ao nível de cada uma das respostas socioeducativas da Fundação. Os trabalhadores cuja atividade é transversal às várias valências da Fundação, caso dos trabalhadores dos serviços centrais, são aqui considerados atendendo à valência de maior afetação/dedicação.

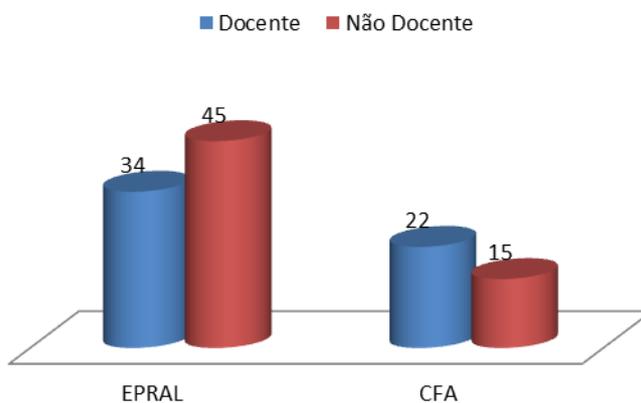
A análise do gráfico 14 e 15 permitem verificar que, à semelhança dos anos anteriores, a valência da EPRAL - formação inicial de jovens – continua a ser a mais expressiva. Do total dos recursos humanos estavam afetos à EPRAL 68%, sendo 34 “docentes” e 45 “não docentes”, e ao CFA 32%, dos quais 22 “docentes” e 15 “não docentes”.

Gráfico 14 - Recursos humanos por valência socioeducativa



Fonte: DSA – Fev.2018

Gráfico 15 - Recursos humanos por valência socioeducativa e categoria profissional



Fonte: DSA – Fev.2018

1.6. Por relação jurídica

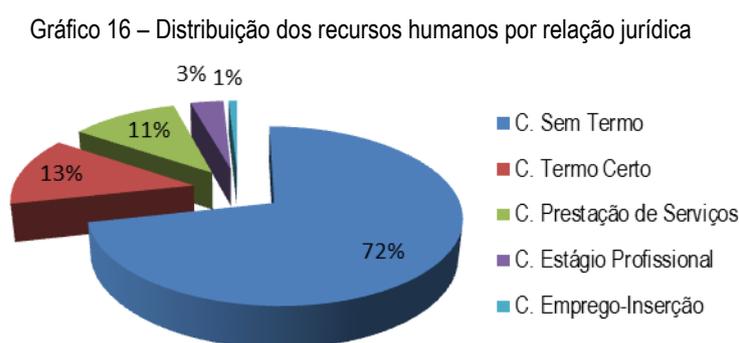
Neste ponto apresenta-se a distribuição dos recursos humanos de acordo com a natureza da relação jurídica.

No final de 2017, como se pode observar no gráfico 16, verifica-se que:

- 72% dos colaboradores tinham contrato de trabalho sem termo;
- 13% tinham contrato de trabalho a termo certo;
- 11% estavam em regime de prestação de serviço;
- 4% estavam integrados em medidas do IEFP.

Constata-se que a Fundação privilegia a estabilidade laboral dos recursos humanos, tendo estes maioritariamente vínculo efetivo.

Na atividade da Fundação estavam ainda envolvidos colaboradores em regime de prestação de serviços, sobretudo formadores com experiência profissional em áreas específicas. E trabalhadores integrados ao abrigo de medidas do IEFP, nomeadamente 3% com contrato de estágio profissional e 1% com contrato emprego-inserção.



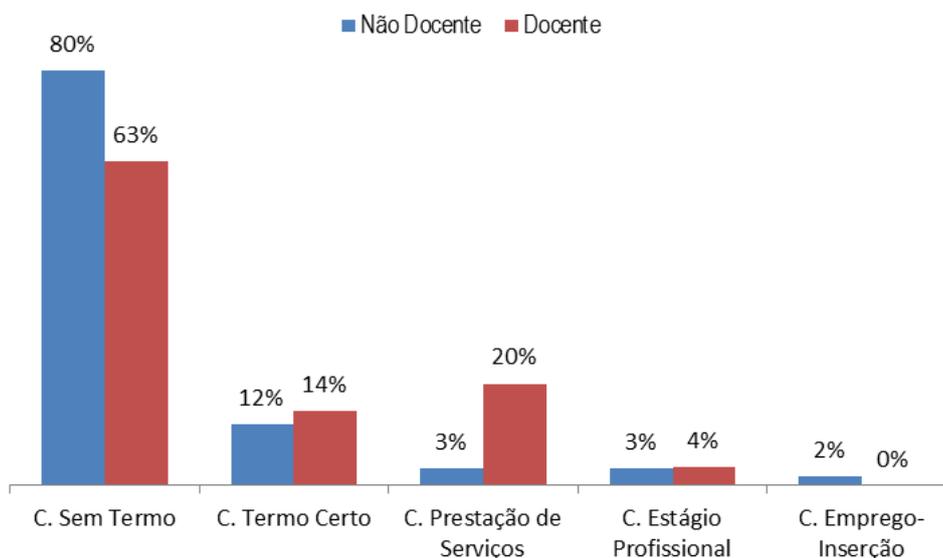
Fonte: DSA – Fev.2018

O gráfico 17 apresenta a distribuição dos recursos humanos por categoria profissional e relação jurídica, como se pode verificar através da sua análise:

- 80% do pessoal não docente e 63% dos docentes tinham vínculo de trabalho sem termo;
- 12% do pessoal não docente e 14% dos docentes tinham vínculo de trabalho a termo;
- 3% do pessoal não docente e 20% dos docentes eram prestadores de serviços;
- 3% do pessoal não docente e 4% dos docentes tinham contrato de estágio;
- 2% do pessoal não docente tinha contrato emprego-inserção.

À semelhança dos anos transatos, a estabilidade do vínculo contratual regista-se tanto em relação ao pessoal docente como ao pessoal não docente, sendo, no entanto, mais significativa nesta última categoria profissional, o que se justifica pelo facto do pessoal docente ser aferido anualmente em função das áreas de formação a executar (turmas candidatas e efetivamente constituídas).

Gráfico 17 – Distribuição dos recursos humanos por categoria profissional e relação jurídica



Fonte: DSA – Fev.2018

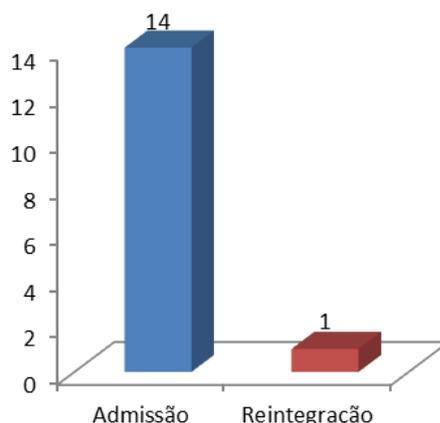
1.7. Mobilidade

Este ponto analisa o fluxo de entradas e saídas, assim com as mudanças de situação que aconteceram ao longo do ano 2017.

Na promoção da estabilidade laboral dos recursos humanos e para suprimir necessidades não temporárias, no ano 2017, 1 trabalhador viu o respetivo contrato a termo convertido em contrato sem termo.

O gráfico 18 permite verificar que para suprimir necessidades temporárias foram admitidos 14 trabalhadores, com vínculo de contrato a termo, 5 dos quais corresponderam à contratação de anterior beneficiário da Medida Estágio Emprego do IEFP. Registou-se ainda a reintegração de 1 trabalhador.

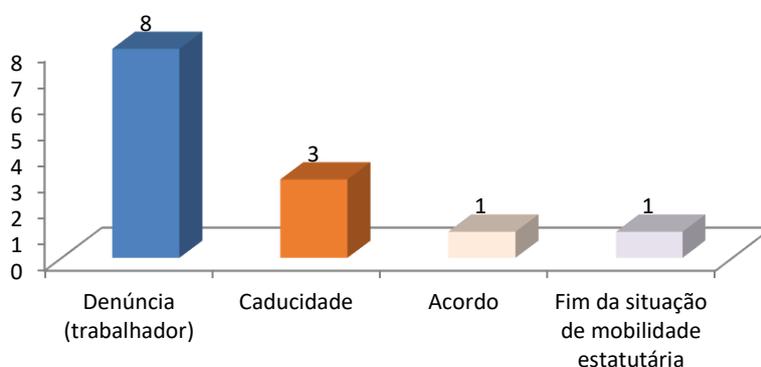
Gráfico 18 – Trabalhadores admitidos ou regressados



Fonte: DSA – Fev.2018

Em 2017 verificou-se a saída de 13 trabalhadores da FA, 3 dos quais com relação de trabalho sem termo. No que respeita aos motivos, conforme se pode verificar no gráfico 19, salienta-se que 8 saíram por denúncia da iniciativa do trabalhador; 3 por caducidade de contrato a termo; 1 trabalhador por acordo de cessação (por extinção do respetivo posto de trabalho); 1 por fim da mobilidade estatutária.

Gráfico 19 – Motivo de saída de trabalhadores



Fonte: DSA – Fev.2018

Ao longo do ano a Fundação Alentejo integrou 15 cidadãos ao abrigo de vários programas do IEFP, designadamente, 4 através da Medida Contrato Emprego-Inserção, 7 da Medida Estágio Emprego e 4 da Medida Estágios Profissionais.

De salientar que dos 15 cidadão acolhidos: 10 integravam projetos que terminaram em 2017 e 5 pertencem a projetos iniciados em 2017 e ainda em execução.

Relativamente aos projetos concluídos no ano de 2017 que integravam 10 trabalhadores, 7 chegaram ao fim dos respetivos projetos, tendo a FA admitido 5, a contrato de trabalho e 3 trabalhadores saíram antes do termo por motivo de: obtenção de emprego (1), iniciado formação (1) e ter atingido o limite de faltas (1).

2. Formação Contínua dos Recursos Humanos Internos

A Fundação promoveu, no ano 2017, o envolvimento dos seus trabalhadores em ações externas relevantes para a sua atividade e autorizou a frequência, em horário laboral, de ações de formação externa da iniciativa dos colaboradores e ao abrigo do regime de trabalhador-estudante, com o objetivo de melhorar o seu desempenho profissional.

Da formação frequentada por colaboradores, por iniciativa ou com autorização da Fundação, sob a forma de ações de formação, seminários, jornadas, destacam-se:

1. Ação de Formação: *Road to Happy Town - Step 1 - Team Leaders Meeting*, promovida pela Fundação Alentejo;
2. Ação de Formação: *Road to Happy Town - Step 2 - Workers Training*, promovida pela Fundação Alentejo;
3. Ação de Formação: *Road to Happy Town - Step 3 - Main Findings/Follow Up – Coordenação*, promovida pela Fundação Alentejo;
4. Ação de Formação: *Road to Happy Town - Step 3 - Main Findings/Follow Up – Workers*, promovida pela Fundação Alentejo;
5. 1.º Congresso Internacional de Redes Sociais, promovido pelo Departamento de Sociologia da Universidade de Évora;
6. Curso de Formação Contínua em Programação em R (nível inicial), promovido pela Universidade de Évora;
7. Encontro de Sistemas de Informação Geográfica Municipal "A propósito dos SIG", promovido pela CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central;
8. Encontros AR RISCAR VI - Seminário Temático "(Re)Encontrar e Projetar o Ensino Profissional", promovido pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto;
9. Evento Anual Conjunto 2017 "A Caminho do Portugal 2020 - Resultados e Oportunidades de Financiamento", promovido pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão;
10. Fórum "Abandono Escolar: temas, problemas, desafios", promovido pela Câmara Municipal de Évora;

11. I Jornada do Projeto EFES - Ecossistema Transfronteiriço para a Promoção do Empreendedorismo e da Economia Social, promovida pela ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo e Fundação Eugénio de Almeida;
12. Reunião “Acompanhamento integrado das Estruturas Qualificantes”, promovida pela ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional;
13. Reunião Regional Alentejo e Algarve Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, promovida pela DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares;
14. Roadshow de apresentação das alterações ao Código dos Contratos Públicos, promovido pelo IMPIC – Instituto dos Mercados Públicos e do Imobiliário e da Construção;
15. Seminário de Aprofundamento em Administração, Supervisão e Organização Escolar "Criando Clima Positivo", promovido pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto;
16. Seminário de Aprofundamento em Administração, Supervisão e Organização Escolar "Ousar Inovar", promovido pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto;
17. Seminário de Aprofundamento em Administração, Supervisão e Organização Escolar "Promovendo Aprendizagens", promovido pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto;
18. Seminário “Os Impactos do FSE em Portugal”, promovido pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão;
19. Sessão de esclarecimento sobre medida de apoio à contratação: Contrato-Emprego e Estágios Profissionais, promovido pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional;
20. Sessão de formação “Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados”, promovida pelo NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora;
21. *Workshop* “Apresentação do projeto STEP1 - edição 2017/2018”, promovido pela ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional.

Quadro 4 – Recursos Humanos envolvidos na formação contínua

Formação	N.º Participantes
Ação de Formação: <i>Road to Happy Town - Step 1 - Team Leaders Meeting</i>	5
Ação de Formação: <i>Road to Happy Town - Step 2 - Workers Training</i>	25
Ação de Formação: <i>Road to Happy Town - Step 3 - Main Findings/Follow Up - Coordenação</i>	4
Ação de Formação: <i>Road to Happy Town - Step 3 - Main Findings/Follow Up - Workers</i>	23
1.º Congresso Internacional de Redes Sociais	1
Curso de Formação Contínua em Programação em R (nível inicial)	1
Encontro de Sistemas de Informação Geográfica Municipal "A propósito dos SIG"	1
Encontros AR RISCAR VI - Seminário Temático "(Re)Encontrar e Projetar o Ensino Profissional"	14
Evento Anual Conjunto 2017 "A Caminho do Portugal 2020 - Resultados e Oportunidades de Financiamento"	2
Fórum "Abandono Escolar: temas, problemas, desafios"	1
I Jornada do Projeto EFES - Ecosistema Transfronteiriço para a Promoção do Empreendedorismo e da Economia Social	1
Reunião "Acompanhamento integrado das Estruturas Qualificantes"	7
Reunião Regional Alentejo e Algarve Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular	3
<i>Roadshow</i> de apresentação das alterações ao Código dos Contratos Públicos	2
Seminário de Aprofundamento em Administração, Supervisão e Organização Escolar "Criando Clima Positivo"	2
Seminário de Aprofundamento em Administração, Supervisão e Organização Escolar "Ousar Inovar"	2
Seminário de Aprofundamento em Administração, Supervisão e Organização Escolar "Promovendo Aprendizagens"	2
Seminário "Os Impactos do FSE em Portugal"	2
Sessão de esclarecimento sobre medida de apoio à contratação: Contrato-Emprego e Estágios Profissionais	2
Sessão de formação "Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados"	3
<i>Workshop</i> "Apresentação do projeto STEP1 - edição 2017/2018"	2

Fonte: DSA – Fev.2018

II – Valências, Serviços e Projetos em Curso

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

1.1. Caracterização da População Escolar 2017

1.1.1. Formandos/as

No final do ano de 2017 a população escolar da EPRAL (formandos/as) somava 496 jovens de ambos os géneros, envolvendo Cursos Profissionais (N4 – 12º. Ano) e Cursos Educação-Formação (N2/T2 – 3º. Ciclo do ensino básico) com a seguinte distribuição relativamente aos respetivos anos curriculares:

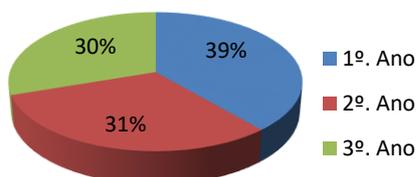
Quadro 5 - Distribuição de formandos por ano curricular e género

Ano	Género				Totais	
	FEM	%	MASC	%	N	%
1º.	114	59,4	78	40,6	192	38,7
2º.	83	53,9	71	46,1	154	31,1
3º.	70	46,7	80	53,3	150	30,2
Totais	267	53,8%	229	46,2%	496	100%

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Gráfico 20 - População escolar por ano curricular - dezembro /2017

Cursos Profissionais e CEF



Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 6 - Distribuição da População escolar por género - Cursos de Educação e Formação - CEF (N2/T2)

Ano	Género				Totais	
	FEM	%	MASC	%	N	%
1º.	11	42,3	15	57,7	26	100
Totais	11	42,3%	15	57,7%	26	100

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 7 - Distribuição da População escolar por género - **Cursos Profissionais** (N4/12º. Ano)

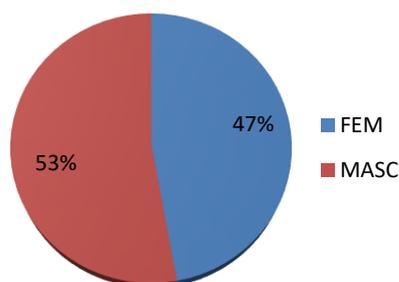
Ano	Sexo				Totais	
	FEM	%	MASC	%	N	%
1º.	103	62,0	63	38,0	166	35,3
2º.	83	53,9	71	46,1	154	32,8
3º.	70	46,7	80	53,3	150	31,9
Totais	256	54,5%	214	45,5%	470	100

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Na distribuição por anos curriculares e género, constatamos a predominância de:

- **Jovens no 1º. Ano de formação**, 192 (cerca de 38,7% da população escolar em atividade);
- **Grupo feminino**, 267 (cerca de 53,8,% da população escolar em atividade) - ainda que pontualmente surja uma predominância do grupo masculino (CEF e 3º. Ano de Cursos Profissionais).

Gráfico 21 - População escolar por género - Cursos Profissionais e CEF



Fonte: DP – 31.Dez.2017

No que se refere à origem geográfica e político-administrativa da população escolar discente, envolvendo Cursos Profissionais (N4 – 12º. Ano) e Cursos Educação-Formação (N2/T2 – 3º. Ciclo do ensino básico), verificámos a seguinte distribuição, por ano curricular:

Quadro 8 - Distribuição de Formando/as por origem geográfica

Região/referência administrativa NUT	Ano Curricular (AL 17-18)						Totais	
	1º.		2º.		3º.		N	%
	N	%	N	%	N	%		
Alentejo Central	178	38,4	140	30,2	146	31,5	464	93,5
Alto Alentejo	4	-	5	-	2	-	11	2,2
Baixo Alentejo	7	-	7	-	1	-	15	3,0
Alentejo Litoral	1	-	0	-	0	-	1	0,2
Outras	2	-	2	-	1	-	5	1,0
Totais	192	38,71%	154	31,04%	150	30,24%	496	100
Concelho de Évora	90	43,5	58	28,1	59	28,5	207^{a)}	100

a) Relativamente ao nº. total de formandos/as em atividade no final de Dezembro/2017

b) Fonte: DP – 31.Dez.2017

Gráfico 22 - População escolar por origem geográfica - Cursos Profissionais e CEF



Fonte: DP – 31.Dez.2017

Na análise da distribuição de origem geográfica e político-administrativa dos formandos/as em atividade no final do mês de Dezembro/2017, constatamos a predominância da Região Alentejo Central (NUTIII), enquanto região de origem dos/as formandos/as da EPRAL (93,5%), com predominância para o Concelho de Évora, c/ cerca de 42% (207/496, formandos/as). Este facto salienta o cariz regional do projeto educativo e a capacidade de atração da EPRAL no âmbito da região Alentejo Central.

Na ponderação dos valores relativamente à Região Alentejo (NUTII), isto é, na agregação dos valores apurados nas sub-regiões (NUTIII), constatamos que cerca de 99% dos/as formandos/as da EPRAL (491/496) são originários da Região. No ano de 2016, este valor era da ordem dos 97,5%. Por outro lado, quanto à origem “Concelho de Évora”, no ano de 2016 representava cerca de 40%.

Assim, quanto ao ano de 2017 e comparativamente ao ano de 2016, assinalamos um ligeiro aumento da influência da Região (+ cerca de 1,5%) e do Concelho de Évora (+cerca de 2%) enquanto territórios de origem dos/as formandos/as.

Neste contexto, parece-nos oportuno aprofundar um pouco mais o conhecimento quanto à origem dos formandos/as no âmbito da NUTIII Alentejo Central, excluindo o Concelho de Évora:

Quadro 9 - Distribuição de Formando/as por concelho – NUTIII (exceto Évora)

Concelho	Ano curricular (AL 17-18)						Total	
	1º.		2º.		3º.		N	%
	N	%	N	%	N	%		
ALD	7	8,0	7	8,5	3	3,4	17	6,6
ARR	5	5,7	1	1,2	4	4,6	10	3,9
BOR	4	4,6	3	3,7	0	0	7	2,7
ETZ	2	2,3	4	4,9	1	1,2	7	2,7
MMN	9	10,3	19	23,2	18	20,7	46	18,0
MOR	4	4,6	1	1,2	4	4,6	9	3,5
MOU	2	2,3	3	3,7	3	3,4	8	3,2
PRT	11	12,6	19	23,2	28	32,2	58	22,7
RDD	9	10,3	6	7,3	8	9,2	23	9,0
RMZ	7	8,0	1	1,2	1	1,2	9	3,5
VNA	13	14,9	7	8,5	5	5,7	25	9,8
VND	10	11,5	7	8,5	11	12,6	28	10,9
VVÇ	4	4,6	4	4,9	1	1,2	9	3,5
Totais	87	34% b)	82	32% b)	87	34% b)	256 a) 51,6%	100

a) Relativamente ao nº. total de formandos/as em atividade no final de Dezembro/2017

b) Relativamente ao nº. total de formandos/as no respetivo ano curricular

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Como podemos verificar através dos dados plasmados na tabela acima e das representações gráficas que se seguem, os/as formandos/as provenientes de outros Concelhos - que não o Concelho de Évora - que integram a NUT III Alentejo Central, representavam cerca de 51,6% (256) do total da população discente no final do ano de 2017.

Representavam cerca de:

- 34% no conjunto de cursos-turmas de 1º. Ano;
- 32% no conjunto de cursos-turmas de 2º. Ano;
- 34% no conjunto de cursos-turmas de 3º. Ano;

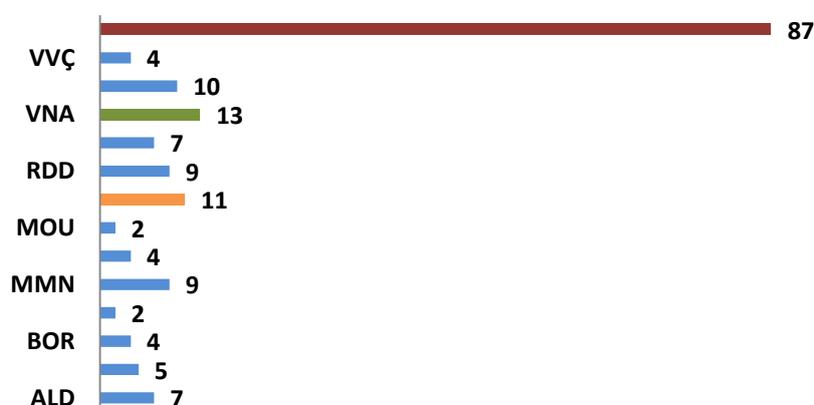
Em termos de representatividade local destacavam-se:

- No conjunto de **cursos-turmas de 1º. Ano**, o **Concelho de Viana do Alentejo** (c/ 14,9%) e o Concelho de **Portel** (c/ 12,6%);
- No conjunto de **cursos-turmas de 2º. Ano**, os Concelhos, de **Montemor-o-Novo** e de **Portel** (ambos c/ 23,2%);
- No conjunto de **cursos-turmas de 3º. Ano**, o Concelho de **Portel** (c/ 32,2%) e o Concelho de **Montemor-o-Novo** (c/ 20,7%);

- Na **agregação de todos os cursos-turmas**, o Concelho de **Portel** (c/ 22,7% - total de 58 formandos/as distribuídos/as pelos 3 anos curriculares) e o Concelho de **Montemor-o-Novo** (c/ 18% - total de 46 formandos/as distribuídos/as pelos 3 anos curriculares).

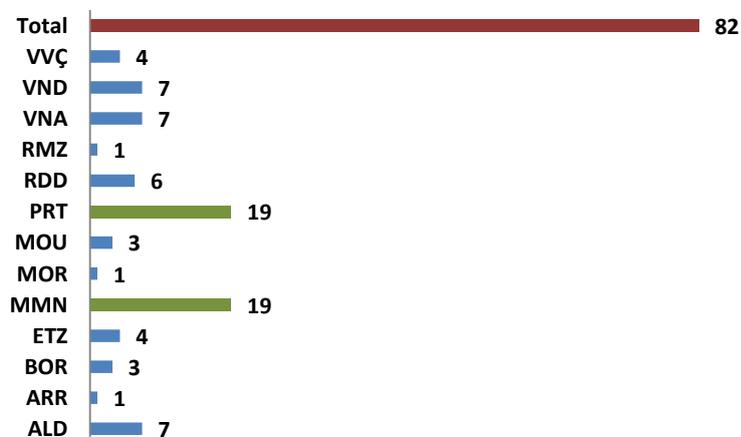
Salienta-se que, embora em pesos diferentes e flutuantes, todos os Concelhos que integram o território da NUTIII Alentejo Central estavam representados na população discente da EPRAL com um peso global muito significativo (51,6%).

Gráfico 23 - População escolar por origem geográfica - NUTIII Alentejo Central (exceto Évora) – 1º ano curricular



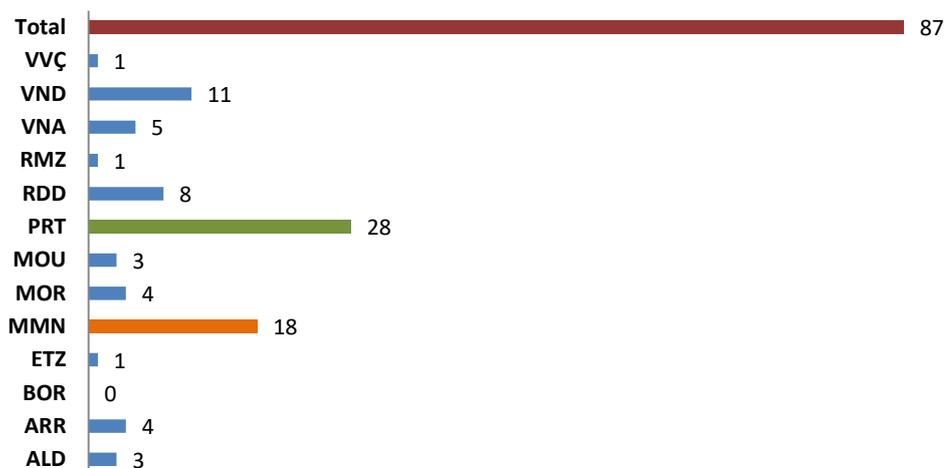
Fonte: DP – 31.Dez.2017

Gráfico 24 - População escolar por origem geográfica - NUTIII Alentejo Central (exceto Évora) – 2º ano curricular



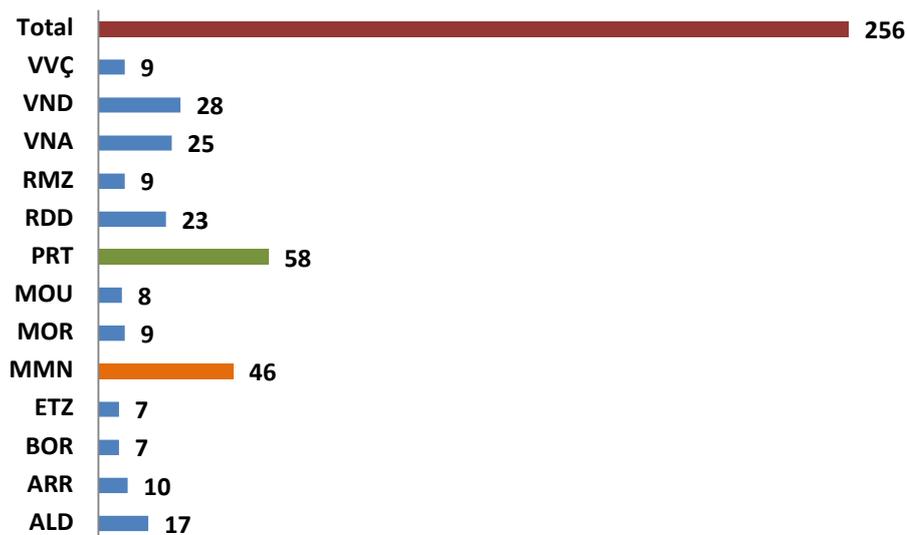
Fonte: DP – 31.Dez.2017

Gráfico 25 - População escolar por origem geográfica - NUTIII Alentejo Central (exceto Évora) – 3º ano curricular



Fonte: DP – 31.Dez.2017

Gráfico 26 - População escolar por origem geográfica - NUTIII Alentejo Central (exceto Évora) Agregação 1º. 2º. 3.º ano



Fonte: DP – 31.Dez.2017

1.1.2. Docentes

No final do ano de 2017 o grupo de docentes era constituído por 34 pessoas e apresentava as seguintes características:

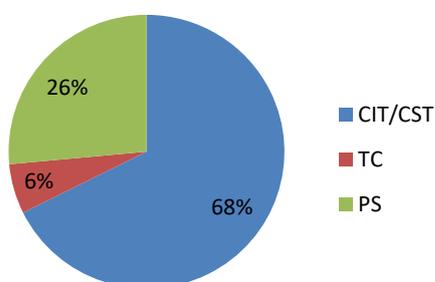
Tipo de vinculação e de ocupação

- Titulares de Contrato Individual de Trabalho/Contrato sem Termo (CIT/CST), 23 (67,6%)
- Titulares de Contrato de Trabalho a termo Certo, 2 (5,9%)

- Prestadores/as de Serviços, 9 (26,4%)
- A tempo integral, 25 (73,5%)
- A tempo parcial, 9 (26,4%)

O grupo era maioritariamente constituído por docentes com vínculo contratual sem termo à Fundação Alentejo (entidade proprietária da EPRAL) e exercia funções profissionais a tempo inteiro (73,5%); pontualmente, estavam contratados/as na qualidade de prestadores/as de serviços, formadores/as externos/as - geralmente profissionais nas respetivas áreas de formação, ainda que igualmente titulares de habilitações e de qualificações para a docência - para disciplinas das componentes de formação técnica (26,4%).

Gráfico 27 – População Docente por vínculo – contratação



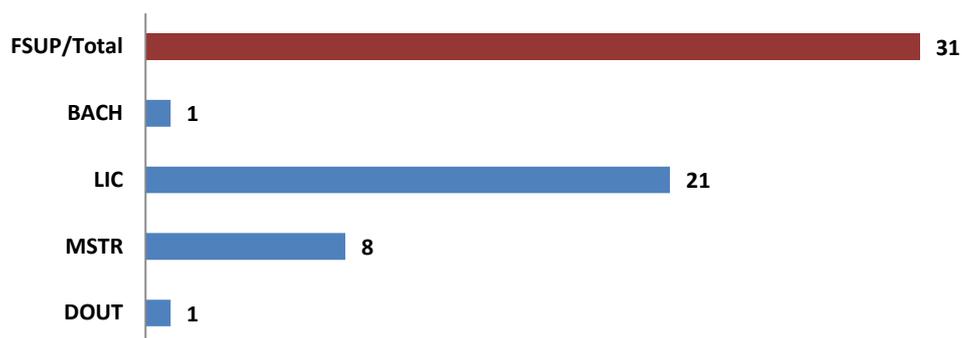
Fonte: DP – 31.Dez.2017

Habilitações, qualificações para a docência e experiência profissional

- Formação superior, 31 (91,2%)
- Nível 4 e Nível 5 de qualificação profissional, 3 (9,7%)
- Profissionalizados/as, 25 (73,5%)
- Titulares da CAP/Formador/a, 34 (100%)
- Nº. médio de anos de trabalho em funções docentes, entre 13-14 anos (cerca de 17 anos, se considerados apenas os/as docentes titulares de CIT/CST)

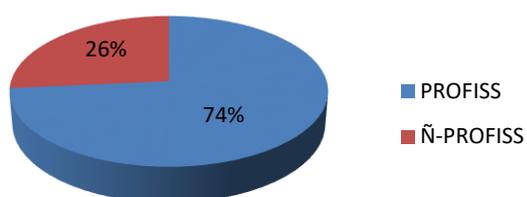
O grupo era maioritariamente constituído por professores/as e formadores/as com formação superior (91,2%), profissionalizados/as (73,5%) e titulares de Certificado de Competências Pedagógicas/CAP (100%); o número médio de anos de trabalho em funções docentes era da ordem dos 13-14 anos, se considerado todo o grupo docente.

Gráfico 28 – População Docente por Tipologia da Formação Superior



Fonte: DP – 31.Dez.2017

Gráfico 29 – População Docente por Situação face à profissionalização



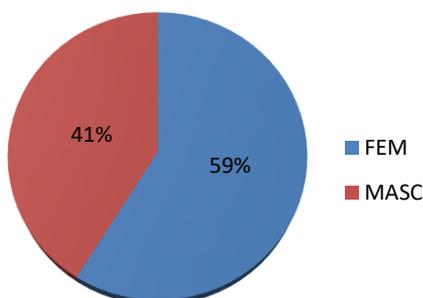
Fonte: DP – 31.Dez.2017

Outras variáveis

- Distribuição por género, FEM = 20 (58,8%) – MASC = 14 (41,2%)
- Média de idades entre 40-41 anos (44 anos, se considerados apenas os/as docentes titulares de CIT/CST)

O grupo de docentes era maioritariamente constituído por mulheres (58,8%); a média de idades, em anos, era da ordem dos 40 anos.

Gráfico 29 – População Docente por género



Fonte: DP – 31.Dez.2017

Os dados apresentados sucintamente, permitem-nos concluir que se tratava de um grupo profissionalmente estável, qualificado e habilitado para as funções docentes, com maturidade e experiência profissional relevante.

1.2. Oferta formativa em funcionamento (AL 2017-2018) - Plano de Formação

No final do ano de 2017 encontravam-se em funcionamento 24 grupos-turmas, 22 de Cursos Profissionais e 2 de Cursos Educação-Formação de Jovens), repartidas pelo 1º. Ano (9 turmas), 2º. Ano (8 turmas) e 3º. Ano de formação (7 turmas).

Tendo por referência a CNAF (Classificação Nacional de Áreas de Formação), a distribuição dos grupos-turmas por áreas de formação era a seguinte:

Hotelaria e Restauração (Código CNAF 811) – 8 turmas

- Técnico de Restauração (6)
- Técnico de Receção (1)
- CEF Empregado de Andares (1)

Audiovisuais e Produção dos Media (Código CNAF 213) – 6 turmas

- Técnico de Multimédia (5)
- Técnico de Vídeo (1)

Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (Código CNAF 761) – 4 turmas

- Técnico de Apoio à Infância (3)
- CEF Acompanhante de Crianças (1)

Saúde (Código CNAF 729) – 3 turmas

- Técnico Auxiliar de Saúde (3)

Marketing e Publicidade (Código CNAF 342) – 1 turma

- Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (1)

Gestão e Administração (Código CNAF 345) – 1 turma

- Técnico de Gestão (1)

Ciências Informáticas (Código CNAF 481) – 1 turma

- Técnico de Informática de Gestão (1)

Gráfico 30 – Plano de Formação - Distribuição de grupos-turmas por áreas de formação
Cursos Profissionais (N4/12º. ano) e Cursos Educação-Formação de Jovens (N2/T2)



Fonte: DP – 31.Dez.2017

Salientamos a preponderância do **Curso Profissional de Técnico de Restauração** (com as saídas profissionais de Técnico de Cozinha-pastelaria e de Técnico de Restaurante-bar), do **Curso Profissional de Técnico de Multimédia**, de **Técnico de Apoio à Infância** e de **Técnico Auxiliar de Saúde** - que no seu conjunto representam 17 turmas de Cursos Profissionais (cerca de 71%) - aos quais se tem mantido associado um nível de procura muito significativo por parte de jovens e famílias, contribuindo em muito para a constituição de turmas heterogéneas, quando relacionados com a origem territorial dos/as formandos/as.

1.3. Conclusão do Ciclo de Formação 2014-2017

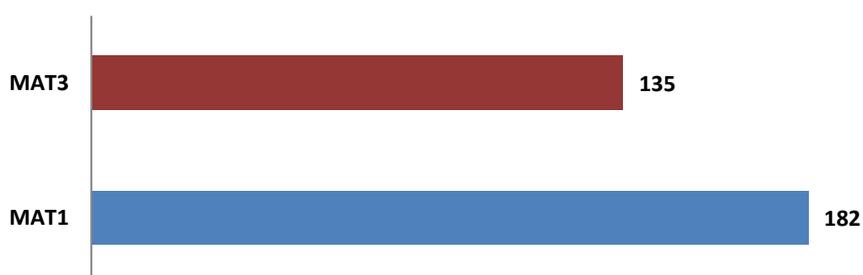
Síntese de resultados

No ciclo de formação de 2014-2017, concluído no final de julho/2017, estavam em funcionamento as seguintes turmas de cursos profissionais na EPRAL:

- Técnico Auxiliar de Saúde (1T)
- Técnico de Apoio à Infância (1T)
- Técnico de Multimédia (2T)
- Técnico de Receção (1T)
- Técnico de Restauração (2T), com as saídas profissionais de *Técnico de Cozinha-pastelaria* e de *Técnico de Restaurante-bar*.

O nº. total de matriculados/as no 1º. Ano curricular era de 182 formandos/as (outubro/2014).

Gráfico 31 – Ciclo de Formação 2014-2017 – Movimentos da População Escolar



MAT1: Matriculados/as no 1º. ano

MAT3: Matriculados/as no 3º. Ano

Fonte: DP – 31.Dez.2017

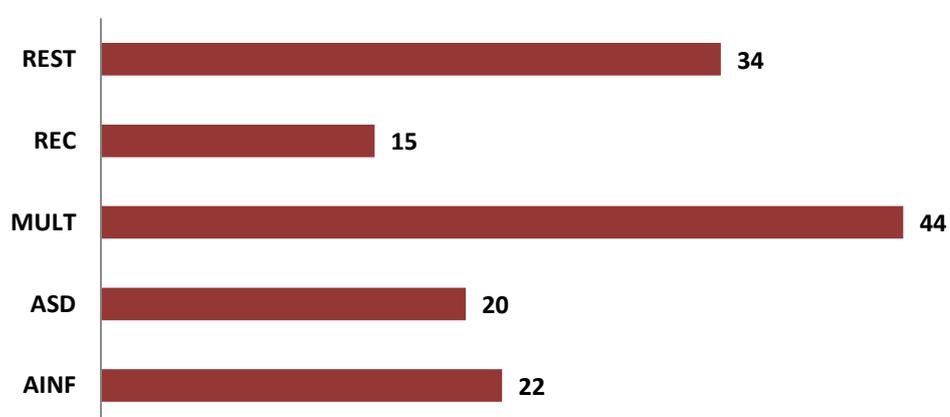
Concluíram com sucesso a sua formação em tempo adequado, **135** formandos/as cerca de **95,1%**, relativamente ao nº. de jovens que frequentaram o 3º. Ano.

Quadro 10 - Diplomados/as curso(s)

Curso	Diplomados/as	
	N.º	%
CP Técnico de Apoio à Infância	22	16,3
CP Técnico de Auxiliar de Saúde	20	14,8
CP Técnico de Multimédia (2T)	44 (19+25)	32,6
CP Técnico de Receção	15	11,1
CP Técnico de Restauração (2T)	34 (15+19)	25,2
Total	135	100

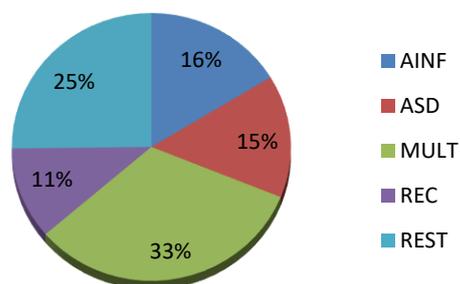
Fonte: DP – 31.Dez.2017

Gráfico 32 – Diplomados/as por Curso Profissional



Fonte: DP – 31.Dez.2017

Gráfico 33 – Ciclo de Formação 2014-2017 – Distribuição relativa de diplomados/as



Fonte: DP – 31.Dez.2017

1.4. Empregabilidade e prosseguimento de estudos - CF 2014-2017

O acompanhamento dos percursos pós-formação de diplomados envolve as dimensões empregabilidade e prosseguimento de estudos, num período entre 6 a 12 meses após conclusão dos respetivos ciclos formativos.

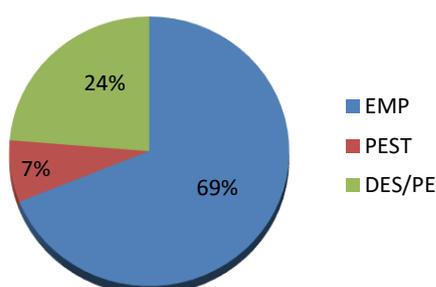
Os dados foram apurados junto da totalidade dos/as diplomados/as no CF 2014-2017 - aferidos a 20/01/2018.

Dos/as 135 diplomados/as, 76,3% (103) encontravam-se a trabalhar ou a prosseguir estudos superiores - estavam a trabalhar 68,9% dos/as diplomados/as (93) e 7,4% (10) frequentavam o ensino superior. Encontravam-se em situação de “desempregados/as à procura de primeiro emprego” ou de “não prosseguimento de estudos” cerca de 23,7% dos/as diplomados/as (32).

Na agregação das variáveis “empregabilidade + prosseguimento de estudos” (assumindo esta agregação como traço global de sucesso final, abstraindo os restantes fatores e variáveis considerados no horizonte do ciclo de formação) e na distribuição por Cursos Profissionais:

- Técnico de Restauração (c/ cerca de 91,2% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico de Apoio à Infância (c/ 90,9% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico de Receção (c/ cerca de 73,3% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico Auxiliar de Saúde (c/ 65% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico de Multimédia (c/ cerca de 59,1% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores).

Gráfico 34 - Percursos pós-formação CF 2014-2017



Fonte: DP – 31.Dez.2017

Podemos acompanhar com maior detalhe a situação dos/as diplomados/as face ao emprego e/ou ao prosseguimento de estudos através dos quadros seguintes:

Quadro 11 - Diplomados/as Indicadores Globais

N.º Alunos no 3.º Ano	N.º Diplomados	Conclusão/ finalistas (Tx)	Empregabilidade (Tx)		PES (Tx)	DES/PRE (Tx)
			TAF	TNAF		
142	135	95,1%	46,7% (N=63)	22,2% (N=30)	7,4% (N=10)	23,7% (N=32)

68,9% (N=93)

Agregação - Empregabilidade/prosseguimento de estudos

76,3%
(N= 103)

- TAF - Trabalho na área de formação
- TNAF - Trabalho noutra área de formação
- PES - Prosseguimento Estudos Superiores
- DES/PRE - Desemprego/Procura 1.º Emprego
- N = N.º. total

Quadro 12 - Diplomados/as do CP Técnico de Apoio à Infância

N.º Alunos/as 3.º Ano	N.º Diplomados/as	Conclusão (Tx)	Empregabilidade (Tx)		PES (Tx)	DES/PRE (Tx)
			TAF	TNAF		
22	22	100%	72,7 % (N=14)	18,2 % (N=4)	9,1 % (N=2)	90,1 % (N=2)

81,8 %
(N=18)

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 13 - Diplomados/as do CP Técnico de Auxiliar de Saúde

N.º Alunos/as 3.º Ano	N.º Diplomados/as	Conclusão (Tx)	Empregabilidade (Tx)		PES (Tx)	DES/PRE (Tx)
			TAF	TNAF		
20	20	100%	20 % (N=4)	40 % (N=8)	5 % (N=1)	35 % (N=7)

60%
(N=12)

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 14 - Diplomados/as do CP Técnico de Multimédia

N.º Alunos/as 3.º Ano	N.º Diplomados/as	Conclusão (Tx)	Empregabilidade (Tx)		PES (Tx)	DES/PRE (Tx)
			TAF	TNAF		
45	44	97,8 %	25,0 % (N=11)	25,0 % (N=11)	9,1 % (N=4)	40,1 % (N=18)
			50,0 % (N=22)			

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 15 - Diplomados/as do CP Técnico de Recepção

N.º Alunos/as 3.º Ano	N.º Diplomados/as	Conclusão (Tx)	Empregabilidade (Tx)		PES (Tx)	DES/PRE (Tx)
			TAF	TNAF		
19	15	78,9 %	40,0 % (N=6)	33,3 % (N=5)	13,3 % (N=2)	13,3 % (N=2)
			73,3% (N=11)			

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 16 - Diplomados/as do CP Técnico de Restauração

N.º Alunos/as 3.º Ano	N.º Diplomados/as	Conclusão (Tx)	Empregabilidade (Tx)		PES (Tx)	DES/PRE (Tx)
			TAF	TNAF		
36	34	94,4 %	82,4 % (N=28)	5,9 % (N=2)	2,9 % (N=1)	8,8 % (N=3)
			88,2% (N=30)			

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Os/as **empregados/as na área de formação** correspondiam a cerca de 67,7% do n.º. total de empregados/as (63/93); empregados/as, embora noutras áreas que não a sua área de formação, estavam cerca de 32,3% (30/93) dos/as diplomados/as.

Em matéria de **empregabilidade na área de formação**, em termos relativos e absolutos, destaca-se o CP de Técnico de Restauração (82,4% dos/as diplomados/as, c/ 28 empregados/as na área de formação), seguindo-se-lhe o CP de Técnico de Apoio à Infância (72,7% dos/as diplomados/as, c/ 14 empregados/as na área de formação) e o CP de Técnico de Recepção (40% dos/as diplomados/as, c/ 6 empregados/as na área de formação).

No que concerne unicamente ao **prosseguimento de estudos**, destaca-se o CP de Técnico de Multimédia, em termos relativos e absolutos, com 4 diplomados/as a prosseguirem estudos superiores na sua área de formação - 40% do n.º. total de diplomados em situação de prosseguimento de estudos(4/10).

1.5. Provas de Aptidão Profissional - CF 2014-2017

Quadro 17 - Resultados

Curso Profissional	Nº. de formandos/as-PAP(s)	Notação Média
Técnico Auxiliar de Saúde	20	16,9
Técnico de Apoio à Infância	22	17,8
Multimédia (A+B)	44	14,3
Técnico de Receção	18	14,7
Restauração (A+B)	34	15,6
Globais	138	15,8

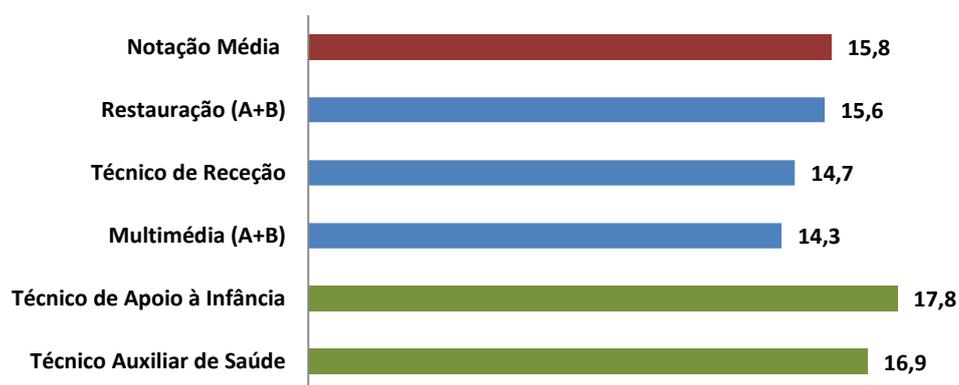
Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 18 - Júri de Avaliação - Entidades Externas

Curso Profissional	Entidades	
Técnico Auxiliar de Saúde	Hospital do Espírito Santo de Évora	Hospital da Misericórdia de Évora
Técnico de Apoio à Infância	Universidade de Évora (Deptº. de Pedagogia e Educação)	Câmara Municipal de Évora (Divisão de Educação e Intervenção Social)
Técnico de Multimédia	Universidade de Évora (Escola de Artes)	Instituto Politécnico de Portalegre (Escola Superior de Tecnologia)
Técnico de Receção	Associação de Diretores de Hotel de Portugal	Entidade Regional de Turismo do Alentejo
Técnico de Restauração		

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Gráfico 35 - Provas de Aptidão Profissional (notações finais) - CF 2014-2017



Fonte: DP – 31.Dez.2017

1.6. Atribuição de Mérito Escolar - CF 2014-2017

No âmbito do Ciclo de Formação 2014-2017 - e considerados sistematicamente os critérios subjacentes (Classificação Final de Curso, Classificação da Prova de Aptidão Profissional, Classificação Final na Disciplina de Português e Classificação da Formação em Contexto de Trabalho) - foi atribuído o “Mérito Escolar” a um diplomado do Curso Profissional de Técnico de Restauração – Cozinha Pastelaria (Miguel). O diplomado passou a integrar o “Quadro de Honra – Mérito Escolar” da Escola Profissional da Região Alentejo, patente à comunidade escolar em particular e ao público em geral.

Quadro 19 - Atribuição de Mérito Escolar

Curso	Classificações			
	Final de Curso	PAP	Português	FCT
Técnico de Restauração (Cozinha-pastelaria)	18	20	16	20

Fonte: DP – 31.Dez.2017

1.7. Atividades Transversais

1.7.1. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC)

Síntese

O Projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular nas escolas (Despacho SEE 5908/2017, de 5 de julho), nos domínios do ensino básico e do ensino secundário, no ano escolar de 2017-2018, foi criado e instituído em articulação com a publicação do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Despacho 6478/2017, de 26 de julho).

No plano interno, e acompanhando a discussão pública da proposta de “Perfil do Aluno para o Século 21” (grupo de trabalho criado pelo Ministério da Educação), envolvendo já a publicação dos Despachos acima referidos, foram desenvolvidas as seguintes atividades-chave no ano de 2017:

13 de abril/17	Decisão sobre participação (c/ Presidente da Fundação Alentejo)
20 de junho/17	Apresentação do “Documento organizador” (DO) ao CP e aprovação
03 de julho/17	Divulgação interna do “Documento organizador”
24 de julho/17	Apresentação do DO aos professores e formadores (geral)
26 e 27 de julho/17	Apresentação do DO aos professores e formadores (grupos específicos)
21 de Setembro/17	Reunião da DP com o grupo de Coordenadores de Curso e de Orientadores Educativos (Turmas de 1º Ano 17-18) – Preparação dos Conselhos de Turma para planificação do “Projeto Integrador”
1ª. quinzena de outubro/17	Reuniões de Conselhos de Turma (equipas pedagógicas) para planificação do(s) Projeto(s) Integrador(es)
09 de outubro/17	Reunião na DGEST/DS Alentejo c/ equipa multidisciplinar de acompanhamento da implementação do PAFC - DGE/ANQEP/DGEST/IGEC+Escolas envolvidas no PAFC Região Alentejo

17 de outubro/17	Acompanhamento/planeamento/apoio PAFC no âmbito da EPRAL
06 de novembro/17	Acompanhamento/planeamento/apoio PAFC no âmbito da EPRAL
04 de dezembro/17	Visita do Secretário de Estado da Educação (Prof. Dr. João Costa) à EPRAL
06 de dezembro/17	Reunião no AG de Escolas de Sines c/ equipa multidisciplinar de acompanhamento da implementação do PAFC - DGE/ANQEP/DGEstE/IGEC+Escolas envolvidas no PAFC Região Alentejo

No âmbito da EPRAL, estão envolvidas as turmas de 1.º Ano dos Cursos Profissionais (de cinco áreas de formação distintas) que iniciaram a sua formação no ano letivo de 2017-2018:

- Técnico de Apoio à Infância (1 Turma)
- Técnico Auxiliar de Saúde (1 Turma)
- Técnico de Gestão (1 Turma)
- Técnico de Multimédia (2 Turmas)
- Técnico de Restauração (2 Turmas)

Em sintonia com a “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, estabelecemos um tema-problema comum aos 7 grupos-turmas, no quadro da temática “mundo do trabalho”, designando-o:

“CONHECER A PROFISSÃO E O CONTEXTO DE TRABALHO NA REGIÃO – Perspetivar o futuro”, integrando componentes locais-regionais e procurando, desde logo, sensibilizar os jovens em formação para as realidades do “mundo do trabalho”.

Saliente-se a visão estratégica e a previsão de implementação e desenvolvimento do projeto no horizonte do ciclo de formação, com aproximações progressivas ao “mundo do trabalho”: sensibilização através do projeto interdisciplinar (1.º Ano); capacitação através da FCT (2.º Ano); aplicação e desenvolvimento (através da FCT e da articulação desta com os projetos de Provas de Aptidão profissional (3.º Ano).

Em síntese, como principais finalidades, pretendemos estimular a capacidade de análise e de reflexão crítica sobre os programas e temas-conteúdos de formação, promover o trabalho colaborativo e interdisciplinar entre docentes, a conceção e implementação de estratégias formativas baseadas em projetos interdisciplinares, o reconhecimento de formas de aprender diversificadas e de contextos diversificados de aprendizagem, bem como a autonomia, o envolvimento ativo e a corresponsabilização dos jovens nos seus próprios processos de formação e ensino-aprendizagem.

1.7.2. Visitas institucionais

Instituição: ME/Secretaria de Estado da Educação

Personalidade: Secretário de Estado da Educação, Prof. Dr. João Costa

Datas: 04/12/2017



Instituição: MCTES/Secretaria de Estado do Ensino Superior

Personalidade: SE da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof^a. Dr^a. Maria Fernanda Rollo

Datas: 08/02/2017



Instituição: Governo de São Tomé e Príncipe Ministério da Educação, Cultura e Ciência

Personalidades: Diretor-geral do Ensino Técnico-profissional e da Educação de Jovens e Adultos) e Diretor do Ensino Técnico-profissional

Incidência: partilha de boas práticas realizadas na FA/EPRAL, no domínio da formação profissional inicial de jovens e de adultos

Datas: 05/04/2017



1.7.3. Auditoria e Acompanhamento

Entidade: Inspeção-Geral da Educação e Ciência (Equipa de acompanhamento)

Incidência: Instrumentos estruturantes da organização e funcionamento da EPRAL; metodologias de ensino-aprendizagem

Obs: Foram assinaladas melhorias nos domínios em análise; não foram assinaladas desconformidades e/ou irregularidades processuais

Datas: 10, 11 e 12/10/17

Entidade: ADC/POCH (Equipa de auditoria)

Incidência: Turmas de Cursos Profissionais dos CF 12-15, 13-16 e 14-17

Obs: Não foram registadas anomalias, desconformidade e/ou irregularidades processuais

Datas: 10, 11 e 12/10/17

Entidade: ANQEP/DGE/DGEstE (Equipa de Acompanhamento Integrado das Estruturas Qualificantes da CIM do Alentejo Central)

Incidência: Organização e funcionamento de Cursos Profissionais na região da CIMAC (Organização pedagógica, orientação educativa, coordenação de cursos, orientação vocacional e encaminhamento de jovens e adultos)

Obs: Reunião realizada na ES Gabriel Pereira/Évora

Datas: 24/01/2017

1.7.4. Atividades promocionais do ensino profissional

Atividade: PROGRAMA QUALIFICA

Entidade promotora: ANQEP

Finalidade: Campanha promocional e de sensibilização dos jovens para a frequência do ensino profissional; divulgação de casos de sucesso de diplomados pelo ensino profissional no âmbito do Programa Qualifica /RTP 2).

Casos selecionados pela ANQEP e transmitidos pela RTP 2:

- **Cristina Freixa** (Diretora financeira do ECORKHOTEL/Évora – Curso Profissional de Técnico de Restauração/Organização e Controlo);
- **Gonçalo Queiroz** (Empresário, proprietário e *Chef* de Cozinha-pastelaria do Restaurante ORIGENS/Évora - Curso Profissional de Técnico de Restauração, variante de Cozinha-pastelaria);
- **Manuel Cabaço** (estudante do ensino superior no IADE/Lisboa - Curso Profissional de Técnico de Multimédia).

Atividade: CONCURSO NACIONAL “A MELHOR PAP”

Entidade promotora: ANQEP

Finalidade: Concurso promocional de âmbito nacional; divulgação de produções realizadas por formandos/as de cursos profissionais no âmbito das suas Provas e Aptidão Profissional.

Resultados: Vencedor da fase regional (âmbito territorial da DGEstE/DS Alentejo) e finalista a nível nacional, o formando João (CP de Técnico de Multimédia CF 14-17).

Atividade: “7º. Ciclo de Seminários de aprofundamento em administração, supervisão e administração escolar”

Entidade promotora: Universidade Católica Portuguesa/Faculdade de Educação e Psicologia - Porto

Cronologia: 18/1, 22/2, 2/3 e 3/5/17

Obs: No seminário de 22 de fevereiro, intervenção a cargo da EPRAL envolvendo os temas, estrutura modular, aprendizagem por projetos e “*e-portfolios*” (Profª. Susana Nonato); apresentação de “*e-book*”, “O meu primeiro dia de formação em contexto real de trabalho: dando voz aos alunos... vivências e sentidos”, c/ testemunhos sobre Formação em Contexto de Trabalho [inclui testemunhos selecionados pela UC/FED-Porto de formandos da EPRAL, Pedro (CP Técnico de Vídeo, CF 15-18) e João (CP Técnico de Multimédia, CF 14-17).

Atividade: “Encontros AR Riscar, VI – Seminário de encerramento: (Re)Encontrar e Projetar o Ensino profissional”

Entidade promotora/Parceiros: Universidade Católica Portuguesa/Faculdade de Educação e Psicologia – Porto e Fundação Alentejo/EPRAL

Finalidades: reflexão e definição e estratégias de ação acerca de temáticas relevantes para a valorização e consolidação do ensino profissional; partilha de boas práticas entre escolas com ensino profissional e relato de experiências, casos de sucesso, de diplomados/as pelo ensino profissional.

Data: 24/05/17

Obs: Auditório da CCDR Alentejo; encerramento com a presença do SEE Prof. Dr. João Costa



1.8. Atividades de formação

1.8.1. Formação profissional inicial e jovens

Formação em Contexto Real de Trabalho (FCT)

No ano de 2017 foram realizadas ações de formação em FCT, integradas nos respetivos planos de estudos-formação, envolvendo as turmas de 2.º Ano e de 3.º Anos Cursos Profissionais em funcionamento na EPRAL, cuja listagem passámos a apresentar, por Curso Profissional:

Quadro 20 - Entidades de Acolhimento em FCT - Técnico/a de Apoio à Infância

(14 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
Associação da Creche e Jardim-de-Infância de Évora	Évora
Associação de Solidariedade 25 de Abril/ Creche-Jardim de Infância	Vendas Novas
CAIE - Centro de Atividade Infantil de Évora/ Creche-Jardim de Infância	Évora
Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima	Évora
Centro Escolar de Redondo/Creche-Jardim de Infância	Redondo
Colégio da Fundação Alentejo	Évora
Coopberço/ Creche-Jardim de Infância	Évora
Cresce & Aparece/ Creche-Jardim de Infância	Reguengos de Monsaraz
Jardim de Infância Craveira do Norte	Pegões
Jardim Infantil Nossa sr ^a da Piedade	Évora
O Casulo/Creche- Jardim de Infância	Évora
O Cogumelo/ Creche-Jardim de Infância	Reguengos de Monsaraz
Quinta do Sagrado Coração de Jesus/Creche- Jardim de Infância	Évora
Santa Casa da Misericórdia RMZ/Creche-Jardim de Infância	Reguengos de Monsaraz

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 21 - Entidades de Acolhimento em FCT - Técnico/a Auxiliar de Saúde

(9 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
Centro Luís da Silva	Rio de Moinhos - Borba
Cruz Vermelha Portuguesa	Évora
Hospital da Misericórdia	Évora
Hospital de Beja	Beja
Hospital do Espírito Santo	Évora
Hospital José Joaquim Fernandes	Beja
Santa Casa da Misericórdia - Portel	Portel
Santa Casa da Misericórdia – UCCI de Canha	Canha
UCCI Inácio Coelho Perdigão – Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva	Reguengos de Monsaraz

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 22 - Entidades de Acolhimento em FCT - Técnico/a de Multimédia

(60 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
A Magia da Comunicação	Évora
ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo	Évora
AlentApp	Évora
APPACDM	Évora
ARS – Administração Regional de Saúde do Alentejo	Évora
ASE - Associação de Surdos de Évora	Évora
Associação 29 de Abril	Montemor-o-Novo
Associação Chão dos meninos	Évora
Associação Juvenil 4ª. Dimensão	Évora
Bombeiros Voluntários de Portel	Portel
Câmara Municipal de Alandroal	Alandroal
Câmara municipal de Évora	Évora
Câmara Municipal de Moura	Moura
Câmara Municipal de Mourão	Mourão
Câmara Municipal de Portel	Portel
Câmara Municipal de Redondo	Redondo
Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz
Câmara Municipal de Vendas Novas	Vendas Novas
Câmara Municipal de Vidigueira	Vidigueira
Cazulo Design	Montemor-o-Novo
CDI – Centro de inclusão digital de Évora	Évora
Centro Juvenil - CM Montemor-o-Novo	Montemor –o Novo
Centro Paroquial de Monte do Trigo	Monte do Trigo
DECO – Assoc. Defesa do Consumidor	Évora
Desafio Sul	Évora
Ecrã Cubico - Design	Portalegre
Evorainfor	Évora
Exclusivkey	Évora
Fialho & Irmão	Évora
Fundação Alentejo	Évora
GARE - Associação	Évora
GNR – Guarda Nacional Republicana	Évora
GR Publicidade	Portalegre
Grupo de Comunicação Diário do Sul	Évora
Hall Templus	Évora
Hangar Criativo	Évora
Junta de freguesia das Alcáçovas	Alcáçovas
Junta de freguesia do Escoural	Escoural

Junta de Freguesia dos Canaviais	Évora
Kiribatitattoo	Évora
MAYBE - Design	Évora
Merêces Arch-Viz	Évora
MP Estúdios	Évora
NERE – Núcleo Empresarial de Évora	Évora
Parsisplan	Évora
PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo	Évora
Pita Design	Redondo
Publiplanície	Évora
Pysical Workout Gym & Healt Club	Évora
Rádio Campanário	Vila viçosa
Radio voz de Reguengos	Reguengos de Monsaraz
Recicloteca	Évora
Remax Ideal	Évora
Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos	Arraiolos
Surround	Évora
Sweet Villas	Portimão
União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras	Évora
União de Freguesias S ^a . da Saúde e Bacelo	Évora
Universidade de Évora - Laboratório Hercules	Évora
VGSoftware	Vendas Novas

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 23 - Entidades de Acolhimento em FCT - Técnico/a de Receção e Técnico/a de Restauração Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar)
(32 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
Alentejo Marmóris Hotel & SPA	Vila Viçosa
Câmara Municipal de Évora/Turismo	Évora
Casa Agrícola Alexandre Relvas	Redondo
Direção Regional da Cultura do Alentejo/informação	Évora
Ecorkhotel	Évora
Évora Olive Hotel	Évora
Évorahotel	Évora
Fundação Alentejo/Restaurante Vauban	Évora
Herdade de São Lourenço do Barrocal	Reguengos de Monsaraz
Herdade do Esporão	Reguengos de Monsaraz
Hotéis M'AR de AR (Aqueduto e Muralhas)	Évora
Hotel Baía Cristal	Carvoeiro
Hotel Convento do Espinheiro Heritage & SPA	Évora
Hotel Ibis	Évora
Hotel L'And Vineyard's	Montemor-o-Novo
Hotel Pestana Vila Sol	Vilamoura
Hotel Santa Clara	Évora
Hotel Vila Galé	Évora
L'AND Vineyards	Montemor –o- Novo
Luna Hotel & Resort	Covilhã
Museu do Vinho/Enoturismo	Redondo
Origens Restaurante	Évora
Pestana Dom João	Alvor
Pestana Viking Hotel	Armação de Pera
Restaurante o Forjador	Arraiolos
Salvor Grupo Pestana	Alvor
The lake Resort Vilamoura	Vilamoura
The Lake Resort	Vilamoura
Vila Galé	Évora
Vilalara Thalassa Hotel Resort & SPA	Armação de Pera
Vilalara Thalassa Resort Lagoa	Lagoa
Vitória Stone Hotel	Évora

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Quadro 24 - Entidades de Acolhimento em FCT - Técnico/a de Vídeo
(17 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
ÁLAMOS ART	Évora
ARS – Administração Regional de Saúde do Alentejo	Évora
Câmara Municipal de Alandroal	Alandroal
Câmara Municipal de Évora	Évora
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo/Centro Juvenil	Montemor-o-Novo
Câmara Municipal de Portel	Portel
Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Viana do Alentejo
DGEstE/DS Alentejo	Évora
Digital Azul	Lisboa
Fundação Dias de Carvalho	Portel
GARE Associação	Évora
GMT Produções	Évora
Grupo de Comunicação Diário do sul	Évora
Infusão de sons	Évora
Soundwave Produções	Elvas
Sweet Villas	Portimão
Universidade de Évora	Évora

Fonte: DP – 31.Dez.2017

Atividades de formação/Visitas de estudo

Atividades:	Roteiros turísticos - Zonas turísticas e patrimoniais da cidade de Évora
Cursos/Anos curriculares:	Técnico de Receção (1º. ano)
Cronologia:	25 de janeiro 2017
Atividades:	Feira do Chocolate - Lisboa
Cursos/Anos curriculares:	Técnico de Restauração (1º., 2º. e 3º., anos)
Cronologia:	09 de fevereiro de 2017
Atividades:	FUTURALIA/2017 – Feira da Educação, Formação e Orientação Vocacional, Lisboa
Cursos/Anos curriculares:	Técnico de Apoio à Infância (1º. e 2º., anos)
Cronologia:	29 de março de 2017
Obs:	Convite POCH e ANESPO
Atividades:	FUTURALIA/2017 – Feira da Educação, Formação e Orientação Vocacional, Lisboa
Cursos/Anos curriculares:	Técnico Auxiliar de Saúde (1º. ano)
Cronologia:	29 de março de 2017
Obs:	Convite POCH e ANESPO
Atividades:	IPDJ/DR Alentejo (Sessão s/ saúde escolar)
Cursos/Anos curriculares:	Auxiliar de Saúde 1º.
Cronologia:	23 de maio de 2017

Atividades: Teatro Garcia de Resende, Évora
Cursos/Anos curriculares: Técnico de Receção (2º. Ano)
Cronologia: 27 de setembro de 2017

Atividades: IPDJ de Évora (Sessão de informação s/ vidas saudáveis)
Cursos/Anos curriculares: Técnico de Restauração (1º.ano)
Cronologia: 14 de novembro de 2017

Atividades: Teatro Garcia de Resende, Évora (Teatro de Gil Vicente)
Cursos/Anos curriculares: Técnico de Restauração (1º. ano)
Cronologia: 16 de novembro de 2017

Atividades: FIL Games Week – FIL Lisboa
Cursos/Anos curriculares: Técnico de Informática de Gestão (2º. ano)
Cronologia: 16 de novembro de 2017

Atividades: DELTA - Centro de Ciência do café - Campo Maior
Cursos/Anos curriculares: Técnico de Restauração (2º. ano)
Cronologia: 16 de novembro de 2017

Atividades: Teatro Garcia de Resende, Évora (Teatro de Gil Vicente)
Cursos/Anos curriculares: Técnico Auxiliar de Saúde (1º. ano)
Cronologia: 17 de novembro de 2017

Atividades: Universidade de Évora – Deptº. de Pedagogia e Educação
Cursos/Anos curriculares: Técnico de Apoio à Infância (2º. ano)
Cronologia: 20 de novembro de 2017

Atividades: Universidade de Évora – Deptº. de Pedagogia e Educação
Cursos/Anos curriculares: Técnico de Apoio à Infância (1º. ano)
Cronologia: 20 de novembro de 2017

Atividades: Olivais do Sul, Sociedade Agropecuária, Ldª. - Monte do Trigo (Portel)
Cursos/Anos curriculares: Técnico de Gestão (1º. ano)
Cronologia: 29 de Novembro de 2017

Atividades: FEA - Adegas da Cartuxa, Évora (Quinta de Valbom)
Cursos/Anos curriculares: Técnico de Restauração (1º. ano)
Cronologia: 30 de novembro de 2017

Atividades de formação/Projetos

De entre o vasto número de atividades de formação, participação em projetos, passamos a referir aquelas que nos foram salientadas pelos/as Coordenadores/as de Cursos enquanto fatores de enriquecimento e de reforço da relação escola-comunidade, apoiadas por parceiros externos:

Técnico/a de Apoio à infância

- Atividade/tema:** **Dia Mundial da Criança**
Anos curriculares: 1º, 2º. e 3º., anos
Cronologia: 01 de junho 2017
Obs: Planeamento, organização e implementação ao longo do 2º. e do 3º. Período escolar (AL 16-17)
Finalidades: Celebração do “Dia Mundial da Criança”; promoção e reforço da relação escola-comunidade; reflexão e debate em torno da “Declaração dos Direitos da Criança”; reconhecimento da criança enquanto cidadão/ã com direitos e deveres; implementação de atividades lúdico-pedagógicas baseadas no desenvolvimento de competências técnicas e de competências transversais associadas ao perfil de formação do/a Técnico/a de Apoio à Infância; incentivo ao trabalho colaborativo entre pares e inter-turmas.
Parceiro(s): Câmara Municipal de Évora.



- Atividade/tema:** **Parlamento dos Jovens** (“Constituição – Tens uma palavra a dizer”)
Anos curriculares: 1º. ano
Cronologia: setembro/16 a junho/17
Obs:
Finalidades: Educação para a cidadania, participação cívica e política; reflexão e debate acerca da organização democrática do Estado português; sensibilização e capacitação para a participação em processos de decisão, nomeadamente em processos eleitorais, democráticos; envolvimento na tomada de decisões acerca de problemas que envolvem os jovens, em particular e a sociedade.
Parceiro(s): Assembleia da República.

Técnico Auxiliar de Saúde

- Atividade/tema:** **Manual de Boas Práticas do Técnico Auxiliar de Saúde**
- Anos curriculares:** 1º. ano
- Cronologia:** janeiro-junho/2017
- Obs:** Apresentado publicamente no âmbito da Futurália/2017 (FIL-Lisboa, março/2017)
- Finalidades:** Conceber e organizar, em documento acessível aos jovens em formação, as normas e procedimentos reconhecidos como boas-práticas no exercício profissional, em documento digital.
(<https://www.manualboaspraticas.wixsite.com.manual>)
- Parceiro(s):** Entidades FCT
-
- Atividade/tema:** **Agenda da Saúde (II)**
- Anos curriculares:** 1º., 2º. e 3º., anos
- Cronologia:** março-maio/2017
- Obs:** Projeto integrador suportado em temáticas de âmbito mundial (AL 16-17), concluído com uma visita ao Fluvial de Mora
- Finalidades:** Sensibilização e capacitação dos jovens em torno da reflexão e debate de problemáticas de âmbito mundial, associadas à área da saúde e cidadania (Dia Mundial da Luta Contra a Dor; Dia Mundial da Alimentação; Dia Internacional da Erradicação da Pobreza; Dia Mundial da Terceira Idade; Dia Internacional da Pessoa com Deficiência; Dia Mundial dos Direitos do Consumidor; Dia Mundial da Água; Dia Mundial da Saúde; Dia Mundial da Luta Contra o Cancro; Dia Internacional da Diversidade Biológica; Dia Mundial do Não-fumador)
- Parceiro(s):** UE/Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus; Hospital do Espírito Santo de Évora; AMI; UE/Departamento de Educação Física; CERC Diana; DECO; Liga Portuguesa Contra o Cancro; Monte Selvagem/Turismo Natureza; Fluvial de Mora.
-
- Atividade/tema:** **III JORNADAS DA SAÚDE (“A Depressão”)**
- Anos curriculares:** 1º., 2º. e 3º., anos
- Cronologia:** 6 a 8 de junho/2017
- Obs:** Projeto integrador
- Finalidades:** Abordagem de temáticas centrais relevantes para o enriquecimento da formação técnica-tecnológica e desenvolvimento de competências transversais, em colaboração com entidades externas do setor da saúde e segurança.
- Parceiro(s):** ARS/Alentejo; Hospital do Espírito Santo; UCCI da SCM de Portel; UCCI da CVP de Estremoz; GNR-Núcleo Escola Segura; S&R Coaching Educacional; Universidade de Évora; DECO.



Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade

- Atividade/tema:** Evento ÉvoraWine
- Anos curriculares:** 1º. ano
- Cronologia:** 3 e 4 de junho/2017
- Obs:** Realizado no Vitória Stonehotel - Évora
- Finalidades:** Conhecer produtores, produtos e marcas do setor vitivinícola regional; recolher informação e prever novas ações para a elaboração de uma campanha de sensibilização para o consumo moderado e informado do vinho, sobretudo entre os jovens.
- Parceiro(s):** PUBLIPLANICIE e CVR Alentejo.



- Atividade/tema:** “A organização de um evento numa instituição pública: A comunicação interna versus a comunicação externa” (Drª. Inês Massapina – Gabinete de Comunicação e Marketing do HSE)
- Anos curriculares:** 2º. ano
- Cronologia:** 19 de outubro/2017
- Obs:** Projeto integrador “O Vinho”
- Finalidades:** Capacitação dos formandos para a organização e operacionalização de eventos que visem a promoção comercial e/ou institucional, com base em técnicas de relações públicas dirigidas a públicos (internos e externos) de uma organização; execução de ações/táticas de comunicação dirigidas a públicos diversificados; cooperação na gestão de processos comunicacionais e promocionais.
- Parceiro(s):** Hospital do Espírito Santo – Évora.
- Atividade/tema:** “Vinho com moderação/vinho e saúde/dieta mediterrânica” (Drª. Márcia Rocha – Técnica de Relações Institucionais/ACIBEV – Projeto *Wine in moderation*)
- Anos curriculares:** 2º. ano
- Cronologia:** 6 de dezembro/2017
- Obs:** Projeto integrador “O Vinho”
- Finalidades:** Reflexão acerca da temática, vinho-saúde-dieta mediterrânica; recolher informação e prever novas ações para a elaboração de uma campanha de sensibilização para o consumo moderado e informado dos vinhos alentejanos, sobretudo entre os jovens potenciais consumidores.
- Parceiro(s):** ACIBEV - Associação de Vinhos e Espirituosas de Portugal.

Técnico/a de Gestão

Atividade/tema: **ABC da Poupança – Consumer Talks**
Anos curriculares: 1º. ano
Cronologia: 31 de outubro/2017
Obs: -
Finalidades: Sensibilizar os jovens para hábitos de consumo baseados em critérios de economia e racionalidade
Parceiro(s): DECO.

Atividade/tema: **EMPREENDER JOVEM**
Anos curriculares: 1º. ano
Cronologia: 13 de novembro a 29 de dezembro/2017
Obs: -
Finalidades: Sensibilizar os jovens para o empreendedorismo, incentivar atitudes empreendedoras, facilitar a reflexão e a tomada de decisão dos jovens relativamente à criação do próprio emprego-negócio.
Parceiro(s): NERE.



Técnico/a de Informática de Gestão

Atividade/tema: **“Week Games”**
Anos curriculares: 1º. ano
Cronologia: 16 de novembro/2017
Obs: -
Finalidades: Vista ao certame – conhecimento de novas soluções informáticas e multimédia
Parceiro(s): FIL/Lisboa

Atividade/tema: **EMPREENDEDORISMO**
Anos curriculares: 1º. ano
Cronologia: 1 de janeiro/17 a 31 de maio/2017
Obs: -
Finalidades: Sensibilizar os jovens para o empreendedorismo, incentivar atitudes empreendedoras, facilitar a reflexão e a tomada de decisão dos jovens relativamente à criação do próprio emprego-negócio.
Parceiro(s): Fundação Eugénio de Almeida.

Atividade/tema: “Navegas em Segurança”
Anos curriculares: 1º. ano
Cronologia: 20 de março/2017
Obs: -
Finalidades: Participação em colóquio-debate centrado na problemática da “internet segura”
Parceiro(s): IPDJ/DR Alentejo

Atividade/tema: “Olimpíadas da Informática”
Anos curriculares: 1º. ano
Cronologia: 3 de março/2017 a 1 de abril/2017
Obs: -
Finalidades: Desenvolvimento de competências técnicas-tecnológicas e de competências transversais, associadas à área da informática, no quadro da “sociedade da informação”.
Parceiro(s): APDSI – Assoc. Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação

Atividade/tema: “INNERJOIN”
Anos curriculares: 1º. ano
Cronologia: 8 de maio/2017 a 10 de julho/2017
Obs: Projeto interdisciplinar de sensibilização e de aproximação ao mundo do trabalho.
Finalidades: Desenvolvimento de competências técnicas-tecnológicas e de competências transversais, associadas à área da informática, no sentido da sensibilização e da aproximação progressiva dos/as formandos/as ao mundo do trabalho.
Parceiro(s): Entidades-empresas, futuros parceiros de FCT no AL 17-18 e 18-19

Técnico/a de Multimédia

Atividade/tema: **Concurso Nacional “A melhor PAP”**
Anos curriculares: 3º. ano (formando João Marreiros)
Resultados: Vencedor regional (área territorial-administrativa da DGEstE/DS Alentejo; finalista a nível nacional)
Cronologia: junho-dezembro/2017
Obs: Planeamento, organização e implementação ao longo do 3º. Período escolar (AL 16-17)
Finalidades: Destacar o melhor projeto de Prova de Aptidão Profissional realizada por formandos/as de Cursos Profissionais no âmbito do Ciclo de Formação 2014-2017
Parceiro(s): ANQEP e ANESPO



Técnico/a de Receção

Atividade/tema: BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa
Anos curriculares: 3º. ano
Cronologia: 16 de março/2017
Obs: -
Finalidades: Conhecer eventos de promoção turística, operadores e produtos turísticos, nacionais e internacionais; sensibilizar os jovens para o potencial do setor do turismo enquanto setor-chave de desenvolvimento regional socioeconómico.
Parceiro(s): FIL/Lisboa

Atividade/tema: O Teatro Garcia de Resende
Anos curriculares: 1º. ano
Cronologia: 27 de setembro/2017
Obs: Atividade integrada no Dia Mundial do Turismo
Finalidades: Conhecer o TGR enquanto valor patrimonial e de potencial turístico, no conjunto de valores patrimoniais da cidade de Évora.
Parceiro(s): Câmara Municipal de Évora

Atividade/tema: TURISMO – Um rumo, uma oportunidade profissional
Anos curriculares: 2º. ano
Cronologia: 27 de Setembro/2017
Obs: Projeto integrador (Ciclo de seminários e aulas abertas)
Finalidades: Abordagem reflexiva acerca de temas-problemas relevantes na área do turismo (turismo acessível; sustentabilidade e novos tipos de turismo, “green tourism”; qualidade nos serviços prestados aos turistas – aplicação do modelo SERVQUAL em cidades históricas património da humanidade).
Parceiro(s): Universidade de Évora; Câmara Municipal de Évora; “*Genuine Alentejo – Portugal remarkable tourist experiences*”.



Técnico/a de Restauração

Atividade/tema: BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa
Anos curriculares: 2º. e 3º., anos
Cronologia: 17 de março/2017
Obs: Promoção do “XI Congresso das Açordas”
Finalidades: Colaboração com o Município de Portel na promoção e divulgação do “XI Congresso das Açordas”
Parceiro(s): CM de Portel; FIL/Lisboa

Atividade/tema: Feira de Ourique
Anos curriculares: 2º. e 3º., anos
Cronologia: 25 de março/2017
Obs: Promoção do “XI Congresso das Açordas”
Finalidades: Colaboração com o Município de Portel na promoção e divulgação do “XI Congresso das Açordas”
Parceiro(s): CM de Portel; CM de Ourique

Atividade/tema: XI Congresso das Açordas – Portel
Anos curriculares: 2º. e 3º., anos
Cronologia: 25 de março/2017
Obs: Dinamização do “XI Congresso das Açordas”
Finalidades: Desenvolvimento de atividades promocionais do CP de Técnico de Restauração (*Showcooking*) e práticas de confeção e de serviço de iguarias aos visitantes.
Parceiro(s): CM de Portel



Atividade/tema: Feira do Montado – Portel
Anos curriculares: 2º. ano
Cronologia: 30 de novembro/2017
Obs: -
Finalidades: Desenvolvimento de atividades promocionais do CP de Técnico de Restauração (*Showcooking*) e práticas de confeção e de serviço de iguarias aos visitantes.
Parceiro(s): CM de Portel

Atividade/tema: “Final Conference Inclusive Early Childhood Education”
Anos curriculares: 2º. e 3º., anos
Cronologia: 1 de outubro/2017
Obs: Serviço de jantar
Finalidades: Desenvolvimento de atividades promocionais do CP de Técnico de Restauração e práticas de confeção e de serviço de iguarias aos visitantes.
Parceiro(s): DGE/ANESPO/CM Lisboa



No quadro das atividades de formação técnica-tecnológica e prática do CP de Técnico de Restauração, ao longo do ano de 2017 e como fator de enriquecimento da formação dos jovens, em contextos e no contacto com públicos diversificados, foram ainda implementadas diversas atividades de serviços (“Alentejo de Honra”, *Buffet*, serviços especiais de almoço) no âmbito do Restaurante Pedagógico Vauban.



Técnico/a de Vídeo

- Atividade/tema:** **TRUST – Youth Meeting**
- Anos curriculares:** 2º. Ano (grupo de formandos)
- Cronologia:** 22 de março a 2 de abril /2017
- Obs:** Participação em projeto internacional no quadro do Programa “Erasmus+”
- Finalidades:** Desenvolvimento de competências técnicas-tecnológicas e práticas, bem como de competências transversais em contexto internacional - Realização de atividades de formação prática no domínio do audiovisual (da produção e pós-produção, à exibição) e fotografia; captação e registo de imagens e sons em diversos formatos, em *décors* naturais e em estúdio; editar sincronizar, misturar, corrigir e masterizar imagens e sons; utilização da língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola na expressão oral e escrita, em contexto internacional; trabalhar, cooperar e conviver com jovens de várias nacionalidades europeias.
- Parceiro(s):** La Transplanisphère (Paris-França); ExQuorum (Portugal); Cruz Vermelha Portuguesa (Centro Humanitário de Évora)



- Atividade/tema:** **“A Turma do Xico” (Ato II)**
I - Oficina de produção de cinema de animação e de ficção (Ana Carina Estróia); II - Oficina de Fotojornalismo (Nuno Veiga); III - Oficina de reportagem de imagem e de cinematografia digital (Rui Fernandes); IV- Oficina de multicâmara e *streaming* (Sérgio Duarte e Carlos Tiny).
- Anos curriculares:** 2º. ano
- Cronologia:** 06/02/17; 13/02/17; 20/02/17; 06/03/17
- Obs:** Projeto integrador
- Finalidades:** Desenvolvimento de competências técnicas-tecnológicas e práticas - reflexão e debate a partir de demonstrações práticas e do relato de experiências profissionais em contextos diversificados, de diplomados pela EPRAL, na área do audiovisual e da fotografia.
- Parceiro(s):** Filmes da Praça; Agência LUSA; GMT Produções; Digital Azul



- Atividade/tema:** Filme(s)/Videoclip(s)
- Anos curriculares:** 2º. e 3º., anos
- Cronologia:** janeiro/2017-dezembro/2017
- Obs:** Estão recenseadas 25 curtas-metragens produzidas e realizadas no âmbito do CP de Técnico de Vídeo (CF 2015-2018), no ano de 2017.
- Finalidades:** Desenvolvimento de competências técnicas-tecnológicas e práticas - Projetos individuais e/ou coletivos no quadro da formação técnica e tecnológica
- Parceiro(s):** -



- Atividade/tema:** Cobertura audiovisual de eventos realizados no âmbito da Fundação Alentejo/EPRAL
- Anos curriculares:** 2º. e 3º., anos
- Cronologia:** janeiro/2017-dezembro/2017
- Obs:** -
- Finalidades:** Desenvolvimento de competência técnicas-tecnológicas e práticas dos formandos; enriquecimento do acervo documental da FA/EPRAL quanto ao registo audiovisual de diversos eventos decorridos no ano de 2017 (e.g., entrega de diplomas aos finalistas do CF 2013-2016; visita da Srª. SE do Ensino Superior à EPRAL; visita do Sr. SE da Educação à EPRAL; Seminário de Encerramento dos “Encontros Ar Riscar VI” – (Re) Encontrar o Ensino Profissional; divulgação da oferta formativa da EPRAL).
- Parceiro(s):** Fundação Alentejo

- Atividade/tema:** Cobertura audiovisual de eventos realizados com o apoio da Fundação Alentejo/EPRAL e participação em atividades externas de enriquecimento da formação e das aprendizagens
- Anos curriculares:** 2º. e 3º., anos
- Cronologia:** janeiro/2017-dezembro/2017
- Obs:** -
- Finalidades:** Desenvolvimento de competência técnicas-tecnológicas e práticas dos formandos, através do registo audiovisual de diversos eventos externos decorridos no ano de 2017 e de participação em *workshops* (e.g., “Colóquio Comemorativo dos 100 anos do Arquivo Distrital de Évora”; “Plano Local de Saúde de Évora”; “Desafio pela Saúde”; Feira de São João/Palco da Juventude; “X Encontro Internacional de Marionetas de Montemor-o-Novo”; “1º. Congresso das Redes Sociais”; Workshop “Técnicas Avançadas de Produção Multicâmara”; Conferência-aulas abertas “Animação” e “Criamos assim... criadores e públicos em conversa”; *Desfile de Moda* “Qualicompert dentro Évora”; “Montemor com Chocolate”; Seminário “Percurso e Trilhos do Acolhimento Residencial”; Festa da Vida”; “Dia Mundial de Luta Contra a SIDA”).
- Parceiro(s):** DR da Cultura do Alentejo/Arquivo Distrital de Évora; ARS/Alentejo; Câmara Municipal de Évora; Câmara Municipal de Montemor-o-Novo; Universidade de Évora; Digital Azul e Pantalha; Fundação Eugénio de Almeida; Associação Comercial de Évora; DGEstE/DS Alentejo; Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Évora; CAD-Centro de Acolhimento e Detecção Precoce da Infecção VIH/SIDA; Cruz Vermelha Portuguesa/Delegação de Évora.



2. Colégio Fundação Alentejo

2.1. CFA - A Comunidade Educativa em 2017

2.1.1. Os utentes e suas Valências

O Colégio Fundação Alentejo (CFA) no ano de 2017 procurou manter uma postura reflexiva sobre as suas metodologias com o sentido de melhorar e reavaliar as práticas introduzidas desde a abertura do Colégio e com o objetivo de manter a qualidade dos serviços.

No decorrer das atividades fixadas no plano de atividades para 2017 e que foram objeto de execução ao longo do ano, procurámos ser fiéis àquilo que é a nossa missão, “Educar para Ser”, considerando as quatro dimensões referidas no Projeto Educativo do CFA:

- A educação para a saúde e resiliência;
- A educação para a autonomia e responsabilidade;
- A educação para a criatividade e empreendedorismo;
- A educação para a solidariedade e cidadania.

Ao longo do ano de 2017, com incidência na transição do ano letivo de 2016/17 para o ano letivo de 2017/2018, verificou-se uma redução no número total de crianças (142 em janeiro para 107 em dezembro), ou seja, verificaram-se menos 35 inscrições no final do ano, em relação ao início (gráfico 36), o que se traduz numa redução global de 24,6%.

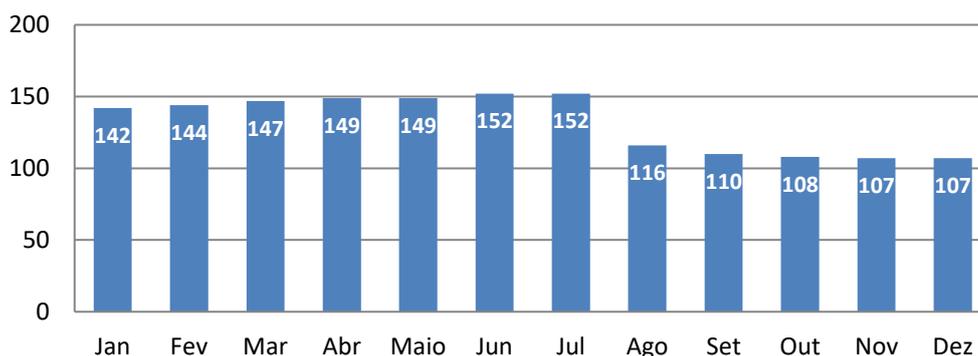
Em suma, neste ano registou-se um decréscimo do número de utentes. Tal como no ano anterior, este decréscimo centrou-se, essencialmente, nas transições do pré-escolar para o 1º ciclo, por opção familiar que se prende, designadamente, com as dificuldades económicas e financeiras das famílias e com a vasta oferta pública.

Quadro 25 - Número de Crianças por Valência ao longo de 2017

Valência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1º Ciclo	41	41	41	41	41	41	41	22	32	32	30	30
Pré-Escolar	60	60	60	59	59	59	59	44	40	39	39	39
Creche	41	43	46	49	49	52	52	50	38	37	38	38
Total	142	144	147	149	149	152	152	116	110	108	107	107

Fonte: Direção CFA-Dez.2017

Gráfico 36 – Evolução de Crianças e Alunos do CFA ao longo de 2017



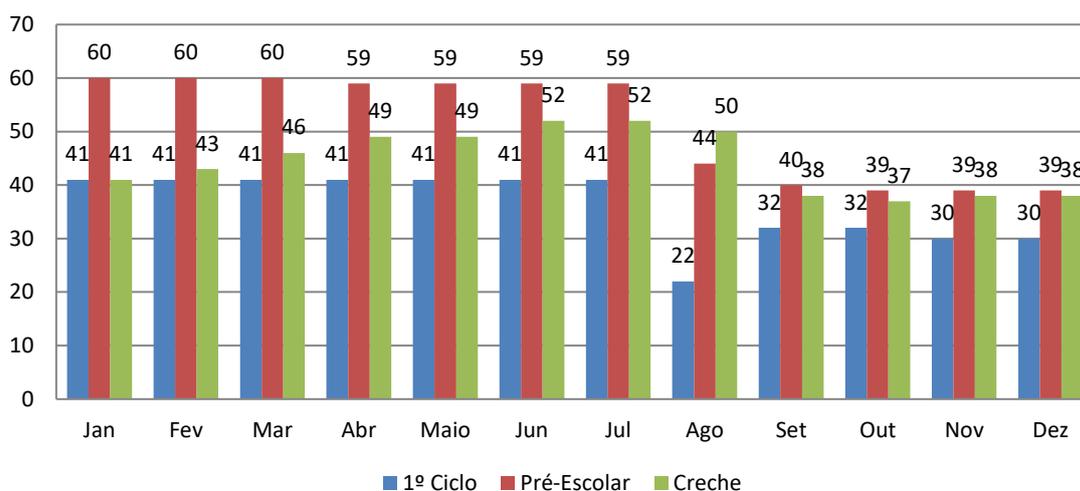
Fonte: Direção CFA-Dez.2017

Este decréscimo, como não podia deixar de ser, é objeto de análise, de reflexão e de ações que visam contrariar a tendência. Queremos com isto dizer que, havendo uma maior oferta na rede estatal, com melhoria das suas condições e tendencialmente gratuita, a nossa oferta tem de reforçar os elementos organizativos e pedagógicos que podem fazer a diferença e, dessa forma, levar as famílias a assumirem a opção pela nossa oferta, designadamente na Creche e no Jardim de Infância.

Situam-se neste plano de reforçar a nossa atratividade face ao contexto que determinou a redução em causa, por um lado a candidatura para o reforço das vagas de Creche objeto de contratualização com a Segurança Social (candidatura ao programa PROCOOP) apresentada em julho de 2017 e que foi objeto de aprovação, passando o número de vagas contratualizadas das atuais 8, para a totalidade dos utentes da Creche, até à sua lotação. Com este alargamento é possível uma nova dinâmica na captação de utentes naquela que é a valência de entrada por excelência, ao longo de 2018, assim que o respetivo acordo seja objeto de assinatura e entrada em vigor (previsto para o segundo trimestre de 2018)

Mas porque não se limita a essa dimensão a análise que realizamos das causas da redução, foi realizado um esforço de ainda maior capacitação da equipa, em todas as suas dimensões, quer pela realização de formação (ver ponto 6), quer, no que respeita à coordenação de valência e direção, pela visita de trabalho, na lógica do *benchmarking*, a outros projetos de referencia, como foi a deslocação ao Colégio da Companhia de Jesus em Barcelona de que damos conta adiante.

Gráfico 37 - Número de Crianças por Valência ao longo de 2017



Fonte: Direção CFA-Dez.2017

Através dos gráficos 36 e 37 e do quadro 24, é possível verificar que a quebra na frequência de crianças e alunos se verifica sobretudo no período de final de ano letivo (entre julho e setembro), nas 3 valências, respetivamente 27 % na Creche (a maioria transitou para o Jardim de Infância), 24 % no Pré-escolar e 22 % 1º ciclo.

Tal deve-se ao facto de ser neste período que os pais das crianças que frequentam o pré-escolar optam pela entrada das crianças no ensino básico, tendo demonstrado uma clara preferência pelo serviço público, em função, designadamente, dos custos e de proximidade à residência, por um lado e porque a rede de escolas do 1º ciclo da rede estatal foram sendo requalificadas. De igual forma, a rede estatal de respostas do Jardim de Infância foi reforçada e, por isso, algumas famílias preferiram colocar antecipadamente as suas crianças no Jardim de Infância do Agrupamento em que querem que o seu educando tenha entrada no 1º Ciclo.

A quebra ao nível do 1º ciclo deve-se ao facto de os alunos do 4º ano transitarem para o 2º ciclo, bem como pelo facto de alguns pais retirarem as suas crianças durante a frequência e antes do término do 1º ciclo do ensino básico (no final do ano letivo), também por preferência pelo ensino público, maioritariamente pelas razões aludidas.

Ao longo de 2017, na valência de creche encontraram-se quatro salas em funcionamento, dois berçários e duas salas de creche.

No Pré-escolar continuaram em funcionamento as três salas até setembro de 2017.

A partir deste período foi adotado um novo modelo pedagógico, bem acolhido pelos pais e encarregados de educação e pelas crianças, em que cada uma das salas representa uma área do conhecimento, para

o grupo heterogéneo das crianças da valência (39 crianças dos 3 aos 6 anos em dezembro) podendo as mesmas escolher a área/sala em que querem trabalhar diariamente.

As salas representam as seguintes áreas:

- Faz de Conta;
- Ciências e Conhecimento do Mundo e Expressões,
- Escrita e Leitura.

Afetos a este grupo estão 2 auxiliares de ação educativa e 3 educadoras, uma das quais exerce funções de coordenação da valência.

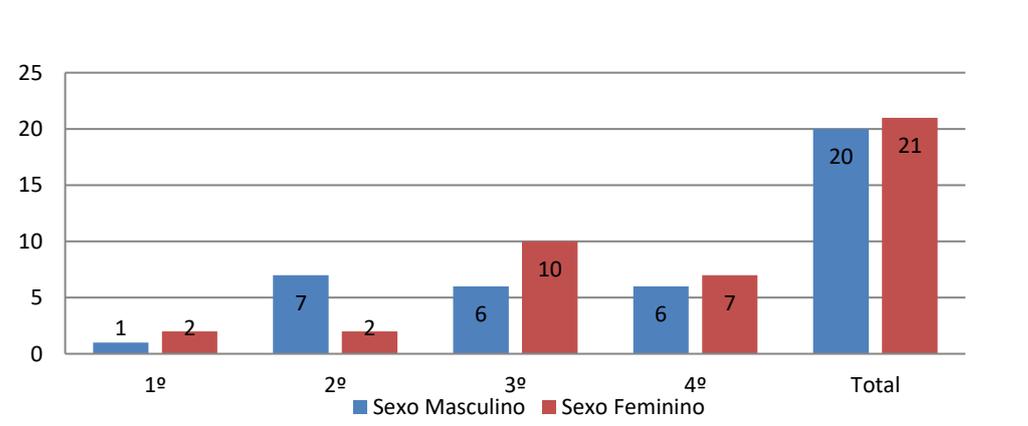
No 1º ciclo funcionaram, no decorrer deste ano, três salas, quer para o ano letivo de 2016/2017 (Quadro 25), quer para o início do ano letivo de 2017/2018 (Quadro 26), tendo sido agrupadas as turmas de 1º e 2º anos em ambos os anos letivos.

Quadro 26 - Distribuição dos alunos do 1º ciclo por ano e género até junho de 2017

Sala	Ano	Alunos/ano	Alunos/sala	Género		Total de alunos
				Masculino	Feminino	
1	1º	3	12	1	2	41
	2º	9		7	2	
2	3º	16	16	6	10	
3	4º	13	13	6	7	

Fonte: Direção CFA-Dez.2017

Gráfico 38 - Distribuição dos alunos do 1º ciclo por ano e género até junho de 2017



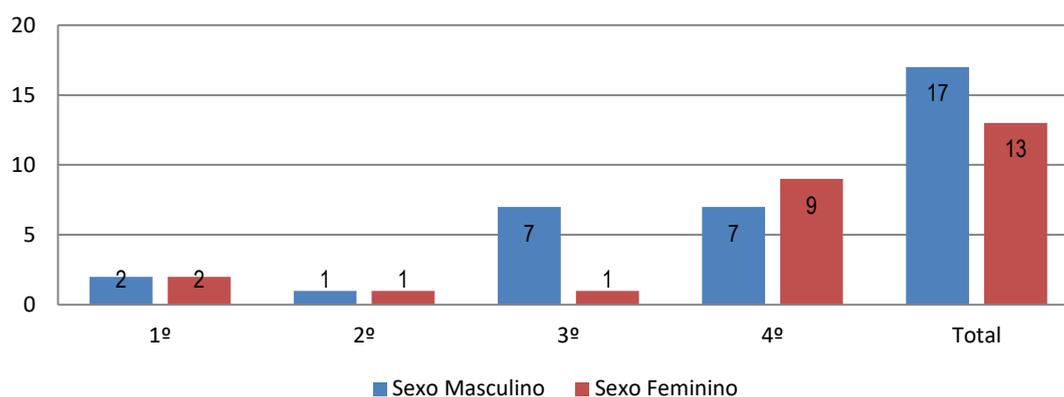
Fonte: Direção CFA-Dez.2017

Quadro 27 - Distribuição dos alunos do 1º ciclo por ano e sexo em dezembro de 2017

Sala	Ano	Alunos/ano	Alunos/sala	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total de alunos
1	1º	4	6	2	2	30
	2º	2		1	1	
2	3º	8	8	7	1	
3	4º	16	16	7	9	

Fonte: Direção CFA-Dez.2017

Gráfico 39 - Distribuição dos alunos do 1º ciclo por ano e género em dezembro de 2017



Fonte: Direção CFA-Dez.2017

Os gráficos associados aos quadros (C e D) permitem verificar que, no global o equilíbrio entre género masculino e feminino é muito grande (50% no ano letivo de 2016/2017 e 57 % /43 %, no ano letivo presente), ainda que o não seja em todas as salas. Por outro lado, o número total de formandos em sala, no ano letivo de 2016/2017 era mais equilibrado, tendo a sala de 1º e 2º ano um total de 12 alunos, a de 3º ano 16 alunos, encontrando-se os restantes 13 na sala de 4º ano, cada uma com a respetiva professora.

No ano letivo iniciado em Setembro de 2017 (2017/2018), aquele equilíbrio foi alterado, pois os 16 alunos de 3º ano transitaram para a sala de 4º ano, os 8 alunos que integravam o grupo do 2º ano na sala de 1º e 2º, transitaram para o 3º ano, constituindo um grupo/turma e para o 1º ano apenas entraram 4 novos alunos.

Refira-se que, em ambos os anos letivos tivemos/temos um aluno com NEE (necessidades educativas especiais), que tiveram o apoio psicopedagógico adequado e por profissional da equipa do CFA. Quer um, quer o outro (o que aluno com NEE de 2016/2017 transitou para o 5º ano e, por isso deixou o CFA e aluna com NEE no ano letivo em curso entrou no início deste ano escolar para o nosso Colégio) manifestaram/manifestam um bom nível de integração na comunidade escolar e nas respetivas salas.

2.1.2. A Equipa Docente e não docente

Os recursos humanos são objeto de caracterização e tratamento em ponto específico deste Relatório de Atividades da Fundação Alentejo, considera-se contudo que importa apresentar, de forma sumária os dados específicos referentes à Equipa (docente e não docente) que, de entre os recursos da Fundação, presta serviço exclusivamente no CFA.

A equipa é formada por 37 colaboradores, sendo esse o seu número ao longo de ambos anos letivos que convergem no ano civil objeto deste relatório (2017), ainda que entre o ano de 2016/2017 e o de 2017/2018 tenha havido uma recomposição da equipa, por saída de uns colaboradores e entrada de outros. Apesar da redução do número de utentes, as funções a ser desempenhadas para o bom funcionamento do Colégio continuam a ser as mesmas e exigir o mesmo número de profissionais.

Por categorias e funções, a composição é a que resulta do quadro abaixo, tendo-se englobado nos “Técnicos de Ação Educativa” todos os colaboradores não docentes com funções administrativas, de restauração, de limpeza e de manutenção.

Quadro 28 - Composição da Equipa CFA

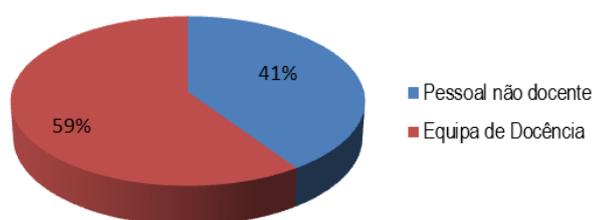
Categoria/Função	
Dirigente	1
Docentes (Professores/Educadores)	12
Técnicos de Apoio a Docentes (em sala)	10
Especialista	1
Técnicos de Ação Educativa	13
Total	37

Fonte: DSA/ Direção CFA-Dez.2017

Conforme quadro acima e considerando a especificidade do trabalho realizado no Colégio, designadamente nas valências de Creche e de Jardim de Infância, por indicação legal e pelas próprias dinâmicas de trabalho, incluímos na “equipa de docências”, os Docentes e os Técnicos Altamente Qualificados de Apoio à Infância, que com eles e sob sua coordenação, preparam e desenvolvem as atividades em sala.

Assim sendo, agregando estes recursos humanos pelas duas categorias base, tendo em conto a natureza de estabelecimento escolar, verifica-se que, conforme gráfico abaixo, os colaboradores com funções em sala (equipa de docência – professores /educadores e técnicos de apoio à infância) constituem, naturalmente, a componente mais relevante (59%).

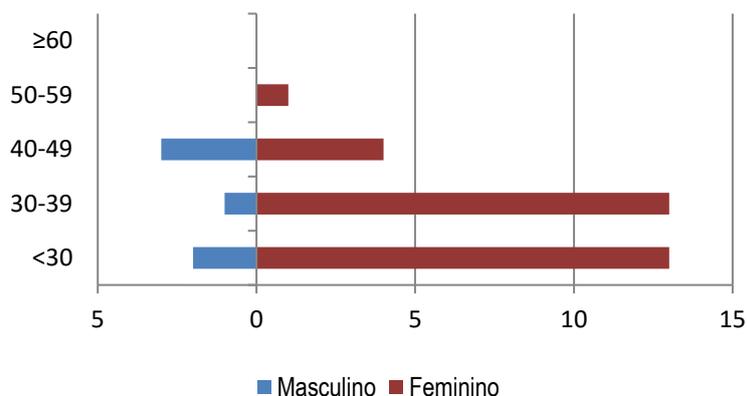
Gráfico 40 - Equipa do CFA por Categoria



Fonte: DSA/ Direção CFA-Dez.2017

Tal como o CFA é uma resposta jovem no seio das respostas da Fundação Alentejo, também a sua equipa é constituída por recursos humanos mais jovens que a generalidade dos colegas que exercem atividade nas restantes respostas educativas e formativas da Fundação (idade média de 33 anos no CFA, contra 41 no conjunto das FA), sendo igualmente uma equipa com uma bastante maior representação do género feminino, em linha com aquilo que ocorre na generalidade dos estabelecimentos que servem este tipo de respostas socioeducativas (81% de taxa de feminização).

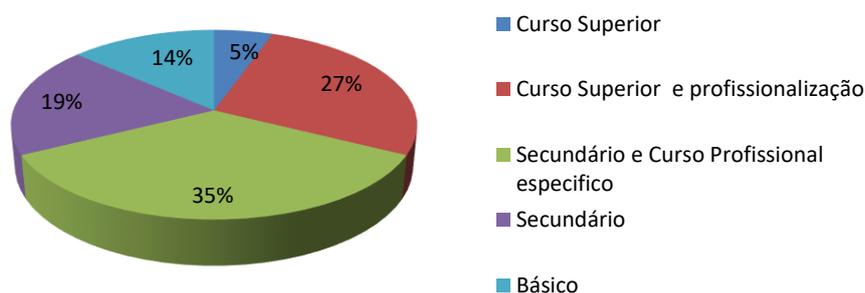
Gráfico 41 – Pirâmide de Idades – Docentes e Não Docentes



Fonte: DSA/ Direção CFA-Dez.2017

Também o perfil de habilitações académicas e qualificações profissionais demonstra tratar-se de uma equipa adequada aos desafios de um projeto como aquele que é e pretende continuar a ser o Colégio Fundação Alentejo.

Gráfico 42 - Perfil de Qualificações Académicas e Profissionais



Fonte: DSA/ Direção CFA-Dez.2017

2.2. Funcionamento e Calendário Escolar

O Colégio, conforme o seu Projeto Educativo e Regulamento Interno, é uma resposta educativa que funciona ao longo de todo o ano civil, de segunda a sexta-feira, com horário alargado (das 7:30 até às 20 horas). São respeitados os Feriados Nacionais e o Feriado Municipal.

A valência de 1º Ciclo do Ensino Básico está sujeita ao calendário escolar:

Calendário escolar do 1º Ciclo

- Ano letivo de 2016/2017
 - 2º Período: 3 de janeiro a 4 de abril de 2017
 - 3º Período: 19 de abril a 23 de junho de 2017
- Ano letivo de 2017/2018
 - 1º Período: 8 de setembro a 15 de dezembro de 2017

Interrupções letivas

- Ano letivo de 2016/2017
 - Carnaval: 27 de fevereiro a 1 de março de 2017
 - Páscoa: 5 a 18 de abril de 2017
- Ano letivo de 2017/2018
 - Natal: 18 de dezembro de 2017 a 2 de janeiro de 2018

Como é habitual, nos períodos extracalendário letivo, o Colégio assumiu para com os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e para com as suas famílias o compromisso de assegurar atividades ao longo desses mesmos períodos, em função da vontade e necessidade dos utentes e famílias, pelo que, apesar do calendário acima e à semelhança das outras duas valências, o CFA acolheu os alunos do 1º Ciclo ao longo de todo o ano civil.

2.3. Atividades Transversais a toda a Comunidade

Ao longo deste ano procurámos proporcionar a toda a nossa comunidade momentos diversificados que fossem transversais a todas as áreas de aprendizagem. A nossa principal preocupação foi criar momentos com sentido para todas as crianças que dessem resposta às suas necessidades e interesses.

Destas atividades específicas transversais destacam-se as seguintes:

- Dia de Reis (janeiro de 2017)
- Visita aos Presépios na Igreja de São Francisco (janeiro de 2017)
- Dia dos Namorados (fevereiro de 2017)
- Carnaval (março de 2017)
- Dia do Pai (março de 2017)
- Páscoa (abril de 2017)
- Dia da Mãe (maio de 2017)
- Comemoração do Dia Mundial da Alimentação (outubro de 2017)
- Dia da Memória das Vítimas nas estradas (novembro de 2017)
- Dia da Violência Doméstica (novembro de 2017)
- Processo de facilitação da transição das crianças entre valências (de junho a setembro de 2017)
- “Vamos conhecer a nossa cidade” – Todas as valências (ao longo de todo o ano)
 - Visitas aos locais históricos da cidade
 - Passeios e visitas a locais de referência
- Promoção de momentos de acesso à cultura – Todas as valências (ao longo de todo o ano)
 - Visitas de estudo a exposições
 - Visitas de estudo a momentos culturais (musicais, teatro)
- Momentos de partilha das Famílias nos Espaços do Colégio - Todas as valências (ao longo de todo o ano)
- Exploração Vocacional – Todas as Valências (ao longo de todo o ano) Visitas aos locais de trabalho dos pais; Visitas dos pais ao Colégio para explanação da sua profissão.
- Educação para a saúde – Todas as Valências (ao longo de todo o ano)
 - Saúde Oral
 - Alimentação
- Implementação da Avaliação de Desempenho e Perfil de competências – Colaboradores (ao longo de todo o ano)
- Reuniões trimestrais de Valências (Equipa Docente e Famílias)
- Abertura do Novo Ano Escolar – setembro de 2017;
- Comemoração do aniversário do Colégio – outubro de 2017;
- Visita às exposições promovidas pela Fundação Eugénio de Almeida e pelo Museu de Évora;
- Visita a monumentos históricos da cidade de Évora;

- Participações em atividades educativas, que se mostrem importantes para o desenvolvimento das crianças, promovidas por diversas entidades (ex. Biblioteca Pública, Câmara Municipal de Évora);
- Participações em momentos culturais, como concertos, teatros e bailados, promovidos por diversas entidades (ex. CENDREV, Eborae Música);
- Visita ao Centro de Ciência Viva (Estremoz).

As efemérides objeto de comemoração e de atividades (através de projetos transversais) mobilizadoras do interesse das crianças e alunos de todas as valências, em 2017, foram:

2.4. Efemérides comemoradas

- Dia europeu pelas vítimas do terrorismo – 11 março de 2017
- Igualdade de género – abril de 2017
- Dia internacional do livro Infantil | Feira do livro – 2 abril de 2017
- Dia Europeu da Segurança Rodoviária – 9 maio de 2017
- Dia internacional das crianças desaparecidas – 25 maio de 2017
- Dia da Memória das vítimas na estrada - 17 novembro de 2017
- Dia da violência doméstica – 25 novembro de 2017

Atividades/Efemérides específicas do 1º Ciclo

- Dia da Criança nos CTT – 1º Ciclo - 1 de junho



- Dia de São Martinho no Pomarinho – 1º Ciclo - 11 novembro



Atividades por Valência – 1º Ciclo

- 10 de janeiro – **Visita ao Teatro Politeama** para ver a peça “A pequena Sereia”
Não há registos fotográficos feitos pelas docentes
- 20 de janeiro - **Corta Mato**



- 16 de junho - **Visita ao Museu da Marinha**



- 16 de junho - **Visita ao Planetário**
(Não há registos fotográficos feitos pelas docentes)

Atividades por Valência – 1º Ciclo e Pré-Escolar

- 22 de maio – **Prevenção da Saúde Oral –**



Atividades por Valência – Pré-Escolar

- 18 de outubro - Visita à exposição do Van Gogh



Atividades por Valência – Creche

- Março - Criação do “Manual de Prevenção de Maus Tratos CFA”

Registo de Outras Atividades

- Ao longo do ano - Sessões de Expressão Físico motora



- Ao longo do ano - Sessões de Expressão Dramática

- **6 de janeiro - Iniciativa “Vamos Cantar as Janeiras” - Todas as Valências**

- Lar Barahona



- GNR – Guarda Nacional Republicana



- PSP – Polícia de Segurança Pública



- Bombeiros



- APPACDM



- Agentes da Escola Segura



- 3 de março - Feira do Livro



- Abril – Requalificação do espaço do Páteo Exterior



- 15 de maio – Dia da Família





- 13 de outubro – Simulacro de Sismo “A Terra Treme”

A TERRA TREME
13 OUTUBRO 2017 - 10H13

EXERCÍCIO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O RISCO SÍSMICO

BAIXAR **PROTEGER** **AGUARDAR**

PARTICIPA!
INFORMAÇÕES E REGISTO:
www.aterratreme.pt
PARTILHA #aterratreme

Organização: Parceiros: Apoio:

- **Dezembro de 2017 - Decoração de Natal**



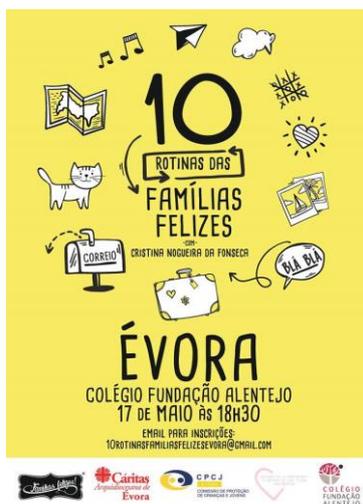
2.5. Formações

2.5.1. Formações para pais/técnicos

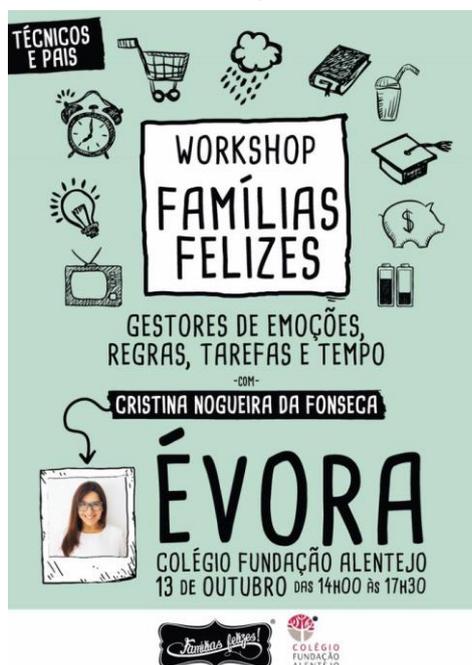
- **21 de fevereiro - Formação sobre convulsões/febres altas – Dra. Teresa Castro**



- **17 de maio – 10 Rotinas das Famílias Felizes**
Dra. Cristina Nogueira da Fonseca - Parceria com o NAVE/Cáritas e CPCJE



- **13 de outubro – Workshop Famílias Felizes “Gestores de Emoções, Regras, Tarefas e Tempo”**
Dra. Cristina Nogueira da Fonseca – 20 Participantes



- **3 de novembro – Palestra “Regras e Limites”**

Dra. Cristina Nogueira da Fonseca - 22 Participantes



2.5.2. Desenvolvimento/Aperfeiçoamento do trabalho de Equipa/Colégio

- 18 agosto | 26 agosto | 13 setembro - **Formação da Equipa – Road to Happytown**
- Team Leaders Meeting | Workers Training | Follow up – Dra. Cristina Nogueira da Fonseca – 23 participantes



- 28 de novembro - Visita ao Colégio Jesuíta de Barcelona

Foi na sequência da presença nos seminários “A educação do futuro está aqui”, onde através do professor Joaquim Azevedo tivemos o primeiro contacto com o modelo jesuíta como exemplo de boas práticas pedagógicas, que percebemos a importância de conhecer pessoalmente as escolas e este novo modelo que estão a implementar. No contacto com a Fundação Jesuítas Educació solicitámos e realizámos a visita tanto ao modelo MOPI (pré-escolar), como uma visita ao 1º ciclo do ensino básico, uma vez que sentimos grandes dificuldades nesta valência., da qual damos conta em relatório próprio.



2.6. Protocolos de cooperação

No ano de 2017 foram estabelecidos com novas entidades 4 Protocolos de Cooperação. Estes acrescem aos 56 protocolos estabelecidos até ao início de 2017.

3. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento

3.1. Projeto de Formação Profissional em Hotelaria e Turismo Angola (MAPTSS)

O Projeto de Formação Profissional em Hotelaria e Turismo de Angola desenvolvido para o MAPTSS, em parceria com a Consult iniciado em 2014 teve o seu término no primeiro quadrimestre (janeiro a abril) de 2017. Neste período de tempo ocorreu a conclusão da formação prática em contexto de trabalho/estágio, das últimas 4 turmas, turismo e Lazer (2) e Hotelaria/Restauração (2), que integraram a 3ª e última fase do projeto.

Neste período ocorreu ainda o encerramento formal do projeto, com a realização de uma participada Cerimónia de Entrega de Certificados aos formandos que obtiveram aproveitamento na 2ª e 3ª fase do projeto. A cerimónia decorreu no Auditório do Centro Polivalente de Formação Profissional, contou com a presença de várias individualidades e foi presidida pelo Senhor Ministro da tutela.



4. Manutenção de Instalações e Equipamentos e Aquisições de Bens e Serviços

As ações de manutenção dos edifícios, instalações e equipamentos assim como as aquisições de bens e serviços, são planeadas e coordenadas pela DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento, de acordo com orientações superiores.

4.1. Manutenção de Instalações e Equipamentos

No decorrer do ano de 2017 foram realizadas ações contínuas de manutenção e conservação do parque escolar da instituição, a saber:

1. Edifício Sede, em Évora
2. Pólo de Estremoz
3. Colégio Fundação Alentejo

No edifício sede/EPRAL podemos destacar as pinturas de interiores de todas as salas de formação, laboratórios, corredores e áreas técnicas, proteção das coberturas no isolamento de fendas e juntas de pavimento para proteção das infiltrações pluviais, manutenção dos equipamentos de AC e de ventilação forçada na renovação de ar em algumas salas, manutenções da rede de esgotos dos WC's, a continuação da substituição da iluminação incandescente e florescente existente, para iluminação a *Leds*, de baixo consumo, manutenção do mobiliário das salas de formação, laboratórios e pequenas reparações de carpintaria e serralharia com as equipas internas.

No edifício do Pólo de Estremoz realizaram-se pinturas interiores, restauro e manutenção de caixilharias em madeira, portas e janelas de sacada e pavimentos, limpeza e isolamento na cobertura das caleiras de esgoto das águas pluviais, motivada pela presença constante de pombos e sua reprodução.

No Colégio foram executadas pinturas interiores nas zonas de circulação e cave, manutenção do ar condicionado e ventilação, ampliação da área de arquivos e de trabalhos manuais de apoio às valências do colégio, assim como nos jardins dos espaços exteriores.

Na área informática, para além da entrada de uma nova sala de computadores multimédia, houve também um esforço na aquisição e implementação das últimas versões de *software*, 90% em português, disponibilizadas pelo mercado (*Microsoft, Adobe, Autodesk, Primavera, Sage, Panda*, entre outros), aplicadas ao nível da formação ou da área administrativa, sendo notório o esforço de intervenção diária da equipa técnica no apoio às salas de formação, através da gestão e manutenção de um parque informático de 389 computadores, modernização e gestão de um *data center* com 18 servidores, gestão e administração de sistemas, gestão de uma rede estruturada extensiva a todos os Pólos e valências da instituição, criação, gestão e manutenção dos *websites* institucionais, para além da permanente disponibilidade para manutenção do nível de resposta no apoio técnico aos mais de 600 utilizadores.

Na área da gestão dos serviços de reprografia, com a instalação do equipamento existente em rede e dando a oportunidade a todo o pessoal docente e não docente de poderem tirar as suas cópias e

impressões, através de uma palavra-chave, conseguiu-se, neste período letivo, uma redução de cerca de 150.000 cópias (incluindo a redução de papel A4), assim como, foi possível mobilizar dois colaboradores para outras tarefas.

Na área dos serviços de Restauração é de salientar a produção de 37.000 refeições anuais, para consumo interno, sendo servidas no colégio cerca de 82% da sua produção.

Ao longo do ano foi, de igual forma, consistente e regular, o esforço constante de atualização, sistematização e desmaterialização do Arquivo definitivo, para o formato digital.

A manutenção da frota automóvel, pela equipa interna tem sido uma preocupação constante para que existam sempre viaturas disponíveis para saídas em serviço.

As restantes ações de manutenção interventivas foram efetuadas, pelas equipas da manutenção e de limpeza, ao longo do ano e, de forma mais intensa e completa, no período que antecedeu a abertura do novo ano escolar.

No que respeita à Direção de Gestão das Instalações, Equipamento e Aprovisionamento, houve, ao longo do ano, uma atitude permanente de monitorização de gastos (consumíveis) e de rentabilização dos recursos internos, em linha com as orientações superiores, sendo significativos os ganhos no que se refere às aquisições de alguns consumíveis e serviços descontinuados.

4.2. Aquisições de Bens e Serviços

No que se refere às aquisições de bens e serviços da Fundação Alentejo é importante referir que estas são efetuadas de acordo com o prescrito na legislação, especificamente no Código dos Contratos Públicos. Assim, para cumprimento da referida legislação a DGIEA apresentou, ao longo do ano de 2017, 20 (vinte) propostas para aquisição de bens e serviços, identificados como essenciais ao funcionamento das atividades da entidade, ao Órgão Competente para a Decisão de Contratar.

Além da apresentação de propostas de aquisição colaborou, em estreita articulação com o GAAT – Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica, na preparação das peças (Convite e Caderno de Encargos), na análise de propostas e elaboração dos relatórios preliminares, finais, propostas de adjudicação e, ainda, na redação dos Contratos estabelecidos com as entidades adjudicatárias.

Em suma, ao longo do ano 2017 a Fundação Alentejo procedeu à abertura de 20 procedimentos de Contratação Pública, todos eles desenvolvidos através de correio eletrónico, originando 26 adjudicações a diferentes empresas.

Quadro 29 – Procedimentos de Contratação Pública

Ref. ^a Procedimento	Designação do Procedimento	Entidade Adjudicatária
01/2017/AD	Licenciamento do Software de Gestão SAGE	Evoralogica – Informática e Serviços, Lda
02/2017/AD	Fornecimento Contínuo de Impressão de Trabalhos Gráficos	DIGIPRESS – Edição Electrónica de Impressos, Lda
03/2017/AD	Serviços de Aluguer e Instalação de Equipamento de Som, Luz e Led	Infusão de Sons - Som e Luz Profissional, Unipessoal, Lda.
04/2017/AD	Aquisição de Fardas para Restauração - EPRAL	Qualitel – Equipamentos e Consumíveis para Hotelaria e Similares, Lda.
05/2017/AD	Combustível Rodoviário - Gasóleo em Postos de Abastecimento Públicos	BP Portugal - Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, S.A.
06/2017/AD	Segurança Higiene e Saúde no Trabalho – SHST e HACCP	Interprev – Segurança, higiene e Saúde no Trabalho, Lda.
07/2017/AD	Aluguer de Longa Duração de 2 Veículos Ligeiros de Passageiros	Banco Primus, S.A.
08/2017/AD	Serviços de Renovação e Registo de Marcas	Assunto em Curso, Lda.
09/2017/AD	Serviços de Comunicações de Voz, Dados e Internet	MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A
10/2017/AD	Serviços de Assistência Técnica e Manutenção de Fotocopiadoras	Luís Marreiros, Lda.
11/2017/AD	Aquisição de Apólices de Seguros - Multirriscos	Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.
12/2017/AD	Fornecimento Contínuo de Bens Alimentares	Aviludo – Indústria e Comércio de Produtos Alimentares
		Âncora Prateada – Comércio de Produtos Alimentares, Lda.
		Manuel da Silva Matos, Lda.
		Neoquímica – Exportação e Importação, S.A.
		Frimarc – Importação e Exportação Lda.
13/2017/AD	Fornecimento Contínuo de Carnes Frescas	A. Mendes Torrado & Carvalho, Lda.
14/2017/AD	Fornecimento Contínuo de Iogurtes	Talhos Premium, S.A.
16/2017/AD	Fornecimento Contínuo de Frutas e Legumes	Manuel Teles, S.A
17/2017/AD	Fornecimento Contínuo de Frutas e Legumes	Frutas Mangas, Lda.
17/2017/AD	Fornecimento Contínuo de Azeite	Cooperativa Agrícola de Portel, CRL
18/2017/AD	Fornecimento Contínuo de Produtos Higiene e Limpeza	Artur & Guerreiro, Lda
		Papelpack, Equipamentos e Produtos de Higiene, Lda
		J. Saragoça, Lda
19/2017/AD	Fornecimento Contínuo de Artigos de Papelaria	Eborpapers Lda
20/2017/AD	Fornecimento Contínuo de Produtos de mercearia	Armazéns de Mercearia e Avícola Marvanejo, Lda

Fonte: GAAT/DGIEA – fev. 2018

III - Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

1.1. Enquadramento

Embora se encontre disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados a informação legalmente exigível, abordam-se em seguida os factos mais relevantes ocorridos durante o ano de 2017 relativamente aos aspetos de natureza económica e financeira.

1.2. Investimento

Os ativos fixos tangíveis da Fundação Alentejo encontram-se afetos às diversas atividades que esta desenvolve, conforme se pode ver no quadro seguinte:

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS	VALOR REVALORIZADO 01/01/2017	AUMENTOS (2017)	REDUÇÕES (2017)	OUTRAS ALTERAÇÕES (2017)	VALOR REVALORIZADO 31/12/2017	COMPARTICIPAÇÃO		DEPRECIACÕES		
						PRIVADA	PÚBLICA	ACUMULADAS		EXERCÍCIO
							VALOR	%		
AT. F. TANGÍVEIS										
EPRAL	9.318.733,84	8.665,37	80.053,26		9.247.345,95	6.960.708,34	2.286.637,61	3.492.025,67	38%	129.875,82
Fundação Alentejo	246.08179	55.199,95	56.700,00		244.58174	244.58174		197.005,47	81%	14.052,94
Outros Projetos	63.939,53				63.939,53	31608,17	32.33136	63.939,53	100%	
Colégio F. A.	4.341.306,75	4.889,25			4.346.196,00	1915.539,22	2.430.656,78	513.312,85	12%	89.696,40
Sub-Total	13.970.061,91	68.754,57	136.753,26	0,00	13.902.063,22	9.152.437,47	4.749.625,75	4.266.283,52	31%	233.625,16
EM CURSO										
CITEFE	180.695,91				180.695,91	180.695,91				
Sub-Total	180.695,91	0,00		0,00	180.695,91	180.695,91	0,00	0,00	0%	0,00
TOTAL	14.150.757,82	68.754,57	136.753,26	0,00	14.082.759,13	9.333.133,38	4.749.625,75	4.266.283,52	30%	233.625,16

Fonte: DSCT/FA

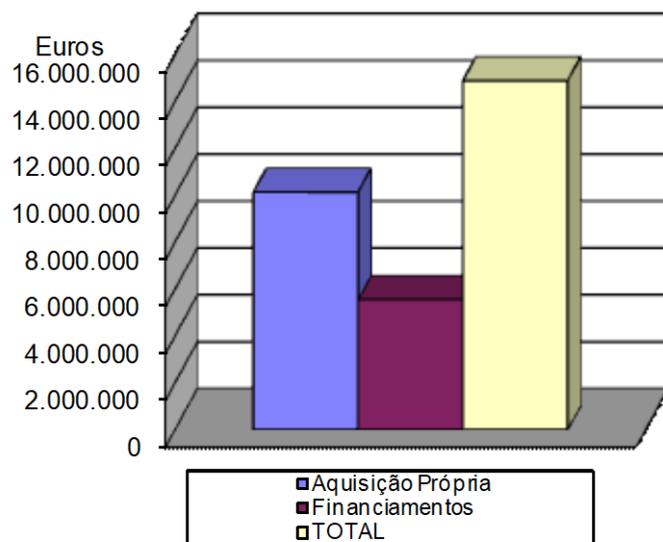
Os investimentos efetuados no decurso de 2017, no montante de 68.754,57€, referem-se à aquisição de equipamento afeto a atividades da Fundação Alentejo.

O peso das depreciações acumuladas, resultantes da utilização de todo o património no desenvolvimento das diversas atividades da Fundação, correspondem no final do exercício a 30% do valor dos seus ativos fixos tangíveis.

Decorrendo da sua normal utilização, alguns equipamentos (descontinuados e obsoletos), bem como diverso mobiliário foram-se deteriorando ao longo dos anos, pelo que neste exercício procedeu a Fundação Alentejo ao abate de bens do ativo fixo tangível no montante de 69.089,52€, sendo tais bens considerados inutilizados.

Também neste exercício, a Fundação Alentejo procedeu ao abate das viaturas Ford Transit matrícula 54-20-FT e 54-22-FT, tendo em conta o estado de conservação e envelhecimento das mesmas (com cerca de 20 anos), não se justificando qualquer operação de manutenção.

O esforço financeiro acumulado efetuado pela Fundação Alentejo na aquisição do seu património ao longo dos anos, e a 31 de dezembro de 2017, pode ser visualizado no gráfico seguinte, o qual não considera o património entretanto objeto de abate:



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Este indicador é revelador do enorme esforço de investimento da Instituição e da sua estratégia de dotação dos projetos com equipamentos adequados e de qualidade, permitindo assim, manter um elevado nível técnico na formação ministrada, possibilitando às crianças, jovens formandos e adultos o acesso a recursos que irão constituir uma vantagem competitiva no momento da sua integração na vida ativa.

As depreciações do exercício ascenderam a 233.625,16€, tendo contribuído para o montante do autofinanciamento gerado no exercício.

AUTO FINANCIAMENTO		2017	2016
+	Resultado líquido do período	- 450.790,92 €	- 155.014,96 €
+	Depreciações do exercício	233.625,16 €	268.689,53 €
-	Subsídios p/investimentos	56.859,78 €	314.847,79 €
TOTAL		- 274.025,54 €	- 201.173,22 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Os subsídios associados ao investimento tiveram no exercício de 2017 a seguinte movimentação:

Subsídios para Investimentos		2017	2016
+	Saldo Inicial	2.061.751,81 €	663.872,12 €
+	Subsídios atribuídos - INALENTEJO		1.738.688,78 €
-	Transferência para rendimentos	56.859,78 €	314.847,79 €
-	Regularizações		25.961,30 €
TOTAL		2.004.892,03 €	2.061.751,81 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

O saldo final de 2017 representa cerca de 14% do valor do ativo fixo tangível. Este saldo é anualmente transferido para rendimentos, na proporção das depreciações efetuadas.

1.3. Endividamento perante as Instituições Financeiras

A evolução nominal do capital alheio ao qual a Fundação Alentejo recorreu incorpora financiamentos de curto, médio e longo prazo.

A utilização do financiamento bancário no exercício de 2017, o qual engloba o montante em dívida do empréstimo específico para a construção do Colégio da Fundação Alentejo através da linha de financiamento “Jessica (2.584.001,61€)”, sob a forma de utilização de contas caucionadas, pretendeu fazer face às necessidades reveladas pela tesouraria, traduzindo-se resumidamente na seguinte evolução:

	DESCRIÇÃO	2017	2016
+	Saldo inicial	3.213.955,51 €	5.455.267,95 €
+	Empréstimos Obtidos	3.200.000,00 €	4.620.500,00 €
-	Amortizações empréstimos	2.054.114,17 €	6.861.812,44 €
	SALDO FINAL	4.359.841,34 €	3.213.955,51 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

O saldo final (4.359.841,34€) constitui-se por financiamento a curto prazo no montante de 2.069.669,74€ e financiamento a médio e longo prazo no montante de 2.290.171,60€.

Ao montante referido devem ser acrescidos os saldos credores da conta de Depósitos à Ordem (2.095,30€), bem como o montante de 1.168,00€ referente à utilização de cartões de crédito, correspondendo o saldo final dos empréstimos bancários a 4.363.104,64€ em 2017 e a 3.223.996,76€ em 2016.

Reflexo da sua capacidade de negociação e da fiabilidade que a Fundação Alentejo detém junto das Instituições Financeiras com as quais se vem relacionando ao longo da sua existência, mantem-se a sua capacidade de endividamento a fim de colmatar as necessidades de tesouraria.

Este esforço de obtenção de fundos para a tesouraria não teve participação de qualquer entidade financiadora dos vários projetos de formação que a Fundação Alentejo promove e gerou, no ano de 2017, encargos financeiros que representam parte bastante significativa do total das despesas não participadas.

Deste modo, os gastos financeiros suportados durante o exercício, os quais foram totalmente financiados por receitas próprias da Fundação Alentejo, atingiram os seguintes montantes:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Juros suportados	78.937,73 €	101.669,83 €
- Empréstimos M/L Prazo	31.766,88 €	37.129,41 €
- Empréstimos c/ Prazo	47.170,84 €	62.808,22 €
- Outros juros	0,01 €	1.732,20 €
Outros gastos financiamento	41.149,81 €	38.479,11 €
TOTAL GASTOS FINANCIAMENTO	120.087,54 €	140.148,94 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Como se verifica, registou-se um decréscimo em cerca de 20.061,40€ o que equivale a 14% dos gastos desta rubrica, gerada fundamentalmente pela utilização de crédito caucionado face aos frequentes atrasos das participações a receber do Fundo Social Europeu e da Segurança Social relativamente aos fundos devidamente consignados nos orçamentos aprovados, bem como pela utilização de financiamento de médio e longo prazo. De seguida apresenta-se a evolução ao nível do endividamento perante locadoras, relativamente a contratos Leasing:

	Loações Financeiras	2017	2016
+	Saldo inicial	19.782,32 €	31.921,84 €
+	Aumentos	53.840,95 €	
-	Pagamentos	22.558,38 €	12.139,52 €
+/-	Regularizações		
	SALDO FINAL	51.064,89 €	19.782,32 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.4. – Especialização de rendimentos e gastos

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo e na sequência do critério seguido em anos anteriores, as contas apresentadas respeitam o regime do acréscimo, sendo considerados todos os rendimentos e gastos da gestão do ano 2017, conforme se apresenta:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Acréscimos de Rendimentos	- €	- €
Comparticipações a receber		
Gastos a Reconhecer	13.575,29 €	16.298,59 €
Gastos diversos	13.575,29 €	16.298,59 €
TOTAL DOS ATIVOS	13.575,29 €	16.298,59 €
Acréscimos de Gastos	292.628,21 €	288.513,80 €
- Remunerações a liquidar	284.216,84 €	278.626,70 €
- Outros gastos	8.411,37 €	9.887,10 €
Rendimentos a Reconhecer	2.312.949,99 €	4.689.011,92 €
- Subsídios	2.309.565,84 €	4.686.408,92 €
- Outros rendimentos	3.384,15 €	2.603,00 €
TOTAL DOS PASSIVOS	2.605.578,20 €	4.977.525,72 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Refira-se que relativamente aos rendimentos a reconhecer (subsídios) não foram reconhecidos no exercício os montantes dos Pedidos de Financiamento submetidos em 22/12/2017 para execução de 7 turmas dos Cursos Profissionais no ciclo formativo 2017/2020 (1º, 2º e 3º Ano Curricular – 172 formandos) e de 2 turmas dos Cursos de Educação e Formação de Jovens no ciclo formativo 2017/2019 (1º e 2º Ano Curricular – 27 formandos), iniciadas em 01/09/2017, pelo montante total de 2.910.895,32€, cuja aprovação não foi deferida até à data de 31/12/2017.

De realçar que o valor dos acréscimos de rendimentos e dos acréscimos de gastos, no Balanço, são apresentados nas rubricas outros ativos correntes e outros passivos correntes, respetivamente.

A repartição dos “Subsídios” correspondente ao remanescente dos apoios contratados, parcialmente executados no exercício de 2017, é a seguinte:

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO APROVADOS EM 31/12/2017		
Projeto nº	POCH-01-5571-FSE-001219 - Cursos Profissionais (2016/2019)	2.260.405,54 €
Projeto nº	0322/EE/17 - Estágios Profissionais	47.708,76 €
Projeto nº	253/CEI/17 - Contrato Emprego Inserção	1.451,54 €
TOTAL		2.309.565,84 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.5. Responsabilidades de Terceiros

1.5.1. Dívidas de terceiros

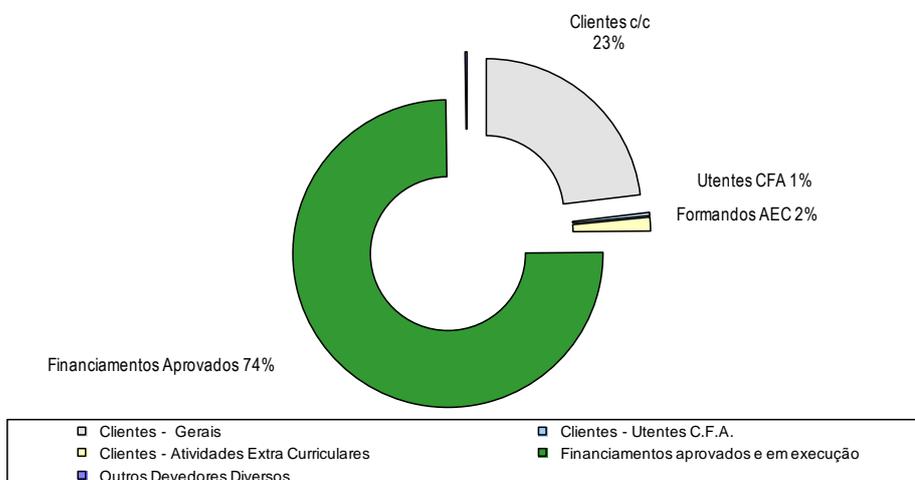
Os créditos a receber estão refletidos no quadro seguinte e comportam valores de projetos aprovados e serviços prestados cujo pagamento não tinha ainda sido colocado à disposição da Fundação Alentejo em 31/12/2017. O saldo da rubrica “Outros Devedores” engloba financiamentos a receber do FSE/MTSS, constituindo um forte condicionante à gestão dos compromissos assumidos pela Fundação Alentejo, só possíveis de cumprir atempadamente com recurso a crédito bancário (ver ponto 1.3).

Os serviços competentes da Fundação Alentejo estão a desenvolver os procedimentos adequados para garantirem o seu recebimento, tendo sido reconhecida no exercício uma imparidade relativamente à rubrica de “Clientes - Atividades Extra Curriculares” no montante de 25.290,00€.

DÍVIDAS DE TERCEIROS	2017	2016
Estado e Outros Entes Públicos	- €	- €
Imposto sobre o rendimento		
Outros Impostos		
Outros devedores	3.482.685,40 €	5.138.115,50 €
Clientes - Gerais	803.692,57 €	881.943,35 €
Clientes - Utentes C.F.A.	12.161,12 €	23.640,52 €
Clientes - Atividades Extra Curriculares	50.348,58 €	68.229,00 €
Financiamentos aprovados e em execução	2.609.006,66 €	4.163.369,10 €
Outros Devedores Diversos	7.476,47 €	933,53 €
TOTAL	3.482.685,40 €	5.138.115,50 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

DÍVIDAS DE TERCEIROS



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

De referir que o valor acima inscrito em “Financiamentos aprovados e em execução” engloba os financiamentos já contratados com o POCH (2.560.715,19€), cujo montante representa cerca de 74% do valor total das Créditos a receber.

Note-se que alguns dos devedores incluídos nesta rubrica regularizaram, entretanto, já no exercício de 2018, parte dos respetivos saldos.

Após a continuação das diligências adequadas, bem como o normal funcionamento e execução dos projetos em atividade não se esperam dificuldades no recebimento da grande maioria destes valores.

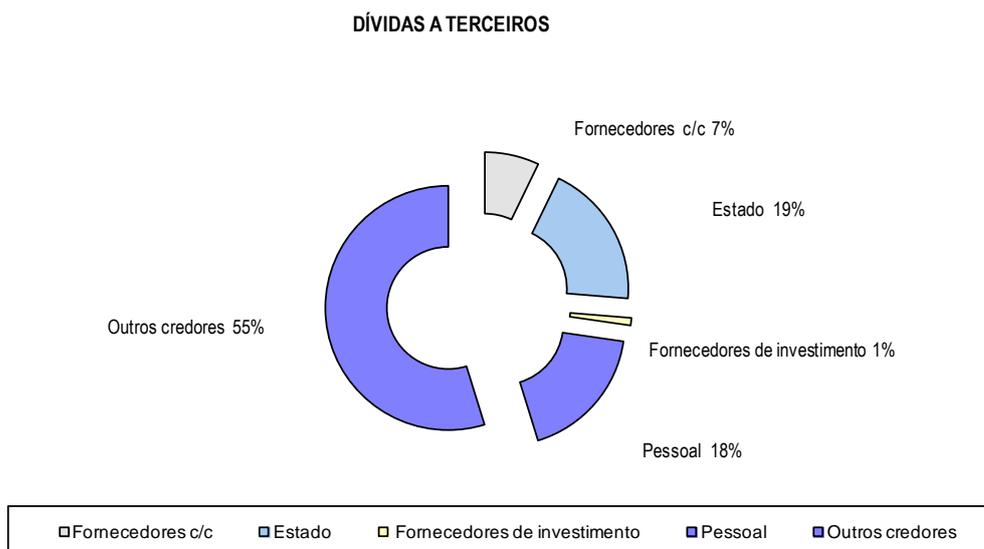
1.5.2. Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros são essencialmente compostas por dívidas a fornecedores correntes, Pessoal (compensações por caducidade de contratos de trabalho), Estado e outros credores, conforme se apresenta no quadro seguinte:

DÍVIDAS A TERCEIROS	2017	2016
Fornecedores c/c	46.501,77 €	44.854,16 €
Estado e Outros Entes Públicos	124.744,72 €	111.299,52 €
- Outros Impostos		
- Retenções efectuadas a terceiros	36.122,43 €	36.715,20 €
- IVA a pagar	1.127,98 €	1.665,86 €
- Contribuições p/Seg.Social	87.494,31 €	72.918,46 €
Outros credores	479.769,48 €	545.031,66 €
- Fornecedores de investimento	6.478,20 €	3.830,93 €
- Pessoal	116.790,92 €	165.541,45 €
- Outros credores diversos	356.500,36 €	375.659,28 €
TOTAL	651.015,97 €	701.185,34 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Todos os valores e responsabilidades assumidas perante o Estado estão em situação regular, pelo que não há qualquer dívida em situação de mora.



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.6. Rendimentos do exercício

Relativamente aos rendimentos do exercício, apresenta-se o seguinte detalhe:

RENDIMENTOS	2017	2016
VENDAS	4.327,13 €	4.825,68 €
Colégio Fundação Alentejo	4.327,13 €	4.825,68 €
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	722.889,02 €	983.427,40 €
Receitas Diversos	10.995,00 €	12.680,63 €
A E C - Activ. Extra-Curriculares	208.417,50 €	233.160,00 €
Restaurante Vauban/Bar Escola	15.897,36 €	13.392,34 €
Utilização Instalações	6.000,00 €	5.740,65 €
Gestão e Organização de Projectos	82.603,59 €	260.665,78 €
Colégio Fundação Alentejo	398.975,57 €	457.788,00 €
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2.698.341,24 €	2.664.138,30 €
Fundo Social Europeu	2.252.637,18 €	2.223.997,97 €
Segurança Social	422.883,13 €	416.813,88 €
I. E. F. P.	22.230,67 €	21.736,60 €
Outros	590,26 €	1.589,85 €
REVERSÕES	39.305,31 €	52.819,61 €
OUTROS RENDIMENTOS	77.720,14 €	332.010,91 €
Venda de energia	3.936,08 €	4.432,81 €
Outros rendimentos suplementares	960,00 €	555,00 €
Imputação subs. p/ investimentos	56.859,78 €	314.847,79 €
Outros rendimentos diversos	15.964,28 €	12.175,31 €
TOTAL DE RENDIMENTOS	3.542.582,84 €	4.037.221,90 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Apesar do aumento verificado ao nível da rubrica “Subsídios à Exploração”, os rendimentos sofreram um decréscimo relativamente ao exercício anterior, devido nomeadamente à redução da rubrica “Prestações de Serviços” e da rubrica de “Outros Rendimentos – imputação de subsídios ao investimento”.

1.7. Gastos do exercício

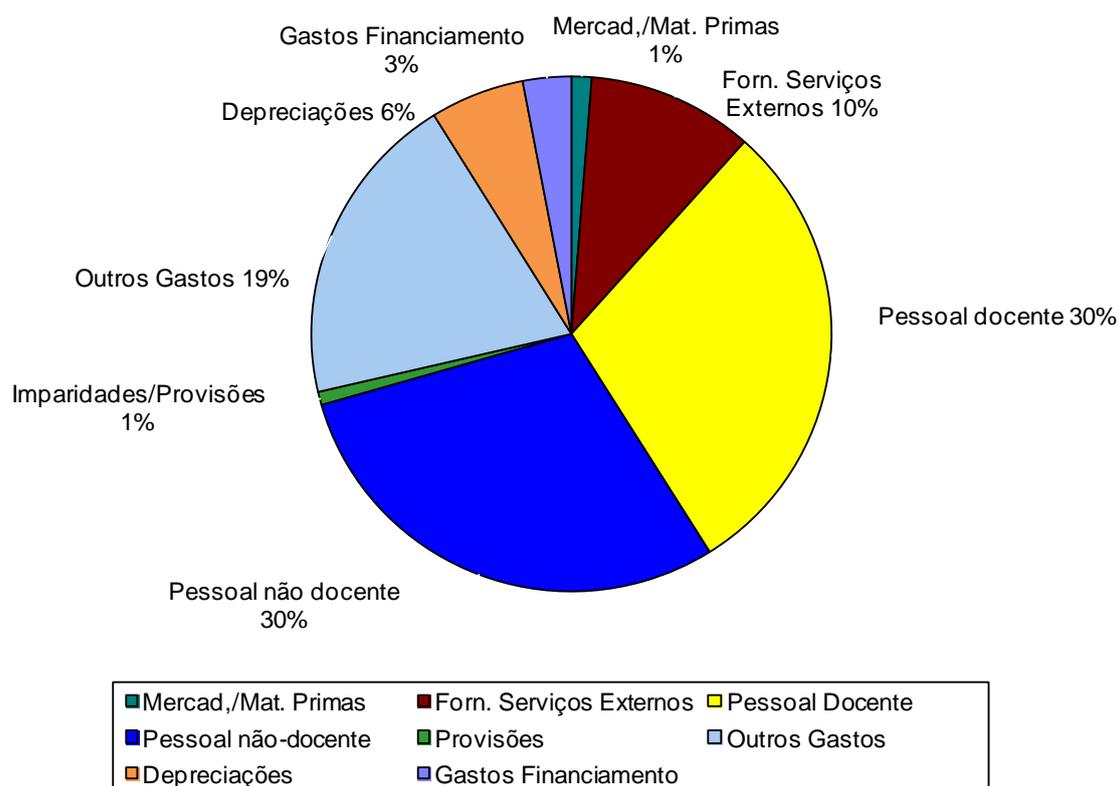
Seguidamente apresenta-se a estrutura dos gastos e perdas verificada no ano de 2017:

GASTOS DO PERÍODO	2017	2016
GASTOS COM MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMIDAS	50.212,50 €	55.914,17 €
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	412.917,73 €	461.603,46 €
Trabalhos especializados	67.654,82 €	69.781,12 €
Publicidade e propaganda	10.945,82 €	9.849,23 €
Vigilância e segurança	1.298,88 €	1.721,76 €
Honorários (pessoal externo)	69.831,35 €	119.960,70 €
Conservação e reparação	36.222,90 €	37.734,84 €
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	7.990,38 €	5.594,44 €
Material de escritório	5.500,13 €	3.424,49 €
Artigos para oferta	51,20 €	260,01 €
Eletricidade	68.854,87 €	77.758,09 €
Combustíveis	5.159,33 €	4.135,86 €
Água	2.470,98 €	2.188,86 €
Outros fluidos	3.467,60 €	3.534,97 €
Deslocações e estadas	28.428,77 €	24.525,96 €
Transporte de mercadorias	64,60 €	
Rendas e alugueres	17.486,24 €	16.902,96 €
Comunicação	18.420,84 €	19.425,39 €
Seguros	10.385,59 €	10.302,96 €
Contencioso e notariado	144,97 €	57,00 €
Despesas de representação	5.113,27 €	2.610,45 €
Limpeza, higiene e conforto	21.981,46 €	22.004,67 €
Ouros fornecimentos e serviços	31.443,73 €	29.829,70 €
GASTOS COM O PESSOAL	2.354.287,55 €	2.473.442,39 €
PERDAS POR IMPARIDADE	25.290,00 €	
PROVISÕES DO PERÍODO	7.768,12 €	13.522,85 €
OUTROS GASTOS E PERDAS	789.185,16 €	778.915,52 €
Impostos diretos	258,65 €	137,17 €
Impostos indiretos	1.684,06 €	1.670,13 €
Taxas	331,50 €	5.515,19 €
Gastos Diversos	43.912,83 €	31.377,04 €
Quotizações	2.286,64 €	2.000,00 €
Encargos c/ Formandos	740.711,48 €	738.215,99 €
Alimentação	436.450,42 €	430.172,74 €
Deslocações	219.866,21 €	223.432,44 €
Alojamento	82.322,31 €	82.981,26 €
Acolhimento	421,32 €	
Outros Encargos	1.651,22 €	1.629,55 €
DEPRECIACÕES DO EXERCÍCIO	233.625,16 €	268.689,53 €
Ativos fixos tangíveis	233.625,16 €	268.689,53 €
Edifícios e outras construções	192.423,77 €	192.408,06 €
Equipamento básico	23.578,79 €	54.846,95 €
Equipamento de transporte	13.996,31 €	14.175,00 €
Equipamento Administrativo	2.135,44 €	5.588,16 €
Outros ativos fixos tangíveis	1.490,85 €	1.671,36 €
GASTOS DE FINANCIAMENTO	120.087,54 €	140.148,94 €
TOTAL GASTOS	3.993.373,76 €	4.192.236,86 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Como se verifica, o total dos gastos do exercício sofreu uma diminuição significativa (5%) relativamente ao exercício anterior, transversal a todas as rubricas, excetuando a rubrica “Outros gastos e perdas” a qual aumentou cerca de 1%.

Refira-se, que de acordo com os normativos legais, no corrente exercício foi reconhecida uma imparidade em créditos a receber no montante de 25.290,00€ e constituída uma provisão no montante de 7.768,12€.



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.8. Resultados do exercício

Para o desempenho alcançado no decurso do ano, aquém do previsto no Plano de Atividades para o exercício de 2017, contribuíram significativamente, o reconhecimento no exercício dos gastos com a reposição de remunerações e o pagamento de indemnizações a funcionários decretadas pelo Tribunal do Trabalho de Évora (189.670,03€), os gastos de depreciação e de financiamento verificados, bem como o não financiamento total por parte da entidade financiadora dos gastos incorridos com a execução dos cursos profissionais, os quais funcionam sob o regime de custos unitários.

EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2017		
DESCRIÇÃO	PREVISTO	REALIZADO
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	363.060,00 €	(97.078,22 €)
Gastos de depreciação e de amortização	(233.660,00 €)	(233.625,16 €)
Gastos de financiamento	(129.400,00 €)	(120.087,54 €)
Resultado líquido do período	0,00	(450.790,92 €)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

2. Proposta de Aplicação de Resultados

Quanto ao resultado líquido negativo verificado no período, conforme referido anteriormente, no montante de 450.790,92€, apurado de acordo com as demonstrações financeiras anexas a este relatório, propõe-se que transite para a conta de Resultados Transitados.

3. Nota Final

O Conselho de Administração pretende, na conclusão do presente Relatório, expressar o seu reconhecimento e agradecimento a todos quantos, de forma direta ou indireta, contribuíram para o normal desempenho da atividade da Fundação.

Assim:

- Aos Colaboradores, que se empenharam neste projeto com toda a sua dedicação, continuando a Instituição a contar com todos para desenvolvimento dos seus projetos;
- Aos Formandos, Encarregados de Educação e aos Clientes, pela aposta na formação e nos serviços que esta Fundação presta;
- Às Entidades Institucionais, pelo apoio e disponibilidade demonstrada ao longo deste ano;
- Aos Fornecedores e Instituições Financeiras, pela colaboração e compreensão demonstradas;
- Ao Conselho Fiscal e ao Conselho Geral, pelo diálogo e cooperação que sempre disponibilizaram.

A todos um agradecimento e o reconhecimento pelo seu contributo para a consolidação e afirmação deste projeto ao serviço do Alentejo e dos Alentejanos.

Évora, março de 2018

Balanço



BALANÇO EM 31/12/2017

valores expressos em euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2017	31.12.2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5/6	9.816.475,61	9.981.346,20
Investimentos financeiros		5.248,09	5.757,04
		9.821.723,70	9.987.103,24
Ativo corrente			
Inventários	8	18.995,32	18.726,10
Créditos a receber	12	866.202,27	973.812,87
Diferimentos	16	13.575,29	16.298,59
Outros ativos correntes	11/12	2.616.483,13	4.164.302,63
Caixa e depósitos bancários	4	32.128,89	3.893,91
		3.547.384,90	5.177.034,10
Total do Ativo		13.369.108,60	15.164.137,34
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Reservas		11.099,35	11.099,35
Resultados transitados		(1.716.042,33)	(1.689.086,63)
Excedentes de revalorização	5	5.941.055,15	6.069.114,41
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	2.040.521,61	2.097.381,39
Resultado líquido do período		(450.790,92)	(155.014,96)
Total dos fundos patrimoniais		5.825.842,86	6.333.493,56
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	10	165.130,25	196.667,44
Financiamentos obtidos	7	2.330.337,08	2.494.611,44
		2.495.467,33	2.691.278,88
Passivo corrente			
Fornecedores	12	46.501,77	44.854,16
Estado e outros entes públicos	12/16	124.744,72	111.299,52
Financiamentos obtidos	7/12	2.083.832,45	749.167,64
Diferimentos	111/16	2.312.949,99	4.689.011,92
Outros passivos correntes	12	479.769,48	545.031,66
		5.047.798,41	6.139.364,90
Total do Passivo		7.543.265,74	8.830.643,78
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		13.369.108,60	15.164.137,34

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Demonstração dos Resultados



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

valores expressos em euros

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2017	2016
Vendas e serviços prestados	+	9	727.216,15	988.253,08
Subsídios, doações e legados à exploração	+	11	2.698.341,24	2.664.138,30
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	8	(50.212,50)	(55.914,17)
Fornecimentos e serviços externos	-	16	(412.917,73)	(461.603,46)
Gastos com pessoal	-	13	(2.354.287,55)	(2.473.442,39)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-		(25.290,00)	
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	10	31.537,19	39.296,76
Outros rendimentos	+	11	77.720,14	332.010,91
Outros gastos	-		(789.185,16)	(778.915,52)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		(97.078,22)	253.823,51
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	5	(233.625,16)	(268.689,53)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		(330.703,38)	(14.866,02)
Juros e gastos similares suportados	-	7	(120.087,54)	(140.148,94)
Resultado antes de impostos	=		(450.790,92)	(155.014,96)
Resultado líquido do período	=		(450.790,92)	(155.014,96)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais



Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no exercício de 2017

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade - mãe					Total dos fundos patrimoniais
		Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	11.099,35	(1.689.086,63)	6.069.114,41	2.097.381,39	(155.014,96)	6.333.493,56
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realização de excedentes de revalorização			128.059,26	(128.059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(155.014,96)		(56.859,78)	155.914,96	(55.959,78)
	7		(26.955,70)	(128.059,26)	(56.859,78)	155.914,96	(55.959,78)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					(450.790,92)	(450.790,92)
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8					(294.875,96)	(294.875,96)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	11=6+7+8+10	11.099,35	(1.716.042,33)	5.941.055,15	2.040.521,61	(450.790,92)	5.825.842,86

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no exercício de 2016

(Valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade - mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	11.099,35	(1.431.204,35)	6.197.173,67	699.501,70	(385.941,54)	5.090.628,83
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realização de excedentes de revalorização			128.059,26	(128.059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(385.941,54)		1.397.879,69	385.941,54	1.397.879,69
	2		(257.882,28)	(128.059,26)	1.397.879,69	385.941,54	1.397.879,69
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(155.014,96)	(155.014,96)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					230.926,58	230.926,58
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6=1+2+3+5	11.099,35	(1.689.086,63)	6.069.114,41	2.097.381,39	(155.014,96)	6.333.493,56

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Demonstração de Fluxos de Caixa



valores expressos em euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2017	31.12.2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes	+	782.050,99	758.519,62
Pagamento de subsídios	-	740.711,48	738.215,99
Pagamento bolsas	-		
Pagamentos a fornecedores	-	462.203,33	506.847,60
Pagamentos ao pessoal	-	2.399.096,94	2.583.433,69
Caixa gerada pelas operações	+/-	(2.819.960,76)	(3.069.977,66)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+		8.073,86
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	1.841.510,06	3.723.895,99
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1) +/-	(978.450,70)	661.992,19
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-	66.107,30	24.695,53
Investimentos financeiros	-	508,95	1.172,50
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	+	12.524,30	73,40
Subsídios ao investimento	+	9.935,16	1.738.688,78
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2) +/-	(44.156,79)	1.712.894,15
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	1.170.390,45	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-		2.244.257,52
Juros e gastos similares	-	119.547,98	144.528,44
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	1.050.842,47	(2.388.785,96)
Varição de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	28.234,98	(13.899,62)
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	3.893,91	17.793,53
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	32.128,89	3.893,91

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Anexo às Demonstrações Financeiras



Anexo às Demonstrações Financeiras

1 – Identificação da Entidade

1.1 – FUNDAÇÃO ALENTEJO

1.2 – **Sede:** Avenida Dinis Miranda, 116 7005-140 Évora

1.3 – **NIPC:** 502978481

1.4 - **Natureza da atividade:** Educação e Valorização profissional dos cidadãos, nomeadamente a Educação e Qualificação Profissional dos recursos humanos, nos termos da legislação aplicável em vigor.

1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 – Indicação do referencial contabilístico (NCRF-ESNL) e outros normativos

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

-Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

-Regime de periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e gastos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

-Materialidade agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

-Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos e vice-versa.

-Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016.

2.2 Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC e normas que integram a normalização contabilística para as Entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2016.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 Principais Políticas Contabilísticas

a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Os ganhos ou perdas de natureza cambial decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2013.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes. As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros noutras empresas, onde a entidade não exerce qualquer influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais são registados pelo método do custo.

- Imposto sobre o rendimento

A entidade encontra-se isenta de IRC.

- Inventários

Os inventários encontram-se valorizados a custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, e a custos de conversão. Não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

- Clientes e outros créditos a receber

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa e depósitos à ordem e a prazo em Bancos. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com objetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, o Órgão de Gestão procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os financiamentos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os financiamentos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

-Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros, relacionados com empréstimos obtidos, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

- Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo. Por outro lado, as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato são reconhecidas no passivo pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

- Subsídios relacionados com ativos depreciáveis

Os subsídios ao investimento relacionados com ativos depreciáveis são apresentados no fundo patrimonial e imputados a rendimentos numa base sistemática e à medida das depreciações praticadas sobre os mesmos ativos.

b) Outras políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável. À data de 31 de dezembro de 2017 não existe evidência suficientemente fiável para a criação de imparidades.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro

Com base na informação disponível e expectativas futuras, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

d) Principais fontes de incerteza das estimativas

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

3.2 Alterações nas políticas contabilísticas: indicação da natureza e efeitos da alteração na política contabilística e, no caso de aplicação voluntária, das razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística

Não foram alteradas as políticas contabilísticas existentes até ao presente.

3.3 Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios de reconhecimento e mensuração das NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que poderão afetar o valor reconhecido dos ativos e passivos, e as divulgações de ativos e passivos contingentes à data das demonstrações financeiras, bem como os rendimentos e gastos.

3.4 Correção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período

Não foram efetuadas correções de erros de períodos anteriores.

4. Fluxos de caixa

4.1 Comentário do órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas as quantias evidenciadas no Balanço, a 31 de dezembro de 2017, estão disponíveis para uso.

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

(valores expressos em euros)

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2017	31.12.2016
Caixa	Numerário	17.864,79	2.270,66
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	14.264,10	1.623,25
	Depósitos a prazo		
Totais		32.128,89	3.893,91

Fonte: DSCT/Fundação Alentejo

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1 Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2013.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expetativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

5.2 Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos.

5.3 As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
	Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis		50	1 a 6	4	1 a 6	1 a 6
Taxas de depreciação		2% a 10%	16,66% a 100%	25,00%	16,66% a 100%	16,66% a 100%
Métodos de depreciação		Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

5.4 Quantias escrituradas brutas e as depreciações acumuladas (agregadas com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

5.4.1 Quantias escrituradas brutas

(valores expressos em euros)

Ativos fixos tangíveis: quantias brutas escrituradas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
		Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2016		1.202.115,24	9.128.184,76	2.697.748,60	237.423,83	504.986,14	171.076,88	180.695,91	14.122.231,36
Adições			4.712,04	17.359,65		5.806,56	648,21		28.526,46
Em 31.12.2016 (01.01.2017)		1.202.115,24	9.132.896,80	2.715.108,25	237.423,83	510.792,70	171.725,09	180.695,91	14.150.757,82
Adições				1.780,56	53.840,95	4.887,29	8.245,77		68.754,57
Abates				(64.808,69)	(10.963,74)	(4.018,95)	(261,88)		(80.053,26)
Outras alterações					(56.700,00)				(56.700,00)
Em 31.12.2017		1.202.115,24	9.132.896,80	2.652.080,12	223.601,04	511.661,04	179.708,98	180.695,91	14.082.759,13

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

5.4.2 Depreciações acumuladas

(valores expressos em euros)

Depreciações de ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Acumuladas em 01.01.2016	(384.659,06)	(2.636.212,44)	(212.617,58)	(502.416,10)	(164.816,91)	(3.900.722,09)
Reforços	(192.408,06)	(54.846,95)	(14.175,00)	(5.588,16)	(1.671,36)	(268.689,53)
Acumuladas em 31.12.2016 (01.01.2017)	(577.067,12)	(2.691.059,39)	(226.792,58)	(508.004,26)	(166.488,27)	(4.169.411,62)
Reforços	(192.423,77)	(23.578,79)	(13.996,31)	(2.135,44)	(1.490,85)	(233.625,16)
Abates		64.808,69	10.963,74	4.018,95	261,88	80.053,26
Outras alterações			56.700,00			56.700,00
Acumuladas em 31.12.2017	(769.490,89)	(2.649.829,49)	(173.125,15)	(506.120,75)	(167.717,24)	(4.266.283,52)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

5.5 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

(valores expressos em euros)

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2016	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.128.184,76	2.697.748,60	237.423,83	504.986,14	171.076,88	180.695,91	14.122.231,36
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(384.659,06)	(2.636.212,44)	(212.617,58)	(502.416,10)	(164.816,91)		(3.900.722,09)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	8.743.525,70	61.536,16	24.806,25	2.570,04	6.259,97	180.695,91	10.221.509,27
Adições				4.712,04	17.359,65		5.806,56	648,21		28.526,46
Depreciações				(192.408,06)	(54.846,95)	(14.175,00)	(5.588,16)	(1.671,36)		(268.689,53)
Em 31.12.2016 (01.01.2017)	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.132.896,80	2.715.108,25	237.423,83	510.792,70	171.725,09	180.695,91	14.150.757,82
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(577.067,12)	(2.691.059,39)	(226.792,58)	(508.004,26)	(166.488,27)		(4.169.411,62)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	8.555.829,68	24.048,86	10.631,25	2.788,44	5.236,82	180.695,91	9.981.346,20
Adições					1.780,56	53.840,95	4.887,29	8.245,77		68.754,57
Alienações, sinistros e abates					(64.808,69)	(10.963,74)	(4.018,95)	(261,88)		(80.053,26)
Outras alterações						(56.700,00)				(56.700,00)
Depreciações				(192.423,77)	(23.578,79)	(13.996,31)	(2.135,44)	(1.490,85)		(233.625,16)
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.132.896,80	2.652.080,12	223.601,04	511.661,04	179.708,98	180.695,91	14.082.759,13
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(769.490,89)	(2.649.829,49)	(173.125,15)	(506.120,75)	(167.717,24)		(4.266.283,52)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	8.363.405,91	2.250,63	50.475,89	5.540,29	11.991,74	180.695,91	9.816.475,61

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

5.6 Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de gastos de outros ativos, durante o período

Durante o exercício, não foram reconhecidas depreciações de ativos fixos tangíveis como parte de gastos de outros ativos estando incluídas na totalidade na demonstração de resultados por naturezas, na linha dos Gastos/reversões de depreciação e de amortização.

(valores expressos em euros)

Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Totais
Período 2016	Depreciações reconhecidas nos resultados	192.408,06	54.846,95	14.175,00	5.588,16	1.671,36	268.689,53
Período 2017	Depreciações reconhecidas nos resultados	192.423,77	23.578,79	13.996,31	2.135,44	1.490,85	233.625,16

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

5.7 Itens do ativo fixo tangível expresso por quantias revalorizadas

5.7.1 Terrenos e Edifícios e Outras Construções

À data de 31/12/2013 foram revalorizados os terrenos e edifícios, através do recurso a um avaliador independente, a CERAT.

A avaliação teve como base o valor de mercado, ou seja, é a estimativa do montante mais provável em termos monetários pelo qual, à data da avaliação, os ativos poderão ser trocados num mercado livre e aberto e competitivo e após adequada exposição, que reúna todas as condições para uma venda normal entre um vendedor e um comprador que atuem de livre vontade, com prudência, plena informação e interesse equivalente e assumindo que o preço não é afetado por estímulos específicos ou indevidos.

A avaliação incide sobre o património imobiliário e não sobre o negócio em si.

Consideram-se os prédios livres de quaisquer ónus ou encargos e que não existe qualquer restrição ao uso pleno dos mesmos.

A avaliação pressupõe o uso continuado de todas as construções.

(valores expressos em euros)

Excedentes de revalorização dos ativos fixos tangíveis reconhecidos por quantias revalorizadas	Edifícios e outras construções		Totais
	Terrenos	Edifícios	
Em 01.01.2016	525.153,14	5.672.020,53	6.197.173,67
Realização de excedentes pelo uso dos ativos		(128.059,26)	(128.059,26)
Em 31.12.2016 (01.01.2017)	525.153,14	5.543.961,27	6.069.114,41
Realização de excedentes pelo uso dos ativos		(128.059,26)	(128.059,26)
Em 31.12.2017	525.153,14	5.415.902,01	5.941.055,15

Fonte: DSCT/Fundação Alentejo

6. Locação Financeira

6.1 Mensuração

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos.

Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

6.2 A quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativos:

(valores expressos em euros)

Ativos que se encontram a ser financiados através de contratos de locação financeira, respetivas quantias escrituradas líquidas e rendas contingentes reconhecidas como gasto no período		Locações financeiras em vigor				Período 2017		Período 2016	
		Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2017	Rendas contingentes reconhecidas como gasto no período	Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2016	Rendas contingentes reconhecidas como gasto no período
				Começo	Fim				
Ativos Fixos Tangíveis	Viatura 37-TP-34	BMW BANK GMBH	427178	05-10-2017	05-10-2021	50.475,89		10.631,25	
Totais						50.475,89		10.631,25	

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.3 Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

(valores expressos em euros)

Reconciliação entre os futuros pagamentos mínimos das locações financeiras e respetivos valores presentes	31.12.2017				31.12.2016			
	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respetivos valores presentes		Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respetivos valores presentes		Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações
		Gastos financeiros	Outras			Gastos financeiros	Outras	
Até 1 ano	11.746,60	847,19		10.899,41	20.409,10	626,78		19.782,32
Entre 1 e 5 anos	41.456,11	1.290,63		40.165,48				
Totais	53.202,71	2.137,82		51.064,89	20.409,10	626,78		19.782,32

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

7. Custos de empréstimos obtidos

7.1 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Não existem custos de empréstimos obtidos que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo razão pela qual a política contabilística adotada pela entidade passa por reconhecer os custos dos empréstimos obtidos como gastos no período.

7.2 Divulgação dos empréstimos correntes e não correntes

(valores expressos em euros)

Instituições de Crédito e Outras Entidades Financiamento	31/12/2017			31/12/2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<u>Empréstimos</u>						
Caixa Geral de Depósitos	1.116.354,45	2.290.171,60	3.406.526,05	691.188,42	2.408.815,17	3.100.003,59
Banco BIC	29.242,08		29.242,08	30.754,24	85.796,27	116.550,51
Banco Millennium bcp	925.241,21		925.241,21			
Sub Total	2.070.837,74	2.290.171,60	4.361.009,34	721.942,66	2.494.611,44	3.216.554,10
<u>Descobertos Bancários</u>						
Caixa Geral de Depósitos	2.095,30		2.095,30	6.335,33		
Banco BIC			0,00	1.107,33		
Sub Total	2.095,30	0,00	2.095,30	7.442,66	0,00	0,00
<u>Locação Financeira</u>						
BANK GMBH	10.899,41	40.165,48	51.064,89	19.782,32		19.782,32
Sub Total	10.899,41	40.165,48	51.064,89	19.782,32	0,00	19.782,32
Total	2.083.832,45	2.330.337,08	4.414.169,53	749.167,64	2.494.611,44	3.236.336,42

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

7.3 Outros

(valores expressos em euros)

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	31/12/2017	31/12/2016	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS	31/12/2017	31/12/2016
Juros Suportados	78.937,73	101.669,83	Juros Obtidos		
Outros Gastos e Perdas	41.149,81	38.479,11	Outros		
Total	120.087,54	140.148,94	Total	0,00	0,00

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

8. Inventários

8.1 As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada

Os inventários foram valorizados ao custo, incluindo todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Mais concretamente as matérias-primas, subsidiárias e de consumo e as mercadorias estão mensuradas ao custo de aquisição, compreendendo o preço de compra, gastos de transporte e manuseamento, deduzido dos descontos e abatimentos.

8.2 A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2017			31.12.2016		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	18.995,32		18.995,32	18.726,10		18.726,10
Matérias Primas						
Totais	18.995,32		18.995,32	18.726,10		18.726,10

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

8.3 Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

(valores expressos em euros)

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			Período 2017			Período 2016			
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	18.726,10		18.726,10	20.959,67		20.959,67	
	Compras	Compras	+	13.121,06	37.472,38	50.593,44	11.437,15	43.088,67	54.525,82
		Devoluções de compras	-	(111,72)		(111,72)	(845,22)		(845,22)
		Descontos e abatimentos em compras	-						
	Inventários no fim do período	-	18.995,32		18.995,32	18.726,10		18.726,10	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	12.740,12	37.472,38	50.212,50	12.825,50	43.088,67	55.914,17	
Totais		=	12.740,12	37.472,38	50.212,50	12.825,50	43.088,67	55.914,17	

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

9. Rédito

9.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito dos juros é reconhecido pelo método do juro efetivo.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

9.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

(valores expressos em euros)

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2017			Período 2016		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	4.327,13	0,60%	(10,33%)	4.825,68	0,49%	16,76%
Prestação de serviços	722.889,02	99,40%	(26,49%)	983.427,40	99,51%	(17,93%)
Juros						
Totais	727.216,15	100,00%	(26,41%)	988.253,08	100,00%	(17,81%)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

10. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

(valores expressos em euros)

Provisões		Processos judiciais em curso	Outras provisões	Totais
Acumuladas em 01.01.2016		64.202,11	171.762,09	235.964,20
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores	3.538,32	7.984,53	11.522,85
	Por novas provisões	2.000,00		2.000,00
Reduções	Quantias revertidas no período	(40.748,08)	(12.071,53)	(52.819,61)
Acumuladas em 31.12.2016 (01.01.17)		28.992,35	167.675,09	196.667,44
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores		7.768,12	7.768,12
	Por novas provisões			
Reduções	Quantias revertidas no período	(26.992,35)	(12.312,96)	(39.305,31)
Acumuladas em 31.12.17		2.000,00	163.130,25	165.130,25

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

No exercício de 2017, foi efetuada uma reversão da provisão para processos judiciais em curso constituída em exercícios anteriores, relativamente ao processo nº. 352/12.0TTEVR do Tribunal do Trabalho de Évora, no montante de 26.992,35€.

Foi também efetuado o reforço da provisão constituída no exercício de 2008 de acordo com a atualização notificada pelo Tribunal do Trabalho de Évora para o exercício de 2017 relativamente ao processo nº. 26/07.3TTEVR no valor de 7.768,12€. No mesmo sentido foi efetuada uma reversão, no valor de 12.312,96€, de acordo com a referida atualização.

11. Subsídios do Governo e Apoio do Governo

11.1 Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos para financiamento de ativos tangíveis e/ou intangíveis são registados inicialmente no Fundo Patrimonial e reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas na mesma proporção das depreciações/amortizações do exercício dos ativos subsidiados.

11.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

(valores expressos em euros)

Relação dos subsídios obtidos			Medida de incentivo				Período de concessão		Quantias concedidas			
			Medida	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Total	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Évora - Lote 17	FEDER	C.C.R.A.	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	17-03-1994	31-12-2013	180.849,20		180.849,20	
		Évora - Lote 18	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	21-09-1994	31-12-2013	154.353,02		154.353,02	
		Estremoz	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	02-10-1997	31-12-2016	129.828,88		129.828,88	
		Imóveis	M. E.	D.E.S.	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	26-10-1998	31-12-2016	126.026,39		126.026,39	
		Kit Tecnológico	1.5	POPH	Aquisição de equipamento	Subsídio ao investimento	22-04-2010	22-03-2014	59.926,50		59.926,50	
		Colégio FA	FEDER	C.C.R.D.A.	Construção Instalações	Subsídio ao Investimento	01-09-2011	31-12-2030	2.430.656,78		2.430.656,78	
		Subtotais							3.081.640,77		3.081.640,77	
		Subsídios à exploração	Ensino Profissional	1.2	POCH	Formação	Subsídio à exploração	01-09-2016	31-08-2020	3.228.811,71	2.507.688,82	5.736.500,53
	Cursos Vocacionais		1,1	POCH	Formação	Subsídio à exploração	01-09-2015	31-08-2017	203.715,49	25.349,76	229.065,25	
	Cursos C E F			POCH	Formação	Subsídio à exploração	01-09-2017	31-08-2019		27.676,61	27.676,61	
I.E.F.P.			IEFP	Emprego	Subsídio à exploração	18-09-2017	17-09-2018	2.851,77	48.291,47	51.143,24		
		Subtotais						3.435.378,97	2.609.006,66	6.044.385,63		
	Totais							6.517.019,74	2.609.006,66	9.126.026,40		

(valores expressos em euros)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período 2017					Período 2016				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar				Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Investimentos	56.859,78	2.004.892,03				314.847,79	2.061.751,81			
		Subtotais	56.859,78	2.004.892,03				314.847,79	2.061.751,81			
	Subsídios relacionados com resultados	Ensino Profissional	2.597.869,79			2.260.405,54		2.445.351,18		4.570.721,60		
		F.M.C.										
		Estágios Profissionais	21.133,85			47.708,76		17.286,38		26.403,07		
		Contrato Emprego	1.096,82			1.451,54		1.125,22		2.435,55		
		Cursos C E F	27.676,61									
		Cursos Vocacionais	24.614,96					171.116,99		86.848,70		
		Outros	25.949,21			3.384,15		28.453,53		2.603,00		
		Subtotais	2.698.341,24			2.312.949,99		2.663.333,30		4.689.011,92		
	Totais	2.698.341,24	56.859,78	2.004.892,03	2.312.949,99		2.663.333,30	314.847,79	2.061.751,81	4.689.011,92		

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

12. Instrumentos Financeiros

12.1 Bases de mensuração e políticas contabilísticas relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras, utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os Instrumentos financeiros são mensurados ao custo amortizado menos imparidade:

- Créditos a receber
- Fornecedores
- Outros ativos correntes
- Outros passivos correntes
- Financiamentos obtidos

12.2 Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros			31.12.2017			31.12.2016		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Ativos financeiros	Ativos financeiros ao custo amortizado menos imparidade	Cientes	891.492,27	(25.290,00)	866.202,27	973.812,87		973.812,87
		Outras contas a receber	2.616.483,13		2.616.483,13	4.164.302,63		4.164.302,63
		Subtotais	3.507.975,40	(25.290,00)	3.482.685,40	5.138.115,50		5.138.115,50
	Totais	3.507.975,40	(25.290,00)	3.482.685,40	5.138.115,50		5.138.115,50	
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Fornecedores	46.501,77		46.501,77	44.854,16		44.854,16
		Financiamentos obtidos	4.414.169,53		4.414.169,53	3.243.779,08		3.243.779,08
		Outras contas a pagar	479.769,48		479.769,48	545.031,66		545.031,66
	Subtotais	4.940.440,78		4.940.440,78	3.833.664,90		3.833.664,90	
Totais	4.940.440,78		4.940.440,78	3.833.664,90		3.833.664,90		

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

13. Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O número médio de empregados durante o presente ano ascendeu a 97.

13.1 Os gastos com os empregados correspondem a:

(valores expressos em euros)

Gastos com pessoal	31-12-2017	31-12-2016
Remunerações do pessoal	1.919.628,70	2.059.683,39
Encargos s/ remunerações	385.079,93	376.141,44
Outros gastos	49.578,92	37.617,56
Total	2.354.287,55	2.473.442,39

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

A rubrica «outros gastos» inclui gastos de Acção Social, formação e seguro de acidentes de trabalho.

13.2 Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro

O Conselho de Administração é composto por 5 membros, não tendo ocorrido alterações no período de relato financeiro.

13.3 Membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

a) Quantias dos adiantamentos e dos créditos concedidos, taxas de juro, principais condições e quantias reembolsadas, amortizadas ou objeto de renúncia:

Não foram efetuados adiantamentos nem concedidos créditos aos membros do Conselho de Administração, nem aos membros do Conselho Fiscal

b) Compromissos assumidos em seu nome a título de garantias de qualquer natureza, e quantia global para cada categoria:

Não foram assumidos compromissos em nome dos membros do Conselho de Administração, nem em nome dos membros do Conselho Fiscal

c) Remunerações dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

Os membros do Conselho de Administração não são remunerados pela sua função no Conselho de Administração. O Revisor Oficial de Contas, membro do Conselho Fiscal é remunerado conforme Ponto 15.1 deste anexo. Os restantes membros do Conselho Fiscal não são remunerados.

14. Acontecimentos após a data do balanço

14.1 Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram em 14 de fevereiro de 2018 submetidas à apreciação do Conselho de Administração que após análise e concordância com as mesmas, decidiu nos termos estatutários remeter ao Conselho Geral para emissão de parecer.

14.2 Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

14.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço, não dando lugar a ajustamentos.

15. Divulgações exigidas por diplomas legais

15.1 Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas (art. 66-A do Código das Sociedades Comerciais)

valores expressos em euros

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	Período 2017	Período 2016
Revisão legal das contas	7.500,00	7.500,00
Totais	7.500,00	7.500,00

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

16. Outras Divulgações

16.1. Impostos sobre o rendimento

A Fundação Alentejo sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida pela Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação em 03 de julho de 2008, conforme Registo nº. 37, está isenta de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais.

Deste modo as declarações fiscais da entidade referentes aos anos de 2014 a 2017 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as correções resultantes de eventuais revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais não terão impacto nas presentes demonstrações financeiras.

16.2. Estado e outros entes públicos

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	31-12-2017	31-12-2016
Imposto sobre o rendimento		
TOTAL ATIVO	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre o rendimento	(36.122,43)	(36.715,20)
Imposto sobre o valor acrescentado	(1.127,98)	(1.665,86)
Contribuições para a Segurança Social	(87.494,31)	(72.918,46)
TOTAL PASSIVO	(124.744,72)	(111.299,52)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

16.3 Dívidas ao estado e outros entes públicos em situação de mora.

A Administração informa que a entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº. 534/80, de 7 de novembro.

Mais informa, que dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº. 411/91, de 17 de outubro, que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16.4 Diferimentos

(valores expressos em euros)

Devedores por Acréscimos Rendimentos	2017	2016
Outros acréscimos de rendimentos		
Total	0,00	0,00

Credores por Acréscimos de Gastos	2017	2016
Remunerações a liquidar	284.216,84	278.626,70
Juros a liquidar	3.303,40	2.763,84
Outros acréscimos de gastos	5.107,97	7.123,26
Total	292.628,21	288.513,80

Gastos a Reconhecer	2017	2016
Rendas e alugueres	550,00	1.100,00
Seguros	2.006,33	2.006,02
Outros	11.018,96	13.192,57
Total	13.575,29	16.298,59

Rendimentos a Reconhecer	2017	2016
Outros rendimentos a reconhecer	2.312.949,99	4.689.011,92
Total	2.312.949,99	4.689.011,92

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

16.5 Fornecimentos e serviços externos

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	2017	2016
Trabalhos especializados	67.654,82	69.781,12
Publicidade e propaganda	10.945,82	9.849,23
Vigilância e segurança	1.298,88	1.721,76
Honorários (pessoal externo)	69.831,35	119.960,70
Conservação e reparação	36.222,90	37.734,84
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	7.990,38	5.594,44
Livros e documentação técnica		
Material de escritório	5.500,13	3.424,49
Artigos para oferta	51,20	260,01
Eletricidade	68.854,87	77.758,09
Combustíveis	5.159,33	4.135,86
Água	2.470,98	2.188,86
Outros fluidos	3.467,60	3.534,97
Deslocações e estadas	28.428,77	24.525,96
Transporte de mercadorias	64,60	
Rendas e alugueres	17.486,24	16.902,96
Comunicação	18.420,84	19.425,39
Seguros	10.385,59	10.302,96
Contencioso e notariado	144,97	57,00
Despesas de representação	5.113,27	2.610,45
Limpeza, higiene e conforto	21.981,46	22.004,67
Ouros fornecimentos e serviços	31.443,73	29.829,70
TOTAL	412.917,73	461.603,46

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

16.6 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.

Garantias prestadas:

Caixa Geral de Depósitos:

Garantia bancária pelo montante de 130.728,85 € emitida a favor do Tribunal do Trabalho de Évora no âmbito do processo n.º 26/07.3TTEVR.

Banco BIC Português, S.A.:

Garantias bancárias pelo montante de 2.000,00€ emitida a favor do Tribunal do Trabalho de Évora no âmbito do processo n.º 214/13.3TTEVR.

Garantias Hipotecárias:

Caixa Geral de Depósitos:

Hipoteca sobre os prédios urbanos sítios, na Avenida Dinis Miranda, Lotes 17 e 18 em Évora e Largo dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 6 em Estremoz, até ao montante de 2.908.615,24 €, para garantia da utilização de crédito através de conta caucionada.

Hipoteca sobre o prédio urbano sito na Urbanização da Muralha, lote 61 em Évora, até ao montante de 2.861.000,00 €, para garantia do pagamento do crédito utilizado para construção do Colégio da Fundação Alentejo.

Banco BIC Português, S.A.:

Hipoteca sobre o prédio urbano sito na Rua de Santo António, números 1, 2, 3 e 4 em Estremoz, até ao montante de 208.065,00 €, para garantia do pagamento do Contrato de Mútuo n.º WFC20150035690001.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernanda de Sousa Gonçalves Carvalho Ramos

Cláudio Herminio Gonçalves Carvalho Ramos

José Manuel Leal Saragoça

Paulo Jorge Madeira Piçarra

Sofia Alexandra de Gonçalves Carvalho Ramos

O CONTABILISTA CERTIFICADO

José Miguel Melro Cameirão

MARÇO DE 2018

FUNDAÇÃO ALENTEJO

Avenida Dinis Miranda, N° 116 * 7005-140 Évora |

Telf. 266 759 100 | Fax. 266 743 397

E-mail: geral@fundacao-alentejo.pt | www.fundacao-alentejo.pt.pt